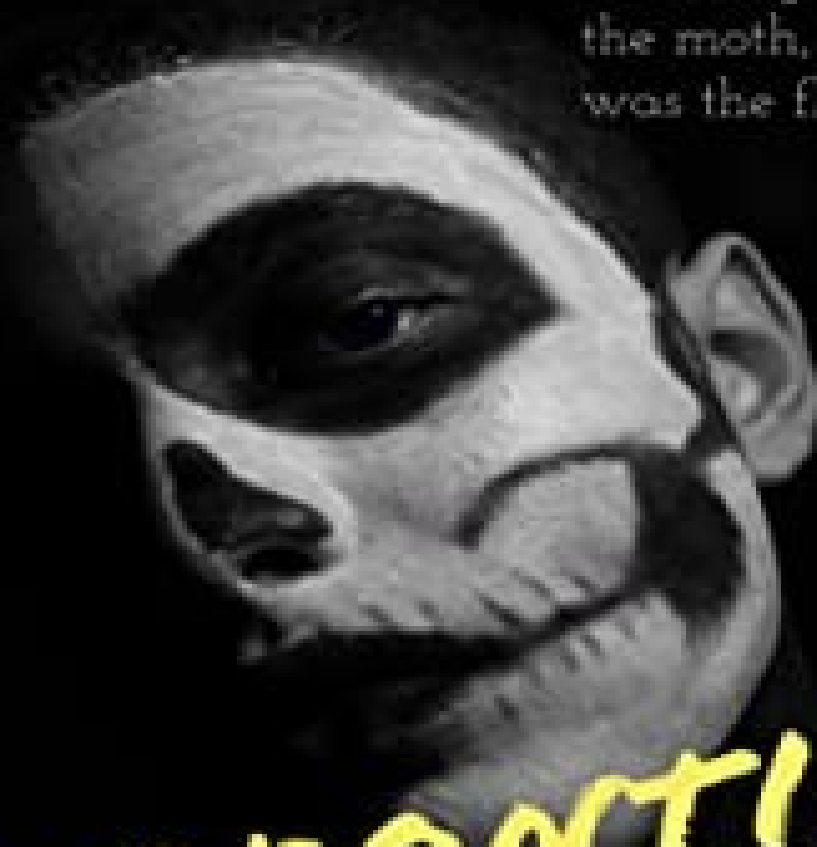


M.E. Clayton

The Enemy Series

He thought she was
the moth, but she
was the flame.



CONFRONTING THE ENEMY

The Next Generation

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

4 ANOS

Addicted's
Produções

SINOPSE

O que você ganha quando não se importa com nada além de vencer?

Um confronto que transforma tudo em uma batalha pela vitória.

Chance

Chance McCellan não teve muitas dificuldades. Na verdade, sua vida foi pavimentada com privilégios desde antes mesmo de ele nascer. Uma criança de Sands Cove e um bebê da Windsor Academy, Chance sempre foi capaz de se safar até de um assassinato. Ainda assim, ele não era o único. Toda a sua família era capaz de fazer o que quisesse, e isso era algo que Chance sempre aproveitou.

Apesar de sua vida encantada, há um arrependimento que o assombra há três anos, e nenhum para deixar a vida controlá-lo, Chance finalmente decide fazer algo a respeito. Embora ele nunca tenha sido o tipo de cara que pede desculpas, isso vai além de um pedido de desculpas. Com sua mente aguçada, habilidades de luta exemplares e natureza implacável, ele desafia qualquer um a tentar detê-lo.

Nada vai ficar em seu caminho dela.

Harper

Harper Crosby não deixou que as dificuldades da vida a derrubassem. Na verdade, quanto mais forte a vida a derrubava, mais forte ela era quando se levantava. Embora ela morasse em Sands Cove e fosse para a Windsor Academy, isso não significava que ela tinha imunidade ao lado mais duro da vida. Com

apenas uma amiga a seu lado, isso era o suficiente para Harper porque as pessoas eram ruins. Basta olhar para os pais dela.

Apesar de sua determinação em permanecer positiva, há uma experiência que ela não consegue superar, e não é por falta de tentativa. Por três anos, Harper tem feito o seu melhor para superar as opiniões de outras pessoas sobre ela, mas as palavras têm a capacidade de machucar, independentemente daquela rima idiota de Paus e Pedras. Com seu orgulho, dignidade e inteligência ao seu lado, ela está focada em ignorar o passado de uma vez por todas.

Ela está focada em ignorá-lo.

Quando já se passaram três anos e não há como parar o confronto final...

Depois de tentar consertar as coisas por três anos, Chance não está mais disposto a sentar e esperar. Com o tempo não do seu lado, Harper Crosby não tem mais o luxo de cuidar de seus negócios, agindo como se ele não existisse. É hora de trazer as grandes armas, e ele é muito bom em fazer isso.

Depois de tentar ignorar o que aconteceu por três anos, Harper rapidamente percebe que a ignorância não é mais uma opção para ela. Quando Chance McCellan joga o desafio, ela fica dividida entre pegá-lo e jogá-lo no rosto dele ou correr. Mal sabe ela que ir embora não está na mesa.

Mesmo que Chance saiba que Harper nunca o perdoará, e Harper sabe que Chance nunca mudará, o ódio é tão poderoso quanto o amor quando erros são cometidos. No entanto, quando duas pessoas estão lutando pelo resto de suas vidas, nada está fora dos limites na busca pela vitória.

Lancamento

M.E. Clayton

The Enemy Series

He thought she was
the moth, but she
was the flame...

**CONFRONTING
THE
ENEMY**

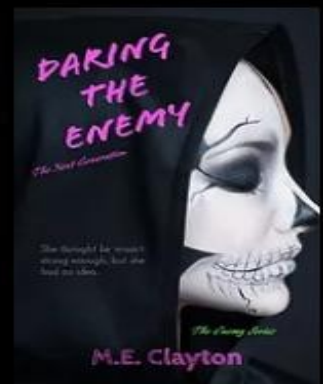
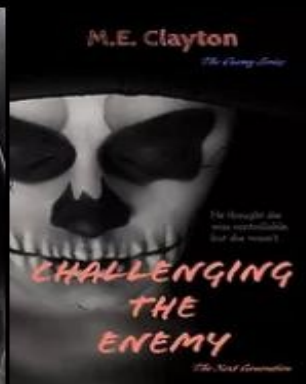
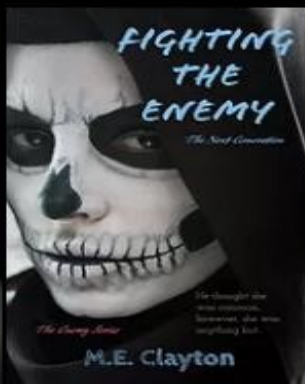
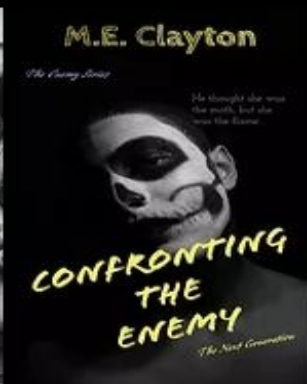
The Next Generation

Serie

The Enemy



The Next Generation



PROLOGO

Eu sabia que ela me odiava, mas não me importei.

Realmente não me importei.

Este era nosso último ano na Windsor Academy, e esta era minha última chance de fazer as coisas direito. Já se passaram três anos e, no que me diz respeito, foi tempo de sobra para ela superar suas besteiras.

Com a ajuda de Maddox e suas habilidades únicas de computador, consegui obter uma cópia de sua agenda novamente. No entanto, desta vez, eu estava em quatro de suas aulas com ela, e essa era a vantagem que eu precisava para levar essa merda adiante.

Nossa primeira aula, juntos, era Química avançada, e eu tive certeza de que o Sr. Banner havia designado nossos assentos como parceiros de laboratório para garantir que ela ficasse comigo durante o nosso último ano. Concedido, com meu sobrenome e conexões familiares, não demorou muito para ele concordar, mas ainda assim, às vezes você tinha a justiça se levantando para se levantar contra o mal, e nós éramos tão malvados quanto você poderia ser.

Certo, talvez não *mal*.

No entanto, definitivamente imoral.

Tudo bem, correção: Crew e Lennon eram maus, o resto de nós era apenas imorais.

Olhando ao redor da sala de aula, uma parte de mim estava feliz que esta parte da minha vida estava quase no fim. Embora eu sempre tenha governado esta escola como um rei, eu superei isso. Ser um McCellan ou Reed trazia um milhão de vantagens em Windsor, e não havia muito que não tivéssemos escapado. No entanto, a maturidade era um verdadeiro filho da puta, e as coisas começaram a mudar rapidamente depois que R.J. tinha se apaixonado por Lake no ano passado.

Contando seis, eu também sabia que meu passado voltaria e me assombraria este ano, mas não pude evitar. Eu fodi meu quinhão de boceta Windsor, e havia seis garotas sentadas nesta sala de aula que fodi ou que tiveram seus lábios em volta do meu pau.

Agora, poderia discutir o dia todo sobre por que eu estava fodendo garotas como se fosse a missão da minha vida, mas nada disso importava. Arrependimento não era uma desculpa boa o suficiente para agir de forma imprudente, e eu tenho agido como um filho da puta imprudente nos últimos três anos. Também não importava que eu fosse fanático por proteção. Todo mundo sabia que os preservativos não eram infalíveis, embora eu tenha tido sorte pra caralho.

Além disso, conseguia me lembrar de quando Maddox e R.J. tinha recebido 'a conversa.' Embora o tio Ramsey tivesse chegado tarde demais, ele dissera a Mad e Ram para guardarem algo para a garota que um dia

seria mais importante do que o resto, e isso ficou comigo quando Mad me contou sobre isto.

Embora eu tenha fodido muitas garotas para contar, nunca gozei em uma. Gozei nelas muitas vezes, mas nunca dentro de uma. Já tive lábios, boceta e bunda, mas sempre estava emborrachado, e nunca descarreguei em nenhum desses orifícios. Nunca tive uma garota engolindo ou pingando minha semente entre suas pernas, e mal podia esperar para que isso acontecesse.

Quando Harper Crosby entrou na aula de Química, sabia exatamente quem seria a garota de sorte, e não importava que ela me odiasse com o fogo de mil sóis.

Eu estava apaixonado pela garota.

Estava apaixonado por uma garota que não falava comigo há três anos e que olhava através de mim sempre que estava perto dela. Estava apaixonado por uma garota que desejava que eu não existisse, e isso era muito ruim para ela.

Na verdade, quase senti pena dela. Ela estava em um inferno de um último ano, e ela não tinha ideia do que estava por vir para ela.

Que eu estava vindo para ela.

A única coisa que McCellans, Reeds, Marlows e McIntires não fizeram foi perder. Não fomos criados para aceitar a derrota, e tudo o que alguém precisava fazer era perguntar a Lake Warren sobre isso.

Assisti Harper olhar ao redor da sala de aula, procurando por uma cadeira vazia, e vi o pavor começar a se infiltrar naqueles olhos castanhos chocolate dela quando ela percebeu que havia apenas uma vaga na sala inteira.

Aquela ao meu lado.

Ela rapidamente caminhou até o Sr. Banner, e sorri enquanto ela sussurrava seu argumento contra sentar ao meu lado. No entanto, depois de alguma conversa animada, ela olhou para mim, seu rosto dizendo tudo, seus lábios apertados de raiva.

Como era satisfatório ter a presa vindo direto para o predador.

CAPITULO UM

Chance

Seu laptop foi jogado na mesa com força suficiente para que eu não ficasse surpreso se ela o quebrasse. No entanto, como todos nós, idiotas ricos que frequentamos Windsor, Harper Crosby tinha dinheiro mais do que suficiente para comprar outro.

—O que você pensa que está fazendo? — Ela sibilou enquanto se sentava ao meu lado.

—Eu não tenho ideia do que você está falando, — menti.

Harper se virou para mim, e irritação, talvez raiva, estava piscando para mim por trás daqueles óculos de armação azul dela. Aqueles orbes marrons normalmente quentes estavam tudo menos quentes agora, mas eu dificilmente poderia culpar a garota. Harper era um monte de coisas, mas estúpida não estava nessa lista. Ela era muito inteligente, algo que suas notas poderiam atestar. Sabia sobre suas notas da mesma forma que sabia tudo sobre ela... Maddox.

—Você está mentindo, — ela acusou. —Sr. Banner não tem motivos para não permitir que eu troque de lugar com outra pessoa, a menos que ele esteja sendo forçado a não *fazer isso*.

A garota estava certa novamente.

Quando a aula começou, ninguém pulou para prestar atenção em qualquer coisa que o Sr. Banner estava dizendo. O primeiro dia de aula era sempre um resumo das regras, políticas da escola e nosso programa para cada classe. No entanto, como éramos todos ricos, pretensiosos, babacas pretensiosos, ninguém prestava atenção porque não existia retaliação em Windsor.

— Mentindo ou não, parece que você está presa a mim, baby, — disse a ela. — Se acostume.

Suas costas endureceram direto com isso. — Não conte com isso, — ela falou, virando para a frente da classe.

— A menos que você planeje desistir de Windsor, eu não ficaria muito arrogante, — atirei de volta. — Se a escola tiver que escolher entre mudar seu horário de aula a seu pedido e mantê-lo como está a meu pedido, de quem você acha que eles ficarão do lado, Harper?

Ela se virou para olhar para mim, o fogo piscando lindamente em seu olhar. — Tudo bem, eu vou jogar, — ela respondeu com os dentes cerrados. — Qual é o sentido disso? — Harper apontou para frente e para trás entre nós. — O que você ganha sentando ao meu lado na aula? — Mal ela sabia que eu estaria sentado ao lado dela em todas as nossas aulas juntos. — Precisa que eu ganhe sua nota para você de novo?

Minha mandíbula apertou, mas o que eu poderia dizer? Além disso, o olhar em seu rosto estava me desafiando a dizer algo. Harper ergueu o

queixo, sem medo de nosso confronto há muito esperado. Ela podia não ser popular, social ou atlética, mas tinha um milhão de outras qualidades que a faziam brilhar. No entanto, poderia ser minha culpa se ela não soubesse disso.

—Embora eu possa merecer isso, não é sobre isso, — disse a ela, pronto para colocar todas as minhas cartas na mesa.

—Honestamente não me importo com o que é, — ela retrucou. —Eu não quero fazer parte disso. Não quero parte de *você*.

—Bem, isso é muito ruim, — atirei de volta. —Porque você é minha parceira de química até a formatura, então sugiro que você encontre uma maneira de lidar com isso.

Sua mão subiu e, embora não ficasse surpreso se ela me desse um tapa, observei enquanto seu dedo empurrava os óculos de volta para o rosto. Seus olhos se estreitaram e provavelmente era seguro dizer que eu era o número um em sua lista de ódio.

—Sr. McCellan, Sra. Crosby, vozes internas, por favor, — Sr. Banner pediu, e tudo que tinha que fazer era atirar-lhe um olhar para calá-lo.

Quando ele imediatamente voltou sua atenção para a sala de aula como um todo, Harper estava assobiando como uma víbora. —Não sei qual é o seu jogo, mas não vou deixar você foder minha nota, Chance. E não me importo com quem você é.

Agarrei meu banquinho ao lado do assento e puxei minha bunda para mais perto dela, tentando manter nossa conversa a mais privada possível.

No entanto, quando o Sr. Banner se dirigiu a nós, notei vários alunos olhando em nossa direção, curiosos para saber por que eu estava assediando Harper Crosby.

— Bem, você deveria, — a avisei. — Você não tem influência aqui, Harper.

A garota parecia querer arrancar meus olhos, mas era verdade. Tenho feito o que diabos eu queria desde que me matriculei em Windsor, e não havia nada que alguém pudesse fazer sobre isso. Era bem conhecido em Sands Cove que o tio Ramsey tinha os segredos mais sujos de cada alma viva nesta cidade, e isso era o suficiente para fazer as pessoas se afastarem de nossas famílias. Não ajudou quando R.J. cresceu para ser tão implacável quanto seu pai.

Nossa geração não tinha feito nada além de continuar de onde nossos pais haviam parado, embora eles realmente não tivessem parado na merda. Tudo o que eles fizeram foi subir para as principais ligas, lidando com filhos da puta crescidos. Nós ainda estávamos nas menores... bem, não Ramsey Jr. ou Dash. Já na faculdade, eles estavam a caminho dos cursos superiores.

Corremos merda em Sands Cove. Seja em Windsor ou na cidade, ninguém nos desafiou, e Harper sabia disso. Todo mundo sabia disso. Eu também não estava sendo cheio de mim. Era fato. Papai, tio Deke e tio Ramsey deixaram uma impressão duradoura quando foram para a escola em Windsor, e embora tio Deke morasse em Port Lucia, tio Ramsey, tia

Emerson e meus pais ainda moravam em Sands Cove, algo que todos estavam muito cientes.

Sem se encolher ou recuar, Harper disse: —Passamos três anos sem nos falar, Chance. Que valor você encontra em falar comigo agora? Especialmente, quando não tenho vontade de falar com você.

—Exatamente, Harper, — assobieei. —Foram três malditos anos. Você não acha que é hora de colocar o rancor para descansar?

O olhar em seu rosto claramente discordava da minha opinião. —Para que? — Ela perguntou antes de empurrar os óculos para cima novamente.

Não havia como Harper Crosby acreditar na verdade pelo que era, então não havia sentido em contar a ela nesta fase do jogo. Concedido, eu não a culparia. Nada disso era culpa dela, mas estava farto de ser punido por minha estupidez todos aqueles anos atrás. Paguei dez vezes o preço do meu descuido se você me perguntasse.

—Talvez eu ache que você precise de um amigo, — respondi, me inclinando para trás casualmente e concedendo a ela algum espaço pessoal de volta.

Ela arqueou uma sobrancelha escura. —Eu tenho uma amiga, — ela cuspiu por aqueles dentes cerrados novamente. —Uma que é tão insubstituível que não preciso de mais amigos.

Harper estava falando sobre Olive Teagan, sua única amiga verdadeira em Windsor. Enquanto Maddox era meu melhor amigo, meus irmãos também estavam matriculados em Windsor. Neo tinha dezesseis anos

devido a seu aniversário ele era um júnior. Gideon tinha quatorze anos e era um calouro. Nossas famílias grandes chegaram a um ponto em que não precisávamos realmente fazer amigos para sermos sociais, mas ainda os tinha. Eu tinha muitos conhecidos, com Mad, Neo e Gid sendo os únicos com quem eu realmente contava.

Agora, onde Olive Teagan era uma morena de aparência doce com olhos cor de avelã, ela era magra em estatura, ao contrário de Harper, e alguns centímetros mais alta. Ela também não era tão inteligente quanto Harper e parecia mais social. Harper era o oposto de Olive, embora ambas tivessem cabelos castanhos escuros.

Quanto a Harper Crosby, a garota tinha apenas um e sessenta, cabelos castanhos escuros e olhos escuros combinando que ficavam atrás de um par de óculos de armação azul que ela usa desde que a conheço. Harper tinha um rosto em forma de coração com bochechas rosadas, um nariz empinado e lábios carnudos para foder. Seu sorriso genuíno sempre alcançava seus olhos, e um pequeno par de covinhas sempre aparecia em suas bochechas quando ela o fazia. Havia também o fato de que Harper se importava mais com suas notas do que com sua aparência. Seu cabelo castanho estava sempre preso em um rabo de cavalo, e ela raramente usava maquiagem.

Seu corpo era algo completamente diferente. Ela era baixa o suficiente para ser difícil esconder onde seu peso havia se acomodado, e ao longo dos anos, se acomodou em seus seios, bunda, quadris e coxas. Harper tinha coxas grossas, e eu tinha certeza que era por isso que ela sempre usava o

uniforme de saia Windsor. Enquanto os caras não tinham escolha a não ser usar calça com nossas camisas de colarinho, as meninas podiam escolher entre calça ou saia. No entanto, Harper era uma das poucas garotas que usavam as saias no comprimento que eram distribuídas. A maioria da classe feminina as subiam até a bunda. Algo que eu aproveitei muitas vezes.

— Bem, talvez você precise de outro, — repeti.

— Mesmo se eu precisasse, não seria você, Chance McCellan, — ela respondeu, e a garota não se deu ao trabalho de disfarçar seu ódio por mim.

— Bem, é aí que discordamos, baby, — lancei de volta.

Seu lábio se curvou como se ela estivesse se preparando para me socar. — Não me chame assim, — ela retrucou. — Eu não sou uma de suas putas de Windsor, Chance.

Mal ela sabia que ela era a única garota que eu já tinha chamado de baby. Todas aquelas outras garotas nunca chamei nada além de seus nomes, a menos que gostassem de sujo. Algumas garotas adoravam quando você as chamava de vadia suja enquanto estava batendo fundo.

— Se você fosse, eu não estaria te chamando de baby, — disse a ela honestamente.

— Me deixe em paz, Chance, — ela respondeu, ignorando o que eu disse.

— Nunca mais, Harper.

CAPITULO DOIS

Harper

Se meu futuro não significasse tanto para mim, acertaria Chance McCellan bem entre aqueles olhos azuis dele. Se achasse que poderia me safar, eu o faria. Concedido, um nariz quebrado ou um par de olhos pretos provavelmente não fariam nada para distrair o fato de que ele era muito lindo do que era sábio, mas me sentiria muito melhor por isso.

Assim como seus irmãos, Neo e Gideon, Chance McCellan tinha aquele cabelo loiro escuro e olhos azuis que tornavam as mulheres estúpidas. Certamente tinha feito um monte de garotas em Windsor estúpidas como o inferno. Se não bastasse que ele fosse sexy daquele jeito masculino afiado que lembrava seu pai, seu corpo estava todo definido. Já vi fotos suficientes de festas na piscina para saber exatamente o que Chance McCellan estava ostentando.

Pena que ele era um idiota absoluto.

Não tinha certeza se seus irmãos eram idiotas também, mas todo o clã McCellan e Reed eram garotos ricos em esteroides. Enquanto Maddox Reed, Chance McCellan e seus irmãos eram os poucos garotos cujos pais se importavam, eles ainda corriam sem controle. Havia um poder sério por

trás de seus sobrenomes, e todos sabiam disso. Enquanto os McCellans não eram tão poderosos quanto os Reeds, eles ainda eram muito poderosos.

Ou talvez isso não fosse inteiramente verdade.

Os Reeds eram impiedosos, ao invés de poderosos. Ah, eles tinham poder em abundância, mas as pessoas os temiam porque havia rumores de que eram inconcebíveis. Supostamente, Ramsey Reed Sr. era um pouco psicopata, e Emerson Reed apoiou a psicopatia de seu marido. Além disso, se não bastasse a fama de serem cruéis e implacáveis, eles criaram seus filhos para serem iguais. Caso em questão, quando Ramsey Reed Jr. foi atrás da pobre Lake Warren no ano passado, causando todo tipo de inferno.

Quanto a Chance, onde Maddox Reed era um pouco mais conservador na maneira como se conduzia, Chance McCellan não sabia o que significava a palavra conservador. Por mais selvagens que pareçam, ele festejou como um garoto de fraternidade e dormiu com muitas garotas para contar. A pior parte disso era que aquelas garotas não tinham nenhum problema em serem pedaços temporários de bunda para seu entretenimento. Elas sempre voltavam para mais, e se ele estava se sentindo generoso o suficiente, ele as servia. Se não, ele passou para a próxima garota.

E eu o odiava pra caralho.

Olhando para ele, sabia que de jeito nenhum seria capaz de sentar ao lado dele pelo resto do nosso tempo aqui em Windsor. As velhas feridas

não eram tão antigas e, embora tenha percorrido um longo caminho desde nosso primeiro ano, as cicatrizes não desapareceram completamente.

Eu ia matar Chance McCellan.

Matar. Ele.

Era apenas um mês no novo ano letivo, mas minhas notas sempre foram importantes para mim, e não ia deixar Chance McCellan arruinar meus objetivos acadêmicos. Embora obviamente não estivesse sofrendo por dinheiro, não queria ficar à mercê das contas bancárias dos meus pais pelo resto da vida.

Eu queria liberdade.

Explodindo pelos corredores de Windsor, estava caçando Chance, e então Deus me ajude quando conseguir encontrá-lo. Tínhamos sido designados para uma tarefa de história, e ele prometeu fazer sua parte, mas ainda tenho que ver sua parte no projeto. Nós trocamos números quando estávamos emparelhados, e com tudo o que mandei de mensagem para ele, ele continuou me dando respostas rápidas que ele tinha tudo sob controle. Bem, história era a nossa próxima aula, e ainda não tinha visto o idiota.

Passando pelo prédio de manutenção, ouvi os sons inconfundíveis de Chance McCellan sendo Chance McCellan.

— Sim, Jen, chupe bem esse pau, — ele ofegou, e eu não estava nem surpresa que alguma garota estava dando-lhe um boquete ao ar livre. As garotas estavam se jogando contra Chance desde a sexta série, então isso não era novidade. Normalmente, eu não me importaria, mas minha nota estava em jogo desta vez.

– Você gosta disso? – Jen o que quer que seu sobrenome fosse perguntou, em busca de elogios.

– Ah, sim, – respondeu Chance. – Não há necessidade de perguntar embora. Apenas continue chupando.

Correndo ao virar da esquina, não pude evitar. – Você está brincando comigo?

– Oh, Deus, – Jen gritou enquanto soltava seu pau, então pulou para seus pés.

Chance se virou enquanto enfiava seus negócios de volta nas calças. – Que porra é essa, Harper?

Pensei que meus olhos iam saltar da minha cabeça. – Eu? Você está falando sério? – Estava tão chateada que não conseguia enxergar direito, mesmo com meus óculos. – O que diabos você está fazendo?

– Você não sabe? – Chance rosnou, chateado por eu ter interrompido seu boquete.

– Onde diabos está sua parte do nosso projeto de história, Chance? – Perguntei, não me importando que Jen já estivesse tentando escapar despercebida. – É para hoje.

– Você vai parar com o projeto estúpido? – Ele perdeu a cabeça. – Quem se importa, Harper? É um projeto.

– Eu me importo, – atirei de volta. – Você pode não se importar com suas notas, mas eu me importo, Chance. Quero me formar com boas notas e entrar na faculdade.

Chance me olhou de cima a baixo e zombou, claramente me vendo como abaixo dele. – Bem, é claro que você quer, – ele bufou. – Olhe para você. Não é como se você tivesse uma escolha. Duvido seriamente que algum homem vá escolher você para ser sua esposa troféu.

Tudo em mim congelou.

Eu sabia que não era bonita. Usava óculos e estava acima do peso. Sabia que não estava impressionando com meu cabelo castanho liso e olhos castanhos. Sabia que os meninos não me viam como algo especial.

Eu sabia.

Ainda assim, ouvir a confirmação de um dos garotos mais lindos que já conheci... bem, atingiu minha autoestima como uma marreta em um prédio decadente que não era nada além de uma monstruosidade do bairro. Dei um passo para trás, piscando para afastar as lágrimas, rezando para que elas não caíssem na frente desse garoto.

Quando o fiz, algo mudou na expressão de Chance, e seus olhos se arregalaram... bem, eu não tinha certeza, mas não me importei.

– Harper, eu estou...

– Esqueça, – soltei, minha voz traindo meu desejo de parecer forte. – Eu vou... apenas esquecer.

– Harper...

Me virei e fugi como uma covarde, esperando nunca mais ter que falar com Chance McCellan novamente.

Já se passaram três anos e ainda não queria falar com ele.

Não queria nada com ele.

Levantando, juntei minhas coisas. Eu não ia fazer isso. Embora eu não colocasse em risco meu futuro abandonando Windsor, poderia fazer um estudo independente no último ano e ainda manter meu GPA.

Chance se levantou comigo e, sem se importar com o fato de estarmos em uma sala de aula lotada, ele perguntou: —Onde diabos você pensa que está indo?

Enquanto Chance tentou se desculpar muitas vezes pelo que ele me disse, passei a agir como se ele não existisse. Depois de cerca de um mês, ele finalmente recuou, me deixando seguir minha vida. Por que ele estava tentando falar comigo agora, eu não tinha ideia.

Me recusando a me acovardar ou deixá-lo ver o quanto suas velhas palavras ainda me assombravam, eu disse: —Para o escritório do orientador. É óbvio que precisamos ajustar um pouco minha agenda.

Chance se endireitou com seu um metro e oitenta e olhou para mim como se eu o tivesse desafiado para um duelo ao amanhecer. —Bem, já que temos quatro aulas juntos, estou pensando que você terá que ajustar mais do que apenas um pouco.

Eu não tinha ideia de como ele sabia da minha agenda, mas não fiquei surpresa. —Acho que sim, — concordei.

—Sra. Crosby, preciso que se sente...

Dando as costas para Chance, eu disse: —Preciso ver o orientador sobre minhas aulas.

O Sr. Banner parecia perdido. —Uh...

Indo em direção à porta, Chance não me seguiu, mas ele ainda conseguiu fazer um espetáculo de nós dois. —Você está perdendo seu tempo, — afirmou do outro lado da sala, todos os olhos e ouvidos em nós dois.

Com uma mão na maçaneta, me virei e olhei para ele. —Eu já te disse, Chance. Não me importa quem você é, o que diz ou o que pensa que sabe. Não somos amigos, nunca fomos amigos, nem nunca seremos amigos. Me deixe em paz.

Chance enfiou as mãos nos bolsos e, em uma sala cheia de garotas com quem ele sem dúvida já dormiu antes, ele disse: —Você é a única garota nesta cidade inteira que não vou deixar em paz, Harper. — Suspiros podiam ser ouvidos por toda a sala, mas os ignorei. —Você é a única garota nesta cidade inteira que vale a pena perseguir. Então, se você acha que vou deixar você escapar de novo, você está muito enganada, baby.

Raiva fez minha visão ficar vermelha. —Seja qual for o jogo que você está jogando, você está escolhendo a garota errada, — disse a ele. —Se você está entediado, você tem muitas garotas para escolher que estão mais do que dispostas a fazer você rir. —Girando a maçaneta, acrescentei. —Você já riu de mim uma vez, Chance. Você não pode fazer isso de novo. — Com isso, saí da sala de aula e de todo o drama que era Chance McCellan.

CAPITULO TRES

Chance

Estava na academia, fazendo o meu melhor para resolver todas as minhas frustrações, mas tinha certeza de que não estava funcionando. Ainda estava tão chateado quanto quando Harper saiu do primeiro período esta manhã.

Depois que ela saiu, não a vi pelo resto do dia, e foi preciso tudo em mim para deixá-la em paz. Não teria sido difícil encontrá-la, mas sabia que ela precisava de algum espaço. O Sr. Hawthorn me chamou em seu escritório depois do primeiro período para me informar que Harper tinha ido vê-lo, pedindo para ir para um estudo independente, e eu esperava isso. Claro, ele também me garantiu que havia negado o pedido de Harper e também se certificou de que o horário de aula dela permanecesse o mesmo.

Então, à luz das perdas de Harper hoje, a deixei desaparecer pelo resto do dia. Nosso primeiro dia na escola foi inútil de qualquer maneira, então ela não estava colocando em risco nada ao faltar o resto do dia. No entanto, sabia que ela estaria na escola amanhã porque ela não tinha escolha. A menos que seus planos futuros tivessem mudado nos últimos três anos,

Harper ainda se preocupava com suas notas e se formar, então não havia como ela faltar amanhã novamente.

Quanto à sua agenda, ela poderia pleitear seu caso até o diretor da Windsor Academy, mas eu não estava mentindo quando disse a ela que ela não tinha influência aqui. Meus pais eram Liam e Roselyn McCellan, e eles tinham mais dinheiro do que podiam gastar. Enquanto Sands Cove e Windsor Academy se gabavam dos mais ricos dos ricos, nós éramos os mais ricos dos mais ricos dos ricos. Nossa família, junto com os Reed, Marlows e McIntires, tinha mais dinheiro, poder, conexões e status do que todas as famílias ricas de Sands Cove e Port Lucia juntas.

Enquanto eu e minha família morávamos ao lado do tio Ramsey, tia Emerson e Maddox em Sands Cove, tio Deke, tia Delaney, tio Ace e tia Ava moravam em Port Lucia. Meu pai, tio Deke e tio Ramsey eram sócios iguais na RMM Investments & Securities, e tio Ace era seu principal advogado corporativo. A sede da RMM também estava localizada em Port Lucia, então papai, mamãe, tio Ramsey e tia Emerson dividiam seu tempo entre morar em Sands Cove e trabalhar em Port Lucia. Mamãe e papai passaram três ou quatro dias em casa conosco, meninos, e os outros dias em Port Lucia para trabalhar. Como eu tinha dezoito anos, eles confiaram em mim para cuidar de Neo e Gideon quando eles não estivessem em casa, e eu fiz. Todos nós fomos criados com um senso de responsabilidade um para com o outro, então até Mad cuidava dos meus irmãos.

Quanto a Windsor, era uma escola preparatória de elite um pouco não convencional. A maioria dos alunos tinha dezoito anos porque Windsor

exigia que você passasse um ano no exterior antes de seu primeiro ano. Foi uma tentativa de ampliar nossos horizontes e aprender a trabalhar em rede com países estrangeiros. Como filhos de nossos pais, esperava-se que assumíssemos os negócios da família depois da faculdade, e geralmente éramos enviados para um país que complementava o que quer que nossas famílias gostassem.

Embora a ideia fosse estranha, mas benéfica, nenhum de nós queria participar do ano no exterior, então Maddox, Neo, Gideon e eu saímos disso. Foram necessários alguns segredos escandalosos para conseguir, mas o tio Ramsey conseguiu convencer a escola a nos deixar pular a exigência, e eles conseguiram.

Agora, enquanto papai era sócio da RMM, mamãe era executiva de publicidade, embora não precisasse trabalhar. Minha mãe e todas as minhas tias não precisavam trabalhar porque todos os homens da família eram podres de ricos e davam muito bem para suas esposas. No entanto, tia Delaney era tão esperta que não trabalhar não era uma opção para ela. Ela era uma advogada de defesa criminal e era uma das melhores do país. Tia Emerson trabalhava como assistente social, e era um trabalho que ela gostava muito. Tia Ava era a única esposa e mãe que ficava em casa, e tio Ace adorava.

Quanto ao resto de nós, éramos uma miscelânea de garotos com muito dinheiro, poder, status e talento, e isso não era bom para quem acabasse contra o nosso lado. Nós também éramos leais pra caralho um com o outro,

então se você fez um inimigo de um de nós, então você fez um inimigo de todos os onze de nós, e isso não inclui nossos pais.

Todos nós tínhamos nossos pontos fortes, e os usamos a nosso favor na maior parte do tempo. R. J. era um prodígio da matemática e inteligente como o inferno. Maddox podia hackear qualquer sistema de computador do planeta e fazia muito do nosso trabalho sujo. Neo era extremamente observador e era nosso par extra de olhos. Dash tinha uma memória fotográfica que era tanto uma maldição quanto uma bênção. Gideon era um artista e se destacou em todas as disciplinas artísticas. Zane era mecanicamente inclinado e poderia dizer como qualquer coisa funcionava simplesmente estudando o objeto. Lennon se lembrava de tudo o que ela ouvia e isso era problemático como um filho da puta. DJ sabia cantar e dançar com talento, enquanto Maggie se destacava nos esportes e era uma coisinha violenta.

Agora, onde R.J. era provavelmente o mais implacável de todos nós, Crew era o mais instável. O cara tinha apenas três configurações; bom, indiferente e volátil. Quando Crew era bom, ele era bom. Quando ele era indiferente, ele era frio. No entanto, quando ele estava volátil, o cara foi para a jugular, e ele não se conteve e não se importou de quem era a jugular. Era difícil para Crew processar emoções intensas, e era bom que sua mãe fosse advogada de defesa criminal.

Crew também era um gênio musical e podia tocar qualquer instrumento que você colocasse em suas mãos. Ele preferia o violino para acalmar seus demônios, mas tocava tudo como um mestre. Era difícil conciliar o

psicopata violento com seu amor e dom para a música, mas essa era a combinação que compunha Crew Marlow. Deus ama qualquer um que já fez um inimigo do garoto.

Ainda assim, mesmo com Dash, Crew, Zane, Lennon, D.J. e Maggie morando em Port Lucia, suas reputações ainda se estendiam até Sands Cove. Como Port Lucia ficava a apenas uma hora de distância, aterrorizamos as duas cidades há anos como um grupo. Os Reeds e os McCellans eram conhecidos em Port Lucia, assim como os Marlows e os McIntires eram conhecidos em Sands Cove.

Então, isso é o que Harper não conseguiu perceber. Ela não estava apenas batendo de frente comigo; ela estava indo contra todos nós. Meus irmãos fariam o que fosse necessário para ficar de olho nela, e Maddox estava mais do que feliz em invadir todas as suas merdas e me manter atualizado sobre o que estava acontecendo com ela.

O problema era que havia machucado a garota de uma maneira que você simplesmente não poderia machucar as garotas. Enquanto as mulheres eram mais fortes que os homens com o que eram capazes de suportar, derrubar a autoestima de uma garota era imperdoável. Eu sabia disso, e foi por isso que nunca contei aos meus pais sobre o que disse a Harper naquele dia. Meu pai absolutamente adorava minha mãe, e se tivesse contado a ele o que disse a Harper, ele teria me matado porque minha crueldade descuidada teria partido o coração de minha mãe.

Veja, minha mãe não tinha sido uma estudante típica de Windsor no ensino médio. Quando minha avó se casou com Joseph Greene e se mudou

com ela e minha mãe para Sands Cove, minha mãe entrou na Windsor Academy com cabelos cor de arco-íris, um piercing no nariz e uma maquiagem barulhenta que combinava com suas roupas. Ela tinha sido encarada, comentada e julgada. Foi só quando tia Emerson começou a ir para Windsor que mamãe finalmente teve uma amiga leal, e elas têm sido as melhores amigas desde então.

Então, com minha mãe sabendo como era ser ridicularizada, julgada ou insultada, sabendo que seu filho mais velho tinha feito a mesma coisa com outra pessoa... bem, vamos apenas dizer que Neo teria se tornado seu filho mais velho porque papai teria me matado. O tio Deke, o tio Ramsey e o tio Ace também o teriam ajudado.

Aos olhos da minha família, o maior pecado era trair, mas o que eu tinha feito com Harper era o pior dos ressentimentos. Você não destruiu uma garota assim, e o fiz. Eu tinha atacado porque Harper havia interrompido um boquete estúpido, e isso tinha falado com o meu nível de imaturidade na época. Embora tivesse crescido drasticamente durante as semanas seguintes depois que eu disse essa merda para Harper, isso não mudou nada.

Depois que Harper fugiu, a procurei em todos os lugares para me desculpar, mas Maddox descobriu que ela havia deixado a escola pelo resto do dia. Eu não a tinha visto até a segunda-feira seguinte, e passei o dia inteiro fazendo o meu melhor para que ela me ouvisse, mas ela apenas agiu como se eu não existisse. Por cinco semanas, tinha feito o meu melhor para

cansá-la, mas a garota provou ser muito mais forte do que acreditava na época.

Sem escolha a não ser recuar, comecei a persegui-la, e a persegui há três anos, aprendendo tudo o que havia para aprender sobre Harper Crosby. Até tinha a maldita placa dela memorizada, e se isso não era loucura, então não tinha ideia do que era.

Eu estava obcecado.

Então, em casa, batendo no saco de pancadas em nossa academia, estava tentando clarear minha cabeça e formar um plano sólido sobre como fazer a garota se apaixonar por mim antes da formatura. Estava apaixonado por Harper Crosby, e estou há cerca de dois anos, e estava cansado de esperar essa merda.

Quanto a toda aquela boceta em que estava me afogando nos últimos três anos, eu tinha cortado essa merda há alguns meses, quando percebi que não estava bem em deixar Harper se tornar um arrependimento para a vida toda. Enquanto a maioria dos homens usava álcool ou drogas para lidar com seus problemas, eu usava boceta. No entanto, esse não era mais o caso. Não tive mais problemas. Claro, tinha uma morena teimosa que me odiava em minhas mãos, mas já enfrentei coisas piores.

Quando meu telefone tocou, parei com o saco de pancadas e fui atender, sabendo que só poderia ser a família que estava me ligando. No mesmo dia em que tomei minha decisão sobre Harper, peguei um novo número de telefone e não me arrependi nem um pouco.

CAPITULO QUATRO

Harper

—Eu estou bem, Olive, — menti. — Você não precisava vir.

—O inferno que eu não preciso, — ela argumentou. — Está por toda a escola que você e Chance McCellan se envolveram durante o primeiro período. Cara. — Sorri para o comentário do cara dela. A garota sempre dizia essa palavra, mas funcionava com sua personalidade.

—Mandeí uma mensagem para você dizendo que eu estava bem, — a lembrei.

—Sim, logo antes de você decolar e faltar o resto do dia, — ela respondeu. — Isso não está bem, Harper.

Estávamos sentadas no meu quarto, me escondendo do mundo, Olive querendo os detalhes do que aconteceu entre mim e Chance. Olive tinha a chave da minha casa e a usava com frequência, embora não me importasse. Como a maioria dos pais de Sands Cove, meus pais nunca estavam em casa. Eles passavam o tempo viajando e fazendo networking, e eu tinha idade suficiente para cuidar de mim mesma, eles disseram quando eu tinha apenas treze anos. Meus pais, Gardner e Rita Crosby, realmente acreditavam que a empregada, o paisagista e o cozinheiro que vinham

durante a semana tinham sido orientação adulta suficiente para me sustentar.

Embora minha mãe não fizesse nada além de gastar o dinheiro de meu pai, meu pai trabalhava com recursos energéticos e, embora não tivesse certeza do que tudo isso significava, sabia que não havia como ele não ser corrupto. Muitas pessoas trabalhavam com recursos energéticos que não eram tão ricos quanto meu pai, então o que quer que ele estivesse fazendo para encher suas contas bancárias, duvidava que fosse honesto.

De qualquer forma, estava me criando desde que tinha apenas treze anos. Embora eu tivesse um irmão mais velho, Connor era um completo idiota, e não éramos próximos. Ele estava no último ano quando eu era caloura, e completamente opostos na aparência, Connor me deixou sofrer sozinha, me ignorando na escola, mas também me ignorando em casa.

Acabei puxando meu pai com meus cabelos castanhos, olhos castanhos e visual cheio. Minha figura tinha vindo de seu lado da família, também. A lipoaspiração era tão comum quanto o jantar de domingo no lado da família do meu pai, e mesmo que meus pais tivessem aprovado algo assim, eu não estava tentando fazer lipoaspiração aos treze anos.

Connor tinha herdado o lado da família da minha mãe, e embora ele também tivesse herdado o cabelo castanho do papai, Connor tinha herdado os olhos azuis da mamãe e ele tinha um olhar suave sobre ele por ter puxado a nossa mãe. Eu diria que Connor era bonito, e muito mais bonito do que eu.

Ele também era um idiota com direito, e ele era provavelmente a razão pela qual eu queria encontrar meu próprio caminho após a formatura. Por mais dolorosas que tenham sido suas palavras, Chance estava certo em nosso primeiro ano quando disse que nenhum homem me escolheria para estar em seus braços como esposa troféu. Embora eu não fosse tão gorda quanto durante nosso primeiro ano, ainda tinha pneus que saltavam se eu não estivesse sentada perfeitamente ereta.

Também não ajudou o fato de ter frequentado a Windsor Academy, onde quase noventa por cento da população feminina era construída perfeitamente. Seja por natureza ou bisturi, as meninas de Windsor eram de primeira linha. Rica, bonita, confiante e popular, não faltava perfeição andando pelo campus. Até Olive estava na liga delas com seus cabelos castanhos, olhos castanhos e corpo esguio. Se ela não fosse minha melhor amiga, ela provavelmente estaria andando com as líderes de torcida e pessoas assim.

—Chance me pegou desprevenida, — disse a ela. —Eu precisava me reagrupar, então é por isso que deixei a escola.

Depois que o Sr. Hawthorn me informou que meu horário de aula não poderia ser alterado, fiquei furiosa o suficiente para sair do campus, embora minhas notas fossem muito importantes para mim. O primeiro dia de aula não era uma grande perda de qualquer maneira, mas entendi a preocupação de Olive. Aos meus olhos, a escola era importante demais para simplesmente esquecer, e ela sabia disso sobre mim.

Também sabia que a recusa do Sr. Hawthorn em mudar minha agenda tinha tudo a ver com Chance McCellan. Embora não fosse um Reed ou um McCellan, ainda era uma estudante em Windsor com pais ricos e alguns dizem sobre como a escola escolheu me tratar. No entanto, a riqueza não poderia competir com alguém que tinha os meios para destruir sua vida e não tinha consciência para realmente seguir em frente.

—O que você acha que ele está fazendo? — Ela perguntou, e era a mesma pergunta que vinha me fazendo desde que Chance falou comigo esta manhã.

Balancei minha cabeça. —Eu não tenho ideia, — respondi honestamente. —No entanto, sei o suficiente para saber que não quero nada com o que ele está fazendo. Deve ser uma aposta ou algo assim.

—É verdade que ele disse a toda a classe que você era a única garota nesta cidade que vale a pena perseguir? — Ela perguntou com cuidado, sabendo que Chance McCellan era um assunto superdelicado para mim. Olive é minha melhor amiga há anos, então ela estava por perto na última vez que falei com Chance.

—Sim, é verdade, — admiti. —Ainda assim, nós dois sabemos que é besteira. Tudo o que você precisa fazer é olhar ao redor do campus em Windsor para ver que há garotas muito mais bonitas que valem a pena perseguir.

—Odeio quando você fala assim, — Olive murmurou baixinho. —Você é tão bonita, Harper, e é uma droga que você não saiba disso.

Empurrei meus óculos para cima porque experimentei um número suficiente de pares na minha vida para saber que nunca conseguiria um ajuste perfeito, e ainda me sentia cautelosa em enfiar uma lente de contato no meu olho. — Seja o que for, não sou o bonito de Chance McCellan, então não tenho ideia de por que ele diria uma coisa dessas. — Suas palavras de despedida não fizeram nenhum sentido, mas isso só me convenceu mais de que ele estava tramando algo.

— Então, qual é o plano, cara?

Dei de ombros. — Sr. Hawthorn não vai mudar minha agenda, e tenho a sensação de que Chance está por trás de sua recusa em me ajudar. E se isso for verdade, duvido que consiga aprovação para um estudo independente, mesmo que eu passe por cima dele. — Soltei um suspiro cansado. — Então, a partir de agora, não tenho nenhum plano. No entanto, estou trabalhando nisso.

— Bem, o que você decidir, eu te protejo, — ela respondeu lealmente.

— Eu sei que você vai, Olive. Eu sei, e aprecio isso. — Sentei contra a cabeceira da minha cama. — É bom ter pelo menos uma amiga leal.

Seus olhos castanhos brilharam, e seu sorriso alcançou todo o seu rosto. — Falando de amigos leais, — disse ela animadamente. — Acho que encontramos alguém para transformar nossa dupla em um trio.

Eu a olhei. — Não tenho certeza de como levar isso.

Olive apenas riu. — Então, o nome dele é Zachary Cable, e ele está na minha aula de economia do segundo período, — ela continuou a explicar.

— A mãe dele se casou com Holt Curry e eles se mudaram para Sands Cove em maio. Com a nova mudança, sua mãe concordou em deixá-lo começar em Windsor este ano, em vez de se preocupar com as duas semanas que restavam em maio.

— Então, como isso faz dele nosso mais novo melhor amigo? — Perguntei, feliz por ter mudado o assunto de Chance McCellan.

— Ele acabou se sentando ao meu lado, e depois descobrimos que nossos armários ficam um ao lado do outro e que temos duas outras aulas juntos, incluindo o quarto período, — continuou ela. — Nós começamos a conversar, e ele é como nós, Harper. Ele não se impressiona com toda a pretensão de Windsor, e foi ele quem declarou que seríamos melhores amigos. Quando disse a ele que já tinha uma, ele perguntou sobre você, e depois de contar tudo sobre você, ele concordou que três era melhor que dois.

— Como ele é?

Olive torceu o nariz, e conhecia aquele olhar. — Ele é realmente meio gostoso, — ela resmungou. — Ele é alto, com cabelos castanhos, olhos castanhos e meio que se parece com o modelo Ryan Taylor, só que mais duro.

Eu não tinha ideia de quem era Ryan Taylor, mas confiei na opinião de Olive. — E isso é ruim?

Ela deu de ombros, caindo na minha cama. — Só não tenho certeza de quanto tempo nosso trio BFF vai durar, — ela respondeu. — Posso ver ele alcançando a popularidade.

— A maioria das crianças novas atrai esse tipo de atenção, — concordei.

— De qualquer forma, ele está morrendo de vontade de te conhecer, — disse ela, sacudindo seus pensamentos azedos. — Eu disse a ele onde estacionamos, e ele concordou em nos encontrar antes da escola.

Olhei para minha melhor amiga por um segundo. — Você realmente gosta dele, não é?

— Cara, já que você saiu depois do primeiro período, acabei passando o dia todo com ele, e ele é muito legal, — ela respondeu. — Acho que você vai gostar dele, Harper.

— Bem, se ele acha que você é legal, como posso não gostar dele? — Provoquei.

Olive sorriu novamente. — Agora, não estou dizendo que ele não vai ficar preso em todos os seios grandes de plástico na escola, mas ele parece decente o suficiente. — Ela torceu o nariz novamente. — Quer dizer, ele é um adolescente, então duvido que ele recuse se for jogado nele, mas ainda acho que ele pode ser um bom amigo.

— Bem, você nunca sabe, Olive. Ele pode ser gay, — ofereci. — Menos drama se ele for.

— Ele não é gay, — ela murmurou da maneira mais deprimente. — Ele falou sobre as ex-namoradas em sua vida pré-Windsor, não ex-namorados.

Agarrando meu telefone, procurei o modelo Ryan Taylor, e assim que suas imagens apareceram no meu telefone, senti a dor de Olive. Se o cara se parecia com esse modelo, não havia como negar que os abutres desceriam até o final da semana.

Olhando de volta para minha amiga, eu disse: — Bem, vamos mantê-lo enquanto pudermos, e torcer pelo melhor.

— Sim, você está certa, — ela respondeu de forma pouco convincente, e isso me fez pensar se alguém já tinha uma pequena queda.

CAPITULO CINCO

Chance

Puxando meu carro para estacionar ao lado do Lotus Evija de Mad, vi que ele já estava sentado no capô de seu carro, esperando por nós. Embora eu tivesse um Lexus LFA Nurburgring branco e pudesse dirigir na velocidade da luz, estava acostumado a chegar na escola a tempo porque Neo e Gideon sempre agiam como se tivessem todo o tempo do mundo. No entanto, agora que Neo tinha sua carteira e seu próprio carro, ele estava dirigindo com Gideon, e não precisava mais me preocupar com eles me segurando.

Quando saí do meu carro, Maddox estava olhando para mim, com um sorriso no rosto. Ao contrário de R.J., Mad era acessível. Embora ele fosse um Reed por completo, Maddox não era tão brutal quanto seu irmão mais velho. O lado Reed de Maddox só saiu quando provocado, onde R.J. não precisava ser provocado. R. J. só precisava estar acordado para ele querer arruinar a vida de alguém. Mad era um pouco mais razoável.

—E aí, — cumprimentei, içando minha mochila por cima do ombro.

—Eu vi algo esta manhã, então fiz um pequeno reconhecimento no meu telefone, — respondeu ele em vez de uma saudação. Mad sempre tinha

dois telefones com ele, e o segundo era descartável e geralmente destruído após um uso.

—O que você viu?

—Harper Crosby, Olive Teagan e o cara novo, estavam se encontrando no estacionamento esta manhã, — ele me informou.

—O cara novo? Zachary Cable? — Não é que Windsor não recebesse novos alunos aleatoriamente porque recebia. Nós sempre nos certificamos de que sabíamos tudo sobre a pessoa porque o conhecimento era a chave para tudo, algo que o tio Ramsey nos ensinou bem.

Mad assentiu. —Fiz uma viagem pelo telefone de Olive, e eles estão trocando mensagens desde ontem. Como eu já conhecia o horário dele, verifiquei o da Olive, e eles têm três aulas juntos, sendo o primeiro e segundo período seguidos. Seus armários também ficam um ao lado do outro.

—De todas as pessoas que ele poderia fazer amizade, ele escolheu Olive? — Não que Olive fosse uma pessoa ruim ou algo assim, mas ela era introvertida como Harper. Olive Teagan não saí por aí fazendo novos amigos.

—Pelos seus textos, ele não parece o tipo de pessoa que se impressiona com a riqueza ou qualquer outra coisa, — explicou Mad. —Então, dei uma espiada em suas contas de mídia social e sua mãe se casou com Holt Curry. — Soltei um assobio baixo. Holt Curry tinha bolsos fundos, mesmo para os

padrões de Sands Cove. — Ele está aqui porque ainda tem dezessete anos e não teve escolha a não ser seguir sua mãe aqui.

— E o pai dele?

— Pelo que pude pesquisar, o pai dele não está na foto, — respondeu Mad. — Vou fazer mais algumas pesquisas hoje à noite.

Isso enviou uma lasca de incerteza pela minha espinha. — Porque você está entediado ou porquê...?

— As mensagens de Olive incluíam como ela mal podia esperar para ele conhecer Harper, — disse ele, e o ciúme era uma emoção feia, algo que não gostava de sentir.

— Bem, se ele planeja ser amigo de Olive, então ele vai ter que ser amigo de Harper, — respondi, fazendo o meu melhor para soar razoável e não como se eu quisesse matar o filho da puta.

Mad levantou uma sobrancelha. — Eu posso deixá-lo em paz se...

— Descubra tudo o que puder, — falei, e ele apenas riu. — Se ele vai sair com minha garota, então eu preciso saber...

— Sua garota? — As sobrancelhas de Mad se ergueram. — Sei que você leva uma vida encantadora, Chance, mas tenho certeza que Harper Crosby está longe de ser sua garota agora.

— Isso importa? — Desafiei. — Nós dois sabemos que ela será quando eu terminar com ela.

Mad balançou a cabeça. —O que há com essa família? — Ele murmurou.
—É realmente tão difícil cortejar uma mulher da maneira tradicional?

Eu bufei. —Sim, me deixe ouvir você dizer isso na primeira vez que você se apaixonar.

O idiota apenas sorriu. —Espero que eu não tenha chateado a mulher que amo a ponto de cometer crimes apenas para que ela me perdoe.

Olhei ele de lado. —Porque cometer crimes é um passe difícil para você?

—Estamos aqui! — Neo anunciou enquanto ele e Gideon se aproximavam. Eu estava tão focado em Harper e Olive se tornarem amigas do garoto novo que nem tinha ouvido o carro de Neo parando. Havia também a forma como ele sempre anunciava sua chegada como uma vitória. Ainda assim, sorri porque eu amava a merda dos meus irmãos mais novos.

—Qual é a boa palavra? — Gideon perguntou, finalmente se juntando a nós no campus.

—Apenas contando ao seu irmão sobre o novo garoto, — Mad disse a ele.

—Oh, você quer dizer aquele que estava saindo com Olive Teagan o dia todo ontem? — Perguntou Neo.

Virei para olhar para o meu irmão. —O que você sabe?

Ele deu de ombros quando o primeiro sinal da aula tocou. — Só que eles eram inseparáveis ontem, e eles pareciam estar se dando muito bem.

Meu irmão era muito observador para ser isso. — E?

O pau sorriu. — Muitas garotas estavam tentando chamar a atenção dele ontem, mas ele só tinha olhos para Olive, — continuou ele. — Ainda assim, não tenho certeza se eram olhos interessados ou olhos amigáveis. De qualquer forma, ele não estava interessado em fazer amizade com mais ninguém, e isso poderia ser preocupante.

— Como assim? — Perguntou Gideon. — É o primeiro dia do cara aqui. Dê-lhe algum tempo.

Neo sacudiu a cabeça em minha direção. — Porque se ele é tudo sobre Olive Teagan, então isso significa que ele vai sair com a garota de Chance, e já que a garota de Chance o odeia, duvido seriamente que ele seja razoável sobre algum cara estranho saindo com sua garota.

O garoto não estava mentindo.

— Não se preocupe, — Mad entrou na conversa. — Estou pegando tudo o que posso sobre o cara, e estarei monitorando os telefones dele, Olive e Harper pelos próximos dias para ter uma ideia melhor do que estamos fazendo, está garantido.

Gideon balançou a cabeça quando o segundo sinal da aula tocou. — O que há nas garotas que nos deixa loucos? Sericamente?

Quando Maddox saltou do capô de seu carro, ele jogou um braço em volta do ombro de Gideon. —Eu sei que você já sabe a resposta para essa pergunta, Gid, — ele brincou.

Gideon atirou-lhe um olho de lado. —Não é boceta, Mad, — ele retrucou. —Se fosse esse o caso, Chance estaria preso em uma camisa de força agora com todas as garotas com quem ele dormiu.

—Obrigado, Gid, — brinquei enquanto todos nós caminhávamos um com o outro, indo para a aula.

—É verdade, — argumentou.

—Então tem que ser amor, — Neo declarou. —As emoções são uma coisa tão complicada.

—Bem, não vamos descobrir antes do primeiro período, então por que não nos concentramos nas coisas que sabemos? — Gideon resmungou.

—Que há com você? — Perguntei. —Manhã difícil?

—Nah, noite tarde, — ele esclareceu. —Houve uma festa de volta às aulas ontem à noite, e cometi o erro de ir.

—O que aconteceu? — Mad perguntou.

—Nada de ruim, só cheguei tarde, — ele respondeu. —Eu poderia tirar uma soneca.

Sorrindo, finalmente chegamos à entrada da escola, e os corredores estavam cheios de alunos indo para a aula. Você pensaria que todos eles estariam com pressa com o segundo sinal já tocado, mas os alunos de

Windsor eram idiotas. Todos sabiam que nossos pais tornaram esta escola possível, então raramente tínhamos problemas. Enquanto a escola se preocupava com nossa educação até certo ponto, eles se preocupavam mais em ficar do lado bom de nossos pais.

Com Neo e Gid seguindo seu caminho, Maddox e eu seguimos para o lado oposto, onde acontecia a maioria das aulas do último ano. Windsor era enorme, mas o pavilhão de alimentação era grande o suficiente para todos, então Neo e Gideon estariam sentados comigo e Mad mais tarde hoje.

Quando cheguei ao meu armário, Mad me apertou no ombro. — Vou cavar assim que chegar da escola hoje, — disse ele. — Não vá fazer nada estúpido antes disso.

— Ei, enquanto aquele filho da puta mantiver a amizade, então estou bem.

Maddox me lançou um olhar. Como meu melhor amigo, ele me conhecia melhor. Enquanto éramos todos próximos e não guardamos segredos, Mad geralmente era o único comigo quando eu estava me metendo em merda, então éramos super próximos. Maddox Reed era meu parceiro no crime, e todos sabiam disso.

— Apenas me mande uma mensagem se alguma coisa mudar, — ele falou lentamente, claramente não acreditando em mim.

— Claro, — respondi.

Entrando no primeiro período, vi Harper sentada em nossa mesa, se recusando a olhar para cima enquanto eu caminhava pelo corredor. Não foi até que me sentei ao lado dela que ela finalmente olhou para cima e para a frente da sala de aula.

— Ei, baby, — cumprimentei apenas para irritar ela.

— Vai se foder Chance, — ela cumprimentou de volta.

Mal ela sabia que eu amava nada mais do que um desafio.

CAPITULO SEIS

Harper

Olive não estava mentindo.

Zachary Cable era gostoso como o inferno.

Ele também era engraçado, carismático, descontraído e... bem, muito perfeito se você me perguntasse.

Quando nos encontramos esta manhã, tudo tinha sido apresentações e anúncios ultrajantes de todos nós nos tornarmos melhores amigos. Notei logo de cara que ele e Olive eram como duas ervilhas em uma vagem, e uma pequena parte de mim esperava por uma conexão de amor. Enquanto Olive já namorou caras antes, nada durou. Embora ela fosse bonita, a garota era peculiar, e alguns caras não sabiam como lidar com isso.

Então, depois de fazer o meu melhor para ignorar Chance McCellan durante todo o primeiro período, o terceiro período foi uma droga quando ele entrou e sentou sua bunda bem ao meu lado. Ele disse que tínhamos quatro aulas juntos, e estava disposta a apostar que haveria um lugar vazio ao meu lado em nossas outras duas aulas também.

Era um pesadelo.

Quanto mais pensava sobre isso, mais percebia que só poderia ser uma aposta ou um desafio de algum tipo. As alegações de Chance não faziam sentido de outra forma. Nós não tínhamos nos falado desde aquele dia horrível, e se sua reputação fosse confiável e eu não tinha motivos para não acreditar, o cara estava dormindo entre a população feminina em Windsor desde nosso primeiro ano. Não havia nada em mim que interessasse a um cara como Chance McCellan.

Nada.

O que quer que ele estivesse fazendo, tinha que haver um motivo oculto, e não estava interessada em descobrir o que era. Chance McCellan não era um cara legal, e sabia disso em primeira mão. Havia rumores de que ele nem era legal com as garotas com quem dormia. Elas eram algumas sortudas que ele tinha em rotação regular, mas era só isso. Chance não fazia relacionamentos e, como eu não fazia sexo casual, não via sentido em suas atenções.

—Ouvi um boato hoje, — Zach anunciou. — Eu sou gay.

Olive e eu nos viramos para olhar para ele. Todos nós tínhamos o quarto período juntos, então, depois da aula e guardando todas as nossas coisas, fomos almoçar, e agora estávamos sentados em um dos bancos mais próximos da ala de ciências. Ninguém realmente sentou aqui, então estava tranquilo. Todos optaram pelas mesas perto da 'floresta.' Era assim que todos chamavam o aglomerado de árvores que ocupava o centro do campus. Era semelhante ao Central Park em Nova York. Anos atrás, alguns pais amantes de árvores doaram dinheiro suficiente para que as árvores

fossem transplantadas para o campus para fazer o efeito. Mal sabia eles que os alunos usavam aquele aglomerado de árvores para esconder muita merda.

— Você é, hein? — Olive perguntou.

Zach assentiu enquanto seus olhos olhavam para cima, parecendo que ele estava procurando em seu cérebro. — A... Naomi Potter, eu acho, — ele murmurou. — Devo ser gay porque ela deu em cima de mim ontem no sexto período e não mordi.

— Ah, bem... claro, você é gay então, — provoquei. — Estamos falando de Naomi Potter aqui.

Zach piscou para mim. — Claro, — ele concordou rapidamente. — Que outra explicação poderia haver?

Comecei a rir quando Olive revirou os olhos. — Estou tão feliz por ser realista sobre minha aparência, — ela bufou. — Deve ser chato ser delirante e nem perceber.

A menção de Olive às pessoas e seus delírios deve ter chamado Chance McCellan porque ele estava sentado ao meu lado antes que eu pudesse registrar totalmente que ele estava por perto. Já que Olive e Zach estavam sentados juntos no lado oposto, isso deixou meu lado do banco bem aberto para qualquer um ou qualquer idiota, se sentar ao meu lado.

— Ei, baby, — ele cumprimentou, e estremeci de irritação. Esta foi a primeira vez que ele se aproximou de mim na frente de Olive, não importa Zach.

—O que você quer, Chance? — Soltei entre os dentes fechados. No entanto, qualquer esperança de que ele fosse embora desapareceu assim que Maddox Reed, Neo McCellan e Gideon McCellan se juntaram à mesa.

—Eu senti sua falta, — ele mentiu, sem pular uma batida.

—Pare com isso, Chance, — assobieei, ainda evitando olhar para ele. —
Vá embora.

—Não, eu não acho que vou, — ele respondeu, e odiava que uma parte de mim estivesse com medo dele. Mesmo que a família de Chance fosse poderosa por direito próprio, Chance tinha algo que ninguém mais tinha; ele tinha Maddox Reed como seu melhor amigo. Os Reeds não eram para se foder, e mesmo que Maddox parecesse bem-apessoado, ele ainda era um Reed.

—O que estou perdendo aqui? — Zach perguntou, e meu corpo inteiro travou. Até Olive parecia cautelosa.

Maddox estava sentado na mesa ao lado de Chance e Gideon estava sentado ao lado de Olive, Neo sentado na mesa atrás dele como Maddox. Eles haviam assumido nossa mesa e não estavam sendo tímidos sobre isso. Se parecia uma manobra estratégica de guerra é porque era.

Chance olhou para Zach e se apresentou. —Chance McCellan.

Zach olhou para o resto dos caras. —E eles seriam?

—Gideon McCellan, — Gideon forneceu para ele, e embora Gideon fosse apenas um calouro, o cara se portava como um McCellan.

—Neo McCellan, — Neo respondeu, um sorriso em seu rosto, fazendo-o parecer tão sexy quanto seus irmãos.

—Maddox Reed, — acrescentou Maddox, e do jeito que ele disse parecia que ele tinha acabado de sacar uma arma.

As costas de Zach se endireitaram, mas ele não parecia preocupado e isso me preocupou. —E a que devemos o prazer? — Não havia como Zach não ter um resumo de quem era quem em Windsor, seja por Olive ou outro aluno, então sabia que ele já devia ter ouvido os rumores sobre os Reed e os McCellans.

Se Chance tivesse se levantado, sacado seu pau para fora e mijado ao meu redor, eu não teria ficado surpresa com o tom de sua voz. —Pensei em vir e verificar com quem minha garota está saindo o dia todo.

—Eu não sou sua garota, — assobieei, meus dentes à beira de quebrar, eu estava tão irritada.

—Estamos concordando em discordar sobre isso, baby, — ele respondeu levianamente enquanto ainda olhava para Zach.

Finalmente, virando para encarar ele, eu disse: —Me deixe em paz, Chance. Seja o qual... for o desafio, seja qual for a aposta que você está tentando ganhar, o que quer que você pense que está fazendo, apenas pare com isso já.

Desviando seu olhar azul de Zach, Chance olhou para mim, e estávamos muito próximos um do outro para minha paz de espírito. — Isso não é uma aposta, ou um desafio, ou o que quer que você queira dizer a si

mesma, — ele praticamente rosnou. — Temos um monte de merda que precisamos resolver, mas isso está acontecendo, Harper. — Ele se inclinou mais perto, e nossos lábios estavam em sério perigo de se tocar. — Então, se acostume com isso.

— Eu acho que a senhora pediu para você deixar ela em paz, — disse Zach, e meu estômago apertou com pavor.

Chance se levantou, e o pânico tomou conta de mim. — Sentindo vontade de ser um herói?

Zach se levantou também, e logo estávamos todos de pé, Chance e Zach se enfrentando. — Eu vou ter que ser se você insistir em assediar ela, — Zach respondeu calmamente. — Mesmo que eu esteja aqui há apenas um dia, ouvi o suficiente sobre você para saber que você provavelmente está esperando que eu tenha medo de você, mas não tenho. — Meu coração parecia que ia sair do meu peito. — Não quando se trata de proteger meus amigos. — O lábio de Zach se contraiu em desafio. — Harper vale uma surra, você não acha?

— Absolutamente, — Chance concordou. — Nós podemos ir para as árvores agora.

— Pare com isso, — finalmente gritei, pisando na frente de Chance. — Pare com isso, Chance.

Ele olhou para mim, e parecia que estava querendo uma briga. — Sem uma fodida chance, — ele disse enquanto Maddox pigarreou atrás dele, um sinal de algum tipo.

—Chance...

—O que eu ganho se eu deixar esse filho da puta sozinho, Harper, — ele desafiou, vendo uma abertura e pegando.

—Não...

—Harper, está tudo bem...

Minha cabeça se virou para Zach. —Não está, — argumentei. — Apenas... deixe isso em paz. —Ele parecia que ia discutir, então acrescentei: —Por favor, Zach. Apenas... por favor, faça isso por mim.

Zach parecia chateado, mas não havia como vencer Chance. Mesmo que ele vencesse uma luta física contra ele, Chance destruiria sua vida, e isso não era algo que eu queria em minha consciência.

Me voltando para Chance, eu disse: —Vá.

Sua mão se ergueu e, passando o polegar suavemente sobre meu lábio inferior, ele disse: —Não pense que não vou cobrar isso, Harper. — Fechei os olhos porque sabia que ele estava dizendo a verdade. —E não se iluda pensando que o preço não será alto para salvar seu amiguinho.

Quando abri os olhos, seu olhar azul estava vivo com fogo suficiente para me fazer sentir mais desconfortável. —Chance, eu não estou fazendo isso com você.

Inclinando, ele sussurrou em meu ouvido: —Mas eu estou fazendo isso com você, Harper. E quando eu terminar com você, você vai esquecer como era me odiar, baby.

Não respirei novamente até que Chance e seu bando de lunáticos estivessem fora de vista.

CAPITULO SETE

Chance

Se Mad não tivesse limpado a garganta, minha raiva teria me custado uma oportunidade de ouro. Estava pronto para rasgar Zachary Cable em pedaços, mesmo que uma parte de mim pudesse apreciar como ele havia defendido Harper. Afinal, não foi nada menos do que todos nós fizemos por Maggie, D.J. e Lennon.

No entanto, sua natureza cavalheiresca parecia deslocada por apenas conhecer Harper por um dia. A menos que ele realmente fosse um daqueles cavaleiros de armadura brilhante, o que eu duvidava, Zach Cable não deveria se importar tanto. Isso me fez pensar porque ninguém da minha idade dava a mínima para esse tipo de coisa mais. A única razão pela qual nos importávamos era porque foi assim que fomos criados. Se não fosse por nossos pais nos mostrando que o amor e a insanidade andavam de mãos dadas, quem sabe que tipo de idiotas seríamos em relação ao sexo frágil.

Então, depois de deixar Harper para terminar seu almoço com seus amigos, o resto de nós partiu e voltou para o banco em que normalmente sentávamos, para que Harper não me odiasse mais do que já odiava. Queria chutar a bunda de Zachary Cable o suficiente para deixá-la com

raiva de mim, mas a rápida interferência de Mad foi um lembrete rápido de que eu estava errado. Quando tudo fosse dito e feito, teria prejudicado Harper, e não o contrário.

Ainda assim, porque não ia perdê-la, Mad tinha me feito um sólido favor, e eu estava entrando em sua casa, pela porta dos fundos para os aposentos dos empregados. Como todas as casas em Sands Cove, a casa de Harper era tão ostentosa quanto as outras. Até nossa casa era demais, embora éramos cinco, e tínhamos quartos vagos para quase todos. No entanto, não tínhamos quartos de empregados em nossa casa. A lógica da mãe era que ela não precisava de ajuda doméstica quando tinha três filhos com braços e pernas funcionando. Mamãe havia escapado do direito de sua infância, então ela esperava mais de seus filhos. Tínhamos um serviço de limpeza que vinha uma vez por mês para limpar os detalhes da casa, mas era só isso. Quanto ao resto, era esperado que nós impássemos depois usar e lavássemos nossa própria maldita roupa.

De qualquer forma, como recompensa por conseguir não bater em Zachary Cable em uma polpa sangrenta, Maddox invadiu o sistema de segurança da casa de Harper, e consegui dirigir direto pelo portão aberto. Ele também fez uma varredura na casa, e foi uma boa surpresa saber que Harper estava sozinha em casa. Bem, na verdade, não era uma grande surpresa. As crianças de Sands Cove eram crianças chave, e era raro que algum pai estivesse por perto. Os meus pais e os de Maddox eram uma das poucas exceções, mas mesmo assim, eles ainda dividiam seu tempo entre aqui e Port Lucia.

Então, com o sistema de segurança desligado, atravessei os quartos dos fundos, passei pela cozinha e entrei na sala de estar. Olhei para cima e pude ver o corrimão do segundo andar que cobria toda a extensão da sala de estar. Era meio estranho saber que ela estava aqui quando estava tão quieto no lugar. Embora nossa casa fosse enorme, sempre havia algum tipo de atividade. Seja conversa, música, jogos, televisão ou qualquer outra coisa, havia vida em minha casa. A quietude na casa de Harper era assustadora pra caralho.

Fazendo meu caminho até as escadas, não estava muito preocupado se ela pudesse me ouvir chegando. Maddox havia reconhecido tudo o suficiente para que eu soubesse que Olive tinha a chave da casa de Harper e muitas vezes entrava sozinha. Harper presumiria que era Olive, e seria tarde demais quando ela visse que era eu.

Foi só quando cheguei à quarta porta no lado leste de sua casa que vi Harper sentada em sua cama, os dedos digitando em seu laptop. Sabendo em primeira mão o quanto suas notas eram importantes para ela, não fiquei surpreso ao encontrá-la fazendo lição de casa. Harper não era uma grande pessoa de mídia social, e muitas vezes me perguntei se isso era por causa do idiota que tinha sido com ela. Quando você tinha a maioria das adolescentes do mundo constantemente postando fotos de si mesmas em suas mídias sociais, Harper tinha apenas algumas selfies com Olive postadas, e você poderia dizer que elas foram tiradas por Olive.

Bati no batente da porta, e ela estava tão concentrada no que quer que estivesse fazendo que disse: —Me deixe terminar este parágrafo, Olive. Algo sobre isso não está vibrando direito.

—Talvez eu possa ajudar.

Harper soltou um grito para rivalizar com qualquer queridinha de filme de terror, e foi uma coisa boa que ela estivesse sentada no meio de sua cama. Quando ela pulou, seu laptop voou de seu colo, mas pousou em segurança na frente dela na cama.

Seus olhos castanhos eram quase tão grandes quanto seus óculos. —Que diabos?

—Ei, baby, — sorri quando entrei em seu quarto. Foi um movimento idiota, mas não era como se houvesse medo dela pensar o melhor de mim agora. Com certeza, este era o seu santuário, e isso deveria importar mais para mim, mas eu tinha apenas alguns meses para virar a mesa, e com o jeito que essa garota me odiava, não podia jogar pelas regras.

—Chance, o que diabos você está fazendo na minha casa? — Ela perguntou novamente enquanto se levantava da cama.

Olhei ao redor do quarto, embora já conhecesse Harper muito bem. Mais uma vez, estava secretamente perseguindo a garota desde aquele dia fatídico, então sabia tudo sobre ela. —Estou aqui porque acho que você e eu precisamos conversar um pouco. —Quando olhei de volta para ela, ela parecia atordoada.

Sacudindo seu estupor, ela disse: —O inferno que precisamos.

— Você me deve, — disse a ela.

— Te devo? — Ela perguntou, incrédula com minha audácia praticamente estrangulando a garota.

— Seu mais novo melhor amigo foi para casa com todos os dentes hoje, não foi? — A lembrei.

— Você está falando sério? — Ela gritou. — Zach estava apenas tentando fazer a coisa certa.

Me endireitei em toda a minha altura enquanto cruzava os braços sobre o peito. — Ficar entre você e eu não é fazer a coisa certa para ninguém, Harper. Se eu fosse você, isso é algo que trabalharia muito duro para fazer ele entender.

A garota se endireitou em seus um metro e sessenta e me encarou. — Não há você e eu, e graças a essa demonstração de bobagem no almoço, você me deixou com muitas explicações a dar.

— Ou você poderia ter dito a ele que não era da conta dele, — apontei. — Você só o conhece há dois dias, Harper. Você não deve nada a ele.

— É aí que você está errado, — ela cuspiu. — Devo a ele muito mais do que o que você acha que devo a você. Nesses dois dias, ele me mostrou mais caráter do que você jamais será capaz.

Deixei cair minhas mãos para os lados, meus punhos enterrados em meus bolsos. — Cuidado, Harper, — a avisei. — A margem de manobra que você tem é apenas porque sei que estava errado. Não me teste porra.

Ela deu um passo para trás, seus braços voando para os lados. — Ou então o quê, Chance? — Ela desafiou. — O que mais você pode fazer comigo? Você vai me chamar de feia de novo? — Levou tudo em mim para não vacilar com isso. — Me chamar de gorda? Me dizer que nenhum cara nunca vai me querer? — Cada frase parecia o golpe de um chicote, mas eu merecia. — Você vai tirar sarro da minha dedicação à escola? Me provocar por ter apenas um amigo? — Seu rosto estava ficando vermelho. — O que, Chance? Com o que mais você está me ameaçando?

— Eu vou atrás de Olive, — ameacei, sabendo que ela iria enlouquecer com isso, só que ela entendeu errado.

— Porque ela é a única garota que restou em Windsor com quem você não dormiu? — Ela disparou de volta.

— Não foi isso que eu quis dizer, — corrigi, mas ela não estava disposta a acreditar em mim.

— Cansado de toda essa boceta fácil? — Ela continuou. — Você honestamente acha que Olive te daria sua virgindade? E mesmo se ela o fizesse, você honestamente acha que me importaria?

— Não que eu queira a virgindade dela, mas acho que você se importaria muito, — respondi, me recusando a acreditar que Harper não se importaria nem um pouco se eu transasse com sua melhor amiga.

— Se há uma coisa em que sou realmente boa, Chance, é cuidar da minha maldita vida, — ela sussurrou. — Se Olive quer convidar você para a cama dela, isso é problema dela.

Cansado do mal-entendido, fui até ela. — Eu não quero Olive, — rebati.
— Quero *você*.

Harper empurrou os óculos para cima, seus olhos castanhos não recuando. — Nunca teve uma garota gorda antes? — Ela zombou. — Quer saber como é ir para a favela, Chance?

— Pare com isso, — mordi. — Não é isso.

— Besteira, — ela cuspiu. — Claro que é isso. O que mais poderia ser? Você foi muito claro em sua opinião sobre mim naquele dia, Chance. Então, ou isso é uma aposta, ou um desafio, ou você realmente teve sua cota de perfeição e quer tentar algo novo. — Fogo estava saindo de seus olhos, e ela tinha que ser a coisa mais bonita que eu já tinha visto. — Bem, adivinhe? Existem sites para esse tipo de coisa.

— Por que você não pode simplesmente acreditar que sinto muito, Harper? — Perguntei. — Lamentei no segundo em que as palavras saíram da minha boca.

— Claro que você lamentou, — ela atirou de volta.

— É verdade! — Gritei. — Não se passou um dia em que não tenha pensado no que disse a você!

Harper ficou na minha cara. — Sim, bem, não se passou um dia em que eu não pense no que fiz por sua causa! — Seus olhos se arregalaram quando ela colocou a mão sobre a boca, claramente lamentando aquele pequeno petisco.

—O que diabos isso significa? — Ela começou a balançar a cabeça, mas eu não estava tendo nada disso. —Não vou embora até que você explique essa observação, Harper. Não me importo se ficarmos trancados aqui por um maldito mês, então sugiro que você comece a explicar.

Abaixando a mão e fechando os olhos, ela murmurou: —Bem, que se foda.

CAPITULO OITO

Harper

Em minha defesa, Chance McCellan não deveria estar no meu quarto discutindo comigo agora. Inferno, ele nem deveria estar na minha casa. Fiz uma nota mental para checar o sistema de segurança assim que ele sair porque eu dependia muito daquela coisa com meus pais fora o tempo todo.

No entanto, de volta a Chance estar no meu quarto, nunca tinha planejado contar meu segredo, mas ele me deixou tão louca com suas desculpas falsas que não estava pensando direito. A parte triste era que não tinha dúvidas de que ele me manteria prisioneira aqui até que explicasse minha observação. Chance não temia consequências porque não havia nenhuma para ele. Embora, legalmente, me manter aqui contra a minha vontade fosse considerado cárcere privado e acarretasse algum tempo de prisão, isso não se aplicava a um McCellan. Chance teria que matar o Papa em plena luz do dia antes de ver o interior de uma cela de prisão.

—Falo sério, Harper, — ele assobiou. —Que porra isso significa?

Sabia que ele não poderia me forçar a contar a ele, mas para quê? Chance já estava provando que não me deixaria em paz, então ele realmente me manteria prisioneira até que dissesse a ele?

Sim, o idiota faria.

Olhei para seu lindo rosto e disse a ele algo que só Olive sabia. Bem, Olive e Brad Alister. Connor poderia saber, mas não tinha certeza. Ele nunca disse nada, e eu duvidava seriamente que ele se importasse. Mais uma vez, meu irmão era um idiota.

Soltando um suspiro trêmulo, compartilhei meu momento mais humilhante depois que Chance me disse que eu era feia. — Porque estava fraca e insegura o suficiente para deixar você entrar na minha cabeça, no fim de semana depois que você disse essa merda para mim, eu... — Você pensaria que depois de quase três anos seria mais fácil, mas não foi. Tinha desperdiçado algo inestimável por causa do idiota parado na minha frente. Eu tinha alimentado todas as exigências superficiais de como se esperava que as garotas se parecessem, e por causa disso, me roubei de algo que poderia ter importado muito mais tarde.

Chance cruzou os braços sobre o peito. — Estou esperando.

Como todos os alunos eram obrigados a passar um ano no exterior antes de entrar no primeiro ano em Windsor...

Correção: como todos os alunos, exceto os Reed e os McCellans, eram obrigados a passar um ano no exterior antes de entrar no primeiro ano em Windsor, eu tinha quinze anos quando tudo isso aconteceu. Brad Alister tinha dezessete anos, então, além de estar bêbado e excitado, foi perfeitamente legalmente consensual. Foi horrível, mas também não culpei o cara. Ofereci a ele uma boceta virgem, e ele aceitou. Além disso, ele era

um dos amigos de Connor, então não era como se eu esperasse melhor dele.

—Na verdade, não é da sua conta, Chance, — aponte. —Só te disse para te ajudar a tirar você da minha casa.

—Quem era, Harper? — Ele repetiu, embora ele não estivesse mais gritando. —Eu não vou te perguntar de novo.

—Por que? — Atirei de volta. —Ele não fez nada de errado, Chance. Como a maioria dos adolescentes de sangue vermelho, ele simplesmente pegou algo que eu ofereci de graça. Por que importa quem foi?

—Se você acha que tenho medo de um idiota dois anos mais velho que eu, você está errada, Harper, — ele respondeu.

Minha cabeça virou para trás com isso. —O que diabos isso significa?

—Isso significa que quero saber quem é, para que possa chutar a merda dele, — ele retrucou, e quando pensei que não poderia sufocar mais com sua audácia.

—Oh meu Deus! — Gritei. —Você é um hipócrita, Chance McCellan. Tudo bem você foder toda a população feminina de Sands Cove, mas eu não posso dormir com um cara? — Balancei minha cabeça em descrença. — Você é outra coisa, Chance. Além disso, onde você está? Com quem escolho dormir não é da sua conta.

O idiota se aproximou de mim como se tivesse todo o direito. — Nenhuma dessas garotas foi sério, e você sabe disso, — ele rosnou.

— Nenhuma mulher significa nada para você, — acusei. — Se o fizessem, você não seria capaz de descartá-las tão facilmente.

Desta vez, foi sua cabeça que se ergueu em surpresa. — Apesar do que você possa pensar de mim, Harper, eu não estou estuprando aquelas garotas, — ele cuspiu. — Elas sabem o placar quando abrem as pernas para mim, então não as faça passar por vítimas, porque não são. Embora não tenha nada contra garotas que não estão guardando para o casamento, não sou a razão pela qual Windsor está cheia de vadias, Harper. Essas mesmas garotas que estão se curvando para mim estão se curvando para metade da porra da escola.

Ele não estava errado, mas isso ainda não tinha nada a ver com o fato de minha vida privada não ser da conta dele. — Seja como for, você é a última pessoa que merece saber o que se passa no meu quarto, — respondi. — O que? Você está chocado que um cara estava disposto a ignorar o fato de que sou feia e acima do peso o suficiente para me foder?

A mão de Chance serpenteou para fora e envolveu calorosamente e firmemente em volta do meu pescoço. — Pare com isso, — ele sussurrou entre os dentes cerrados. — Estou cansado de ouvir você falar de si mesma assim, Harper. Especialmente, quando não é verdade.

Lágrimas ameaçaram aparecer, mas me recusei a deixar isso acontecer na frente desse garoto. — Mas é, Chance, — insisti, muito ciente de minha aparência medíocre. — Não sou magra, não sei me maquiar, uso óculos, tenho cabelos castanhos e olhos castanhos chatos e sou uma nerd de livros. Isso são fatos, Chance.

— Você também quer saber o que é fato? — Ele perguntou, sua mão não mais apertada em volta do meu pescoço, mas ainda calorosamente em volta dele. — Seu cabelo não é castanho, é uma centena de tons diferentes de chocolate. Seu rosto não precisa de maquiagem porque sua tez é impecável. Seus olhos são essas poças escuras de calor que me fazem querer me afogar neles. Seus óculos são a coisa mais doce em você, e sua inteligência é a mais sexy. — Chance começou a borrar na frente dos meus olhos, e odiava estar dando a ele essa parte de mim. Eu preferia chorar em particular. — Quanto ao excesso de peso, não há nada mais gostoso do que uma garota que gosta de comer, em vez de comer saladas. — Tive que cerrar os dentes com força ou apenas começar a chorar. — Você é macia e quente, e toda essa espessura é suficiente para dar água na boca de um cara.

— Pare com isso, — finalmente exigi.

— Quando eu finalmente colocar minhas mãos em você, meus lábios, dentes, língua, mãos e dedos vão explorar cada centímetro do seu corpo, e é melhor você acreditar que mal posso esperar por isso.

Balancei minha cabeça, e isso fez com que as lágrimas finalmente transbordassem. — Isso não é nada de especial, — sussurrei, odiando-o um pouco mais. — Isso não é nada que você não tenha feito com um milhão de outras garotas.

— Você quer especial? — Ele perguntou, e soou como um desafio. — É o fato de você fazer os dedos dos pés toda semana e preferir azuis escuros, roxos e verdes para suas unhas? Ou que você usa sandálias, mesmo nos

meses de inverno, porque gosta de ver como suas unhas estão? — Soltei um suspiro surpreso com isso. — E o fato de você nunca ter terminado o dia com o cabelo solto? Eventualmente, por volta do terceiro período, você se cansa disso na sua cara, então você acaba fazendo em um coque ou rabo de cavalo. Ou como você sempre se senta no banco do lado leste quando o sol está brilhando porque você gosta do calor, mas quando está frio, você se senta no lado oeste? Ou que você está usando a mesma mochila desde nosso primeiro ano porque era a que combinava com a de Olive, mesmo que ela já tenha comprado uma nova?

— Pare com isso, — implorei, querendo desesperadamente que nada disso significasse nada.

— Ou que tal quando você come almoços saudáveis de segunda a quinta-feira, mas às sextas-feiras, quando as líderes de torcida estão por toda parte, você come uma salada de frango sem gorduranojenta e fica triste o tempo todo que está comendo?

Comecei a balançar a cabeça. — Não...

Chance soltou meu pescoço, mas o idiota de cabelos loiros e olhos azuis encarou meu rosto. — Eu tenho observado você por três malditos anos, Harper Crosby, e não há nada que não saiba sobre você. E embora não soubesse que você já tinha entregando sua virgindade, vou descobrir quem era o cara e vou fodê-lo. — Sua mão subiu e seu polegar roçou meu lábio inferior. — Você é especial, Harper, — ele continuou. — Você sempre foi especial.

Com aquela cena de despedida, Chance McCellan saiu do meu quarto e da minha casa, e foram horas antes que eu finalmente parasse de chorar.

CAPITULO NOVE

Chance

A noite passada tinha sido um inferno, e hoje também não parecia muito bem. O relato de Harper sobre a maneira como ela se via me fodeu bem. Eu não tinha ideia se ela sempre se sentiu assim, mas o que disse a ela em nosso primeiro ano não poderia ter ajudado. Inferno, isso a enviou em uma missão para entregar sua virgindade ao primeiro cara que pediu para ver seus seios.

Isso também foi outra coisa que me manteve acordado na noite passada. Embora tenha passado uma quantidade insalubre de tempo perseguindo a garota, não prestei muita atenção a Connor Crosby, e Neo não estava no campus naquela época para me ajudar. Então, depois de ligar para Maddox, R.J. e Dash, eles me ajudaram a lembrar de alguns dos amigos de Connor na época. Quando R. J. tinha me perguntado por que eu estava perguntando, tinha compartilhado o segredo de Harper, e porque toda a família sabia o quanto eu estava preocupado com a garota, R.J. tinha prometido obter o nome para mim. Dash tinha feito o seu melhor, mas ele tinha seus próprios problemas para lidar no momento. Eu dificilmente poderia culpar o cara por deixar R.J. pegar as rédeas.

Então, depois do estresse da noite passada, não queria nada mais do que foder Zachary Cable quando ele estava andando com Harper e Olive esta manhã, nem um pouco perturbado que Maddox, Neo e Gideon estivessem me segurando. Além de Maggie, que era uma coisinha sanguinária, eu era o lutador da família. Embora todos nós pudéssemos encarar a luta, eu realmente gostava de lutar. Na tenra idade de doze anos, estava envolvido em um ringue de luta depois da escola que segurei muito bem. A única razão pela qual não durou mais de dois anos foi porque ficou muito perigoso. Muitos caras tinham mais ego do que habilidade, e houve alguns tropeços. Não que eu fosse contra matar alguém em si, tanto quanto preferia ir para a prisão por uma causa mais nobre do que lutar ilegalmente.

Quando Harper se recusou a olhar para mim durante todo o primeiro período, dei a ela algum espaço porque ontem tinha sido ruim. No entanto, quando a campainha tocou e ela não apareceu no terceiro período, terminei de dar espaço a ela.

Agarrando minha merda, saí do terceiro período, sabendo que o Sr. Robinson não iria me impedir. Puxando meu telefone, mandei uma mensagem para Maddox.

Eu: Preciso que você a encontre para mim.

Mad: Me dê alguns segundos.

Assim que cheguei ao meu armário, meu telefone tocou, e sabia que era Mad.

Mad: Nas árvores. Parece o banco de mármore.

Eu: Obrigado.

Depois de enfiar minhas coisas no meu armário, fiz meu caminho para a floresta. Windsor tinha uma coisa de Central Park que algum idiota com muito dinheiro havia doado alguns anos atrás. Havia árvores por toda parte, e a trilha tinha bancos aleatórios ao longo do caminho. Qualquer que fosse a merda da Mãe Terra que eles estavam procurando, os alunos usavam para foder, ficar chapado ou abandonar a aula.

Quando entrei no matagal, permaneci na trilha, sabendo que o banco de mármore não estava muito longe. Havia dez bancos espalhados pela trilha, cada um deles diferente. Era estúpido.

No entanto, quando cheguei ao banco em que Mad disse que estaria, não vi nada. Imaginando se ela havia se aventurado mais longe no mato, continuei andando, e foi aí que ouvi.

Corpos batendo juntos de uma forma que só poderia significar uma coisa.

Raiva me cegando para tudo ao meu redor, saí da trilha em direção de onde os sons estavam vindo, e parei em choque com a visão diante de mim.

Que diabos de verdade?

Na clareira atrás de alguns pinheiros, Trevor Simian estava fodendo Carrie Orman no estilo cachorrinho, e Harper os espiava. Embora eles não tivessem ideia de que estavam sendo observados, Carrie não era do tipo que se importava, embora Trevor pudesse. Ele tinha uma namorada, e não

era Carrie Orman. Trevor estava namorando Kylie Bradley há alguns anos. No entanto, do jeito que ele contou, Kylie era um peixe morto na cama, então é por isso que ele sempre a traiu. Se não fosse por isso, Kylie seria perfeita aos seus olhos.

Quanto a Carrie Orman, ela era a fantasia de todo adolescente ganhando vida. Inferno, provavelmente algumas fantasias de homens crescidos também. Carrie tinha um metro e sessenta, cabelos loiros, olhos azuis, rosto de boneca e tinha o corpo perfeito para os padrões da maioria dos homens. Não havia como negar que seu cirurgião plástico era o melhor em seu campo, e Carrie era uma grande propaganda para sua prática. A garota tinha seio grande, cintura fina, quadris curvilíneos e coxas finas que criavam aquele espaço entre as coxas com o qual nenhum homem se importava. Se tivéssemos a sorte de fazer uma garota abrir as pernas para nós, não nos importariamos com mais nada.

Carrie também era a vadia mais gostosa de Windsor, e eu não estava dizendo isso como um babaca. Encontrei muito prazer entre as coxas de uma garota para julgá-las por suas tendências sexuais, então não estava falando merda sobre Carrie. Era a verdade simples. Carrie não tinha vergonha, limites ou culpa. Ela gostava de sexo, e o possuía de uma maneira que a maioria das mulheres não seria capaz de lidar. A garota pegou pau de todas as maneiras que você poderia imaginar, e não era um segredo entre os caras de Windsor que ela gostava de pegar mais de um cara de cada vez. Embora eu só tenha feito isso algumas vezes, já tive uma garota compartilhada antes, e Carrie Orman foi uma delas.

Harper estava tão encantada com o que estava acontecendo na frente dela que ela não me ouviu, ou percebeu que eu estava lá, até que coloquei minha mão sobre sua boca, meu outro braço serpenteando ao redor de sua cintura.

Consegui abafar sua surpresa, mas quando ela começou a lutar, sussurrei: —Shh, baby. Sou eu. — Seu corpo imediatamente relaxou. —O que você está fazendo, Harper? — Mesmo que não estivesse sussurrando, Trevor estava tratando Carrie bem, e ele estava sendo especialmente vocal sobre isso, então tinha certeza de que eles não seriam capazes de nos ouvir, de qualquer maneira.

Lentamente removendo minha mão da boca de Harper, ela sussurrou: —Eu não entendo. Ele tem uma namorada.

Meu peito realmente bateu com sua ingenuidade. —Querida, muitas pessoas traem.

—Mas Kylie é tão perfeita, — ela argumentou.

Só então, Trevor decidiu deixar Carrie saber exatamente por que Kylie não era tão perfeita para ele. —Que se foda, você tem a melhor buceta ao redor, — ele grunhiu atrás dela. —Sempre apertando meu pau tão bem.

—Mais forte, — Carrie exigiu. —Eu quero profundamente, Trev.

—E é por isso que amo foder você, querida, — respondeu Trevor, seus quadris acelerando o ritmo. —Você me diz exatamente o que você quer e como dar a você. Você é a melhor foda de todos os tempos.

Ao meu lado, Harper estava balançando a cabeça. —Eu... eu não entendo...

Empurrei minha mão por baixo da camisa de Harper, e sua pele macia quase me fez gemer. A blusa do uniforme de Harper nunca foi dobrada porque ela gostava de esconder sua figura, mas estava funcionando a meu favor agora. Havia também o fato de que ela estava tão chocada com o que estava vendo que não estava me impedindo.

Me sentindo corajoso, inclinei e beijei o lado de seu pescoço antes de sussurrar: —De acordo com Trevor, Kylie não é boa na cama. Se ela fosse, então ele não a trairia.

Podia sentir o corpo inteiro de Harper se eriçar contra mim. —Então ele deveria terminar com ela, — ela sussurrou de volta. —Não trair.

—Eu concordo, — falei, meus lábios ainda deslizando sobre sua carne delicada, minha mão livre subindo para envolver o pescoço de Harper, inclinándolo para o lado para me dar mais acesso.

—Ch... Chan... Chance, o que você está fazendo? — Ela gaguejou, finalmente entendendo o avanço.

—Por que você está olhando para eles, Harper? — Perguntei, ignorando sua pergunta.

—Eu... eu ouvi... o que eu pensei que era... oh, Deus...— ela parou quando finalmente chupei um pouco de sua pele macia entre os dentes. Eu ia marcá-la, e não me importava se ela ficasse chateada mais tarde.

—O que, baby?

—Uh... eu pensei... que alguém... alguém estava ferido... ferido... Chance, oh... oh... —ela gemeu, sua respiração começando a ficar acelerada de desejo. —Eu vim para ver... Mmm...

Era bastante razoável. Sexo violento muitas vezes soava como se alguém estivesse sendo espancado, e os grunhidos e gemidos vindos de Trevor podiam ser facilmente confundidos com sinais de angústia.

No entanto, Harper não saiu correndo depois que ela viu a verdadeira razão por trás dos barulhos, e isso me fez pensar se Harper era uma aberração secreta. Embora não tivesse ideia se ela era sexualmente ativa ou se foi apenas uma vez, o fato de ela não estar fugindo, completamente horrorizada, me deu alguma esperança.

Justo quando as coisas estavam ficando boas entre nós, Trevor e Carrie aumentaram um pouco as coisas. —Eu quero essa bunda apertada, querida, — Trevor ofegou.

Senti o corpo de Harper tremer, e isso bastou para meu pau subir de ânsia.

CAPITULO DEZ

Harper

Havia tantas coisas erradas nesse cenário que nem sabia por onde começar. Quando vim aqui para um pouco de ar fresco, não foi para tropeçar em Trevor Simian e Carrie Orman fazendo sexo, e com certeza não foi para Chance McCellan me encontrar, seu pau duro pressionado contra minha bunda.

Quando ouvi os sons do que pensei ser alguém ferido, fui investigar, e a última coisa que esperava encontrar era... isso.

Depois que Chance saiu da minha casa ontem, eu estava uma bagunça. Uma grande confusão emocional, incontrolável e neurótica. Estava tão mal que liguei para Olive, e ela passou a noite comigo. Precisava dela para apoio emocional, mas também não queria ficar sozinha caso Chance voltasse. Ouvir ele recitar todas as pequenas coisas que ele sabia sobre mim tinha realmente feito um número em mim. Estava fazendo o meu melhor para viver minha vida invisível para todos, exceto para Olive e alguns dos meus professores, então saber que Chance McCellan não pensava em mim como invisível realmente fodeu com minhas emoções.

Quando ele me deixou sozinha durante o primeiro período, fiquei ao mesmo tempo aliviada e decepcionada. Durante o segundo período,

quando percebi que estava desapontada, foi quando tomei a decisão de abandonar o terceiro período e obter um pouco de ar e perspectiva.

Chance McCellan era duro, egoísta, frio e um prostituto confesso. Ele tinha sido cruel comigo de uma forma que me marcou e me fez duvidar muito de mim mesma. Não deveria me sentir atraída por ele. Meu ódio por ele deve ser suficiente para manter ele à distância.

No entanto, ele estava tudo, menos à distância de um braço agora.

O polegar de uma mão estava esfregando levemente para frente e para trás no meu meio, e a outra mão estava em volta da minha garganta, suave, mas firme, seus lábios fazendo coisas ímpias no meu pescoço.

Quando tive meu caso de uma noite com Brad, isso era tudo o que estava faltando. Tinha sido sexo bêbado, e não fiz isso desde então. Embora tivesse sido minha culpa por deixar minha baixa autoestima liderar o ataque, ainda não esperava que fosse tão horrível. Com Brad sendo mais velho e um cachorro como Connor, esperava que sua experiência entrasse em jogo em algum momento, mas não aconteceu.

Então, agora estava de pé na floresta, o corpo de Chance McCellan enrolado no meu, e Trevor Simian pedindo para Carrie fazer anal.

O que diabos estava acontecendo?

—Sim, — Carrie gemeu, e a pudica em mim simplesmente não conseguia acreditar que esses dois estavam prestes a fazer sexo anal no meio do dia escolar.

Assisti com uma fascinação completamente inadequada quando Trevor saiu do corpo de Carrie, então começou a trabalhar em sua bunda. Embora não pudesse ver os detalhes, eles estavam de costas para nós, embora inclinados o suficiente para manter alguma aparência de modéstia. Na maior parte, a bunda de Trevor era tudo o que podia ser visto, embora a camisa do uniforme estivesse baixa para cobrir a maior parte.

Assim que ele deslizou de volta para o corpo de Carrie, ambos soltaram um gemido alto. — Porra, amo sua bunda, — Trevor gemeu. — É tão apertada pra caralho. — Movendo seus quadris tão profundamente quanto antes, ele continuou elogiando seu desejo por ela. — Você gosta disso, querida? Você gosta desse pau na sua bunda.

— Sim... — Carrie gritou. — Isso é tão bom...

— Bom, — ele resmungou. — Porque amo dar a você. Amo o jeito que você toma cada centímetro como uma boa putinha. — Seu ritmo aumentou quando ele passou a mão sobre sua bunda. — Uma prostituta tão boa.

Minha respiração parou quando ele chamou esses nomes, mas só serviu para alimentar o fogo de Carrie. — Me foda como uma, — ela desafiou. — Me dê esse pau, Trevor. Me faça sua puta boazinha.

Senti o hálito quente de Chance no meu ouvido, e meu corpo se apertou quando ele disse: — Veja, isso é tudo que qualquer cara realmente quer, Harper. — Podia me sentir ficando molhada, e era mortificante. — Queremos uma boa garota que saiba quando ser má. — Fechei os olhos quando Chance tirou a mão de debaixo da minha camisa, em seguida,

estendeu a mão por baixo da saia do uniforme. — E queremos ser o único para quem ela é ruim.

— Tome esse pau, sua vadia, — Trevor rosnou alto o suficiente para me fazer abrir os olhos novamente. — Mostre o quanto você o ama. — E quando pensei que não poderia ficar mais íntimo, ele perguntou: — Que tal eu e alguns caras irmos depois da escola hoje? Podemos cuidar bem de você querida. Do jeito que você gosta. — Então, em uma voz cheia de emoção real, contradizendo o xingamento e o compartilhamento, Trevor acrescentou: — Cristo, não consigo o suficiente de você, Carrie.

— Oh, Deus... — Choraminguei, nunca imaginando um quarteto entre eles. Claro, sabia que isso acontecia, mas ainda estava lutando com o fato de que eles estavam fazendo sexo anal a céu aberto assim. Eu era uma novata séria aqui, e toda essa experiência estava me deixando louca.

A resposta de Carrie foi tão suja quanto a sugestão de Trevor. — Sim, Trev, — ela ofegou. — Me mostre o que vocês podem fazer.

Nesse momento, minhas mãos se fecharam em punhos atrás de mim, enroscando na calça do uniforme de Chance, quando senti seus dedos deslizarem dentro do tecido de algodão da minha calcinha. Porque eu era autoconsciente da minha constituição, sempre usei saias longas porque as calças do uniforme mostrariam minhas coxas grossas. No entanto, em retrospectiva, talvez as saias fossem uma má ideia agora.

Enquanto Trevor fodia Carrie na bunda, e enquanto ela gritava por mais, os dedos de Chance deslizaram dentro de mim, minhas coxas grossas sem proteção contra seus dedos experientes. No segundo em que soltei um

gemido profundo, a mão de Chance estava de volta na minha boca, abafando meu prazer.

Não tinha ideia de por que estava deixando ele fazer isso comigo, mas em vez de ficar chocada que ele estava tomando essas liberdades, e em vez de ficar mortificada por estar deixando, bastou dois pequenos passos para me abrir ainda mais para ele, e logo, Chance McCellan tinha dois dedos dentro do meu corpo.

— Oh, baby, — ele murmurou no meu ouvido. — Essa boceta apertada me diz duas coisas. — Mesmo que sua arrogância estivesse aparecendo, o que ele estava fazendo comigo parecia bom demais para me importar. — Isso me diz que, embora você não seja virgem, também não é uma vadia. — Senti sua língua lambe minha pele da base do meu pescoço até minha orelha. — Também me diz que você não me odeia tanto quanto gostaria. — Seus dentes beliscaram minha pele. — Você está molhada pra caralho para mim, Harper.

Era vergonhoso, mas inegável. Estava molhada. Os dedos de Chance estavam deslizando para dentro e para fora de mim com facilidade. Ele estava me fodendo com os dedos como apenas um cara com sua experiência poderia, e não o impedi. Estava deixando ele me dar prazer de uma maneira que jurei que nunca faria.

Trevor e Carrie eram apenas ruídos abafados no fundo agora, toda a minha concentração no fato de que Chance McCellan estava prestes a me fazer gozar, e não tinha certeza se estaria pronta para tal coisa. Inferno, sabia que não estava pronta.

—Quando eu finalmente te colocar na minha cama, vou te foder tão bem que você vai implorar pelo meu pau, Harper, — ele jurou enquanto seus dedos ameaçavam minha sanidade. —Vou transformá-la na minha própria vadia e continuarei a profanar você, mesmo quando formos um casal de velhos com um monte de crianças correndo por aí. — Soltei um grito abafado quando ele soou tão perverso e doce ao mesmo tempo. — Você sempre será minha princesa, mas também será meu segredinho sujo no quarto. Ninguém além de mim vai saber o quão imunda você vai levar isso.

Explodi em seus dedos, meu corpo inteiro travando com sensações tão intensas que temi que tivesse mudado para sempre. Meu corpo se contorceu enquanto minha boceta apertava em torno de seus dedos, segurando-os avidamente.

—Que se foda, — ele sussurrou, e antes que soubesse o que ele estava fazendo, Chance agarrou meus ombros, me girou, então caiu de joelhos. Enquanto minhas mãos agarravam seu cabelo para me ajudar a me manter de pé, suas mãos levantaram minha saia, e então a língua de Chance fodido McCellan estava correndo pelas dobras da minha boceta, lambendo cada gota.

Quando ele terminou, vi quando ele enxugou o rosto com a minha saia, se levantou, então me agarrou pelo pescoço, ele me puxou para frente, seus lábios batendo nos meus em um beijo que estava me deixando mais estúpida do que eu já havia provado ser.

Com o gosto da minha liberação em nossos lábios e língua, Trevor e Carrie já haviam sido esquecidos. Tudo o que existia era eu, Chance, e esse maldito beijo.

Interrompendo o beijo, seus olhos azuis travados nos meus, seu peito arfando. — Estou te dando até este fim de semana para resolver sua merda, Harper, — disse ele. — Você tem até sexta-feira antes de eu ir para você.

—Chance...

— Vou passar o fim de semana inteiro te fodendo em cada orifício que você tiver, e não vou parar até que você esteja apaixonada por mim tanto quanto estou por você. — Meus olhos se arregalaram com tal afirmação, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, ele estava me puxando atrás dele. — Vamos sair daqui antes que nossa primeira vez juntos seja em um desses malditos bancos.

Foi quando me ocorreu que ele não havia encontrado sua liberação. Eu tinha sido a única a gozar, e a parte de mim que duvidava de possibilidades positivas se perguntava se ele encontraria outra pessoa para ajudá-lo com sua situação.

—Se você vai encontrar outra garota para ajudá-lo...

O olhar que ele me lançou por cima do ombro me calou. —Tenha cuidado, Harper, — ele avisou. —Não estou com a porra do humor para agradar você.

Isso estava me divertindo?

CAPITULO ONZE

Chance

Tive um pau duro por três dias, e Harper teve sorte pra caralho que era um homem de palavra. Se não fosse, a teria arrastado para casa comigo durante o almoço na quarta-feira para terminar o que ela me deixou começar. Embora tenha feito muitas garotas gozarem na minha vida, sentir Harper explodir em meus dedos foi melhor do que qualquer coisa que poderia ter imaginado. Além disso, saber que finalmente iria gozar dentro de uma garota não estava ajudando a domar meus impulsos nem um pouco.

No entanto, Harper também tinha que agradecer a Brad Alister por deixar ela sozinha nos últimos dias. Quarta-feira depois da escola, recebi um telefonema de R.J., me dizendo que ele descobriu quem tinha sido o cara que tirou a virgindade de Harper, e quando ele me deu o nome de Brad, ele também me deu detalhes de sua vida atual. Onde a maioria dos graduados de Windsor frequentava Blaineview College, nem todos o fizeram. Em vez de estudar em Blaineview, Brad havia escolhido uma faculdade no interior do estado e foram apenas cinco horas de carro para encontrar ele. Então, depois da escola na quinta-feira, eu tinha feito uma

pequena viagem, Maddox vindo apenas no caso de ele precisar me pagar a fiança da prisão.

Depois de uma confissão e uma surra de uma vida inteira, deixei Brad entregue ao seu futuro privilegiado e depois voltei para Sands Cove. Chegamos por volta das onze e, como meus pais não estavam em casa, pude dormir sem questionamentos. Embora nossos pais não estivessem cegos para a merda que fizemos, eles ainda estavam preocupados o suficiente para querer os detalhes e saber se deveriam intervir.

Então, agora era sexta-feira de manhã, e Mad e eu estávamos sentados no capô de seu carro, esperando Neo e Gideon chegarem aqui novamente. Seria um longo dia de merda, e já estava me sentindo nervoso por causa disso.

—Você sabe que ela vai perguntar sobre suas mãos, certo? — Mad comentou, e sabia que a maioria das mulheres era contra a violência como forma de resolver problemas, mas Harper teria que superar isso.

Dei de ombros. —Ela vai superar isso.

Mad sorriu. —Espero que essa garota saiba no que está se metendo.

Olhei para ele. —Porque você é um príncipe?

Mad apenas sorriu. —Nunca disse que eu era.

—Sim, bem, estou fazendo progresso, então não fique me azarando, — murmurei. Embora Maddox não soubesse dos detalhes, ele sabia o suficiente para saber que as coisas ficaram pessoais entre mim e Harper na quarta-feira.

—Olha, ninguém está torcendo por você mais do que eu, Chance, — disse ele. — Ainda assim, não comece a volta da vitória ainda. Estou mexendo no telefone de Olive desde quarta-feira, e eles planejam ir à festa de Tracy Foster hoje à noite.

—O que? — Balancei minha cabeça. — Desde quando?

—Desde ontem depois do quinto período, — respondeu ele. — Tracy encontrou Harper e Olive, perguntando se eles iriam à festa dela.

Me mexi no capô para dar uma olhada melhor em Mad. — Desde quando Tracy convida Harper ou Olive para algum lugar?

—Já que Zachary Cable não sai com ninguém além de Harper e Olive, — ele comentou secamente. — Já se passou uma semana e as garotas de Windsor estão ficando impacientes.

—Então, de quem foi a ideia de ir à festa? — Se fosse de Zach, então ele era um homem morto.

—Olive, — ele respondeu. — Ela mandou uma mensagem para Harper esta grande, longa e detalhada história de se sentir mal por elas estarem impedindo Zach de fazer outros amigos.

—E qual é a opinião de Zach sobre isso?

Mad deu de ombros. — Eu acho que ele tem uma queda por Olive. Ele está convencido de que não está interessado em fazer amizade com mais ninguém. Especialmente, pessoas que nunca fizeram o esforço de fazer amizade com Olive ou Harper antes.

—Então, o que Harper respondeu?

—Ela apenas concordou. — Maddox olhou para trás quando ouvimos o carro de Neo parar. — Apenas tenha em mente que eles fizeram os planos depois do quinto período ontem, Chance. Se ela não te disse nada sobre isso...

Antes que pudesse dizer qualquer coisa sobre isso, Neo e Gideon estavam se aproximando. —Estamos aqui! — Neo anunciou como um relógio.

— Vocês estão com vontade de ir a uma festa hoje à noite? — Perguntei enquanto pulava do capô de Mad.

— Claro, — Neo respondeu automaticamente.

— Estou dentro, — acrescentou Gideon.

— Você quer que eu pergunte a Crew e Zane se eles estão a fim de festejar no estilo Windsor? — Perguntou Neo.

— Claro, — respondi. Muitas vezes festejávamos juntos, embora fossem mais companhia para Neo e Gideon do que eu e Mad. — Talvez Maggie e D.J queiram vir também.

Neo já estava balançando a cabeça. —Elas estão saindo com Lennon neste fim de semana, — disse ele. —Elas estão fazendo coisas de garotas.

— Coisas de garotas? — Mad sorriu. — Ou você quer dizer que Lennon está menstruada esta semana, e as garotas estão saindo com ela para evitar que ela queime corpos vivos por toda Port Lucia?

Gideon torceu o nariz. — Eu não quero saber sobre a menstruação de Lennon, Mad.

— O que? — Mad perguntou enquanto todos entramos na fila para ir para a aula. — Não aja como se não fosse verdade.

— Ele tem razão, — disse Neo. — Lennon era ruim o suficiente antes de menstruar. Agora que ela fez, e os hormônios flutuantes fazem parte de sua vida, desencadeou um novo nível de maldade nessa garota.

— Ele não está mentindo, — acrescentei. — Quer dizer, D. J. pode saber lutar, e Maggie pode ser uma coisinha sanguinária, mas qualquer pessoa com bom senso deve ter cuidado com Lennon Marlow.

— Sim, bem, a coitada escolheu Crew como seu melhor amigo, — afirmou Gideon. — Não havia como ele não passar um pouco para ela.

Estávamos prestes a seguir caminhos separados quando confirmei para esta noite. — Tudo bem, então vamos todos, Crew e Zane incluídos? — Gideon assentiu enquanto Neo me lançava um sinal de paz, e apenas ri enquanto balançava minha cabeça.

— Espero que você saiba o que está fazendo, — disse Maddox.

— Significado?

— Você realmente acha que é uma boa ideia convidar Crew quando a merda ainda está azeda entre você e Zachary Cable? — Ele perguntou. — Quer dizer, não me entenda mal. Você sabe que amo o Crew em pedaços, mas se a merda ficar feia, então Crew vai ficar feio, e nenhum de nós quer isso.

Maddox tinha razão. Onde todos nós amávamos Crew em pedaços, era fácil para ele se alimentar da energia ao seu redor se alguém que ele amava estivesse envolvido. Se estávamos felizes, então Crew estava feliz. No entanto, se não estávamos...

— Vou me certificar de manter minha merda sob controle, — disse a ele.
— Além disso, planejo brigar com Harper sobre a festa durante o primeiro período. Quaisquer que sejam os problemas que tenhamos, eles devem ser resolvidos antes da festa.

Mad não parecia convencido, mas entre nós cinco, se Crew acabasse indo para o fundo do poço, havia o suficiente de nós para mantê-lo sob controle. No entanto, você nunca sabia com o garoto. Era fácil lidar com alguém que tinha o mesmo padrão, mas Crew não tinha um. Ele pode ser violento, ou pode ser frio. Ele pode estar calculando, ou pode estar fora de controle. Ainda assim, ninguém o culpou, pois todos sabíamos com o que ele estava lidando. Crew sempre foi um desafio, mas não mais do que nos últimos dois anos.

— Tudo bem, — Mad respondeu. — Se nada mais, já faz um tempo desde que todos nós estivemos em uma boa luta. — Maddox mexeu as sobrancelhas, e apenas ri.

Depois que Mad e eu nos separamos, Harper já estava sentada em nosso lugar quando cheguei ao primeiro período. Sem me preocupar em perder tempo, falei: — Há algo que você queira me dizer sobre uma festa que vai acontecer hoje à noite?

Harper se virou para olhar na minha direção, e não tinha certeza do que havia mudado entre quarta-feira e esta manhã, mas não gostei do olhar em seus olhos. Enquanto não esperava que ela se apaixonasse por mim depois de um orgasmo, ainda esperava que ela suavizasse um pouco. No entanto, isso provavelmente ainda era pedir muito para tão cedo.

—Você não é meu namorado, Chance, — ela respondeu, e foi o suficiente para me fazer rosar. —Ninguém deveria saber melhor do que você que sexo não é igual a um relacionamento.

Inclinei para mais perto, para que pudéssemos ter um pouco de privacidade antes da aula começar. —E eu disse que estava apaixonado por você, — a lembrei.

—E todo mundo sabe que não pode acreditar em nada que alguém diz durante o sexo, — ela disparou de volta, e estava perto de ver vermelho.

—Bem, já que não estávamos fazendo sexo, isso não se aplica aqui, — aponte.

Seu rosto corou um pouco, mas ela permaneceu forte. —Você sabe o que quero dizer.

Agarrei seu rosto pelo queixo e apertei um pouco. —Me deixe ser claro, Harper, — falei. —Estou apaixonado por você. Quer você acredite em mim ou não, comecei a me apaixonar por você no segundo em que você se recusou a me deixar pedir desculpas todos esses anos atrás. — Seus olhos castanhos começaram a correr ao redor, procurando por ajuda, mas não havia nenhuma. —Se acostume a isso.

Quando soltei seu rosto, ela empurrou os óculos para cima, então se virou para a frente da classe. Depois disso, a garota se recusou a me reconhecer pelo resto do dia.

CAPITULO DOZE

Harper

Às vezes, seu orgulho não valia o problema em que você se meteu. Também não ajudou Olive pensar que estávamos cometendo um grande erro. No começo, foi ideia dela ir à festa de Tracy, mas depois que finalmente confessei tudo o que estava acontecendo entre mim e Chance desde quarta-feira, ela rapidamente mudou de ideia e quis fugir para uma ilha deserta em algum lugar para me salvar.

Então havia também Zach para enfrentar. Embora ele tivesse se acalmado consideravelmente, ainda não gostava de Chance e não se intimidava tão facilmente com o sobrenome McCellan. Desde que Zach se mudou para Sands Cove da Costa Leste, ele não conhecia suas reputações como nós. Claro, ele tinha ouvido falar da RMM e seus pais, mas para Zach, eles não eram nada além de empresários ricos, mais velhos e poderosos.

Havia também o fato de que ainda estava tentando aceitar o que havia acontecido entre mim e Chance. Sem luxúria nublando minha mente, a magnitude da minha estupidez continuou me encarando no rosto. Como pude deixar ele fazer isso comigo depois de odiá-lo por tantos anos? Quanto às suas declarações de amor, como eu poderia acreditar em uma

coisa dessas? Eu não poderia escapar da primeira avaliação de Chance sobre o que ele pensava de mim, e um orgasmo não mudaria isso.

Então, agora estávamos na festa de Tracy, tendo um momento terrível. Eu não conseguia parar de pensar em Chance, Olive estava ocupada se preocupando comigo, e Zach estava agarrado a Olive, tentando desesperadamente desviar de todas as garotas que estavam tão ansiosas para ser sua primeira conquista em Windsor. Se não estivéssemos todos tendo um momento tão terrível, seria cômico.

—Cara, acho que devemos sair, — anunciou Olive. —Não estou me divertindo tanto quanto pensei que faria.

—Não me diga, — Zach murmurou. —Essas pessoas realmente são uma merda.

Olive soltou uma risada. —Seja legal, — ela repreendeu.

Ele olhou para ela, seu braço pendurado sobre seus ombros. —O que?
— Ele perguntou inocentemente. —Você está falando sério que eles não são?

Olive apenas revirou os olhos. —Só estou dizendo que não é tão ruim assim.

Zach não parecia convencido. —Obviamente, sua definição de tortura e a minha diferem muito.

Antes que eu pudesse concordar ou discordar da avaliação deles sobre a festa de Tracy, foi como se a música tivesse parado quando seis dos caras

mais lindos que você já viu, todos reunidos em um só lugar, entraram na festa como se fossem donos da casa.

Toda a energia da festa mudou quando Chance McCellan, Maddox Reed, Neo McCellan, Gideon McCellan, Crew Marlow e Zane Marlow atravessaram a multidão, ignorando todos como se fossem reis, e não éramos nada além de indigentes.

Quase ri porque, de certa forma, eles eram. Qualquer um que conhecesse os Reed e os McCellans sabia quem eram os Marlows e os McIntires. Mesmo que Crew e Zane morassem em Port Lucia e fossem para a Regal Academy, não havia dúvida de quem eles eram. Cabelos pretos, olhos verdes e constituição de deuses, eles eram tão infames quanto Maddox, Chance, Neo e Gideon. Enquanto os caras não postavam muito nas mídias sociais, Maggie e Delaney McIntire estavam sempre postando coisas, e muitas de suas fotos incluíam esses caras de uma forma ou de outra.

Uma parte de mim queria encontrar um canto isolado em algum lugar e se esconder, mas isso não me faria nenhum bem. Chance não estava feliz comigo hoje, e quando insisti em vir a esta festa, isso não ajudou minha causa. Chance estava chateado, mas me avisou que ele estaria fazendo uma aparição, então é melhor eu não estar fazendo nada estúpido.

Todos os olhos estavam nos caras enquanto eles se dirigiam para a cozinha, presumivelmente para a bebida. Olive, Zach e eu estávamos aninhados embaixo da escada, mais perto da sala de estar. Ficamos aqui a noite toda, exceto quando Zach ia pegar uma bebida para nós.

— Eu acho que ele realmente estava falando sério, — Zach murmurou.

Depois que confessei tudo para Olive, também fui honesta com Zach, embora tivesse deixado de fora os detalhes sujos. Eu tinha sido honesta sobre tudo, mas Zach ainda estava colocando a culpa em Chance. Ele disse que intimidar uma garota para sair com você não era sua ideia do que era aceitável, e enquanto ele estava tentando respeitar minha confusão compreensível, ele era do Time-Qualquer-Um-Exceto-Chance-McCellan.

— Olha, talvez agora seja a hora de fazer uma saída, — Olive sugeriu novamente.

Nesse momento, ouvi risadas e, quando me virei para ver quem era, vi Trevor Simian e Kylie Bradley todo apaixonados, e meu estômago imediatamente revirou com o que sabia sobre o namorado dela. Ela parecia não ter a menor ideia, e suponho que não sabia.

Então comecei a pensar em como tinha invejado alguém de quem eu não sabia nada. Sempre pensei que Kylie Bradley era perfeita e que ela tinha a vida perfeita. No entanto, sabendo o que sei agora, era estúpido invejar alguém que você não conhecia. Eu precisava aprender a parar de julgar as aparências como perfeição.

Antes que pudesse cair nas armadilhas da vida e das pessoas, Chance McCellan estava vindo em nossa direção, e me senti como uma presa encurralada com o jeito que ele estava me olhando. Ainda estava confusa no que dizia respeito a ele, mas não havia dúvidas de que gostei do que aconteceu na floresta no outro dia. Não havia como negar que o ódio estava se transformando rápida e imprudentemente em outra coisa.

— Bem, você pode olhar quem é, — Zach falou lentamente, e estremei.

— Ainda estou disposto a chutar sua bunda, Cable, — respondeu Chance ansiosamente, e nunca conheci ninguém que realmente gostasse de lutar do jeito que Chance gostava.

— E ainda estou assistindo você tentar, — Zach disparou de volta, e foi quando Olive rapidamente foi ficar na frente dele.

— Chega, — disse, dando um passo para ficar na frente de Chance.

— Acho que não, — disse Chance. — Acho que precisamos resolver essa merda já.

Coloquei minhas mãos no peito de Chance e olhei para ele. — Chance, ele é meu único outro amigo, — disse a ele. — Nunca vou te perdoar.

Algo mudou no olhar azul de Chance, e ele não parecia mais querer chutar a bunda de Zach. Agora ele parecia se importar com o que eu sentia.

Finalmente, ele disse: — Então coloque-o sob controle, Harper. Posso ignorar muita coisa, mas alguém que se interponha entre nós não está nessa lista.

— Mas não existe 'nós,' existe? — Zach desafiou. — Do jeito que ouvi a história, Harper não é exatamente o seu tipo. Além disso, a garota merece mais do que um idiota que não vê o quão boa ela é.

— Eu vou te matar, — Chance rosnou, e com isso, as pessoas ao nosso redor começaram a notar o atrito entre os dois meninos.

— Ela merece melhor, — Zach repetiu.

— Bem, ela não vai pegar nada melhor, — Chance retrucou. — Ela é minha, e isso é o fim de tudo. — Chance me agarrou pelo braço e me puxou até que colidi com seu peito. Então, em uma voz alta o suficiente para arruinar minha vida, ele disse: — Harper é minha, e não dou a mínima para quem gosta ou não. Eu vou destruir qualquer um que atrapalhe meu relacionamento com ela.

Como um incêndio fora de controle, você podia ouvir os murmúrios se espalhando pela festa, até mesmo sobre a música. Dez segundos depois, Maddox, Gideon, Crew, Neo e Zane estavam abrindo caminho pela multidão, vindo atrás de Chance, e foi uma visão e tanto.

— Problemas? — Crew Marlow perguntou, e sua voz me desconcertou. Parecia arame farpado, letal, fascinante e sexy como o inferno. As garotas provavelmente jogavam suas calcinhas nele aleatoriamente sempre que ele falava.

— Não, — Chance mentiu. — Apenas esclarecendo alguma confusão.

— Tem certeza? — Gideon perguntou. — Porque faz muito tempo desde que nós agitamos essas coisas.

Isso me tirou do meu lindo transe masculino. — Está tudo bem, — menti. — Na verdade, estávamos indo embora.

— Bom. Cable pode levar Olive para casa enquanto você vem comigo, — respondeu Chance.

—Harper? — Me virei para olhar para Zach, e sabia que ele não me deixaria ir com Chance sem lutar se eu não o tranquilizasse de forma convincente.

—Está tudo bem, Zach, — disse a ele. —Eu e Chance precisamos conversar de qualquer maneira.

—Apenas nos envie uma mensagem quando chegar em casa, — disse Olive, tentando acalmar a situação, assim como eu.

—É claro.

Senti Chance deslizar os dedos pela minha mão direita, e sabia que todo o grupo estava olhando para Chance McCellan alegando ter uma namorada. Mesmo que eu tivesse dois dias para me esconder das atenções, segunda-feira na escola seria uma bagunça.

—Vamos, baby, — disse Chance. —Vamos sair daqui.

Dei um último sorriso tranquilizador para Olive e Zach enquanto Chance se despedia de seu povo, e odiava ir com ele tão facilmente. Não gostava da ideia de ser fraca, mas simplesmente não conseguia apagar quarta-feira da minha mente, não importa o quanto tentasse.

Também sabia que não íamos voltar para minha casa para conversar e tinha quase certeza de que seria um desastre. Não tinha a confiança necessária para ser uma sereia sexual e agradar alguém como Chance McCellan.

Quero dizer, alguém era?

CAPITULO TREZE

Chance

Embora quisesse levar Harper para minha casa, senti que ela se sentiria melhor indo para a dela. Nunca tive uma garota na minha cama e queria que Harper fosse a primeira, mas imaginei que teríamos tempo de sobra para isso mais tarde. Agora, era tudo sobre fazer ela se sentir o mais confortável possível para o que estava prestes a acontecer. Enquanto a garota estava comigo voluntariamente, ela ainda não gostava muito de mim, e eu sabia disso.

Observei enquanto ela colocava o telefone na mesa de cabeceira ao lado da cama. Olhando para mim, ela perguntou: —O que aconteceu com suas mãos?

—Encontrei Brad Alister, — disse a ela com sinceridade.

Seus olhos castanhos se arregalaram atrás dos óculos. — *O que?*

—Não há nada que eu não possa descobrir, Harper, — disse a ela. —Se não posso fazer isso sozinho, tenho pessoas na minha família que podem me ajudar. — O choque a tinha apenas olhando para mim. —Querida, o que você esperava que eu fizesse?

—Não caçar e espancar ele, — ela gritou. —Ele não fez nada de errado, Chance.

—Você disse que foi horrível, — a lembrei. —Então, sim, ele fez algo errado. Ele poderia ter dado a mínima e levado em consideração que você era virgem.

—Porque você é tão atencioso com suas virgens? — Ela disparou de volta.

—Nunca fodi uma virgem, — a informei. —Você teria sido a primeira.

Sua cabeça sacudiu em surpresa, então ela murmurou. —Isso é tão confuso.

—O que é?

Ela olhou para mim como se estivesse esperando que eu criasse asas e voasse a qualquer momento. —Tudo isso, Chance. Tudo isso. — Ela gesticulou entre nós dois. —Você anunciando em uma festa cheia de pessoas que estamos em um relacionamento, e nem sei se gosto de você.

—Harper...

—Além disso, nunca vou acreditar que você está atraído por mim, — ela continuou. —E por que você estaria? — Seus olhos percorreram meu corpo em descrença. —Olhe para você, Chance? Por que diabos você se contentaria com alguém como eu?

Estava na cara dela assim que ela terminou sua frase. Olhando para ela, disse: —Eu já te falei sobre essa merda.

Seus olhos castanhos começaram a lacrimejar, e não tinha certeza do porquê. — Não sei como olhar para você e não ver a imagem que você pintou de mim naquele dia refletida em seus olhos.

Isso quase me deixou de joelhos.

Tomando seu rosto em minhas mãos, falei: — Vou me arrepender disso pelo resto da minha vida, Harper. Sei que isso não te ajuda, mas é a verdade. Não falei sério uma palavra disso. Eu era mais jovem, estúpido, e você interrompeu um boquete por um trabalho escolar. Nunca quis te machucar. Eu... — Minha testa caiu sobre a dela. — Querida, sinto muito.

Harper deu um passo para trás, criando algum espaço entre nós. — Você quer saber o que acho a coisa mais aterrorizante para mim? — Só podia assentir. — Ficar nua na frente de um menino. — Meu estômago se apertou com força e remorso. — Tudo o que deixei Brad fazer, fizemos com as luzes apagadas, e ele acabou me deixando ficar com minha camisa. — Meus dentes apertaram com os detalhes que não queria saber. — Você me disse o que queria de mim neste fim de semana, e a ideia de você me ver nua é absolutamente petrificante. Sabendo que você não esteve com nada além da perfeição, e muito disso, você honestamente acredita que algum dia me sentirei livre ou segura com você, Chance?

— O que foi quarta-feira, então? — Mordi, odiando que ela tivesse todo o direito de se sentir assim.

Ela soltou um suspiro trêmulo, e ela parecia tão triste. — Não sei, — respondeu ela. — Eu estava... fui pega nas... inibições de Trevor e Carrie, eu acho. A confiança dela era... não sei. Hipnotizante, acho. Ela estava tão

confortável com suas necessidades e desejos, que ouvir Trevor chamar aqueles nomes parecia... quase carinho. — Harper balançou a cabeça um pouco. — Eu só... eles estavam tão confortáveis. Se não fosse pelo fato de ele ser um traidor, eu teria ficado impressionada.

— Então, você está dizendo que poderia ter sido qualquer cara andando até você, e você teria deixado ele tocar sua boceta? — Se ela dissesse sim, temia as ramificações de tal resposta.

— Claro que não, — ela se irritou. — Eu só... eu só estava tentando explicar como fui pega no momento. — Ela soltou um suspiro profundo. — Se você não tivesse me pegado naquele momento enfraquecido, nunca teria deixado você fazer o que fez.

— E agora? — Desafiei. — Não estamos vendo outras pessoas foder agora.

Harper se encolheu um pouco com a minha grosseria, mas senti que estávamos dando um passo para trás, e não podia aceitar isso. Meu plano era fazer com que ela me seguisse até a faculdade, se casasse, tivesse um monte de filhos e depois morresse nos braços um do outro quando tivéssemos noventa. Não ia deixá-la estragar meus planos agora.

— Eu não sei o que é agora, — ela admitiu. — Eu só... não queria você e Zach brigando...

— Então, só estamos aqui porque você queria salvar seu amigo de novo? — Podia sentir que estava ficando com raiva, embora não tivesse o direito de fazer isso.

— Vamos Chance, — ela sussurrou. — Isso não é justo.

Dando um passo em direção a ela, não parei até que suas costas bateram na parede atrás dela. Colocando minhas mãos contra a parede em ambos os lados de sua cabeça, olhei para a garota teimosa e disse: — Eu não me importo com o justo, Harper. Só me importo em estar com você. Só me importo em te fazer feliz. Só me importo com você me perdendo. E só me importo com *você*.

— Chance...

— Sei que você não tem motivos para acreditar em mim, mas é a verdade, — continuei parando seus protestos. — E já que você foi tão aberta sobre suas inseguranças, tenho um segredo que gostaria de compartilhar.

Ela imediatamente se acalmou. — O que?

— Você vai ser a primeira garota que já gozei, — disse a ela, e seu rosto corou de vergonha.

— Você quer dizer... você quer fazer sexo sem camisinha? — Ela perguntou cautelosamente.

Balancei minha cabeça. — Não. O que quero dizer é que nunca gozei dentro de uma garota antes, mesmo com camisinha. — Seus olhos castanhos piscaram com surpresa. — Eu sempre puxei para fora, então me masturbei no preservativo. Nunca tive uma garota engolindo. — Me endireitando, abaixei minha mão direita, passei sobre seu ombro, para baixo em seu braço e, em seguida, preendi em sua cintura. — Você vai ser a

primeira garota que já gozei, e você está louca se você acha que vou deixar você sair de compartilhar essa experiência comigo.

—Nenhuma garota em sã consciência jamais dormiria com você sem camisinha, Chance, — ela sussurrou, sua respiração falhando quando minha mão subiu sob sua camisa. —É perigoso.

—Estou tão saudável quanto um cavalo, baby, — respondi. —E não importa quantas garotas vieram antes de você, Harper. Você é a primeira e única que vai ter o verdadeiro Chance McCellan em sua cama.

Harper fechou os olhos e sufocou um gemido suave quando minha mão subiu para segurar seu seio. —Oh Deus...

Inclinando para sussurrar em seu ouvido, falei: —Então, se você não está tomando anticoncepcional, então sugiro que você tome isso e rápido, porque não me importo se você não estiver, Harper. — Ela gemeu quando belisquei seu mamilo através do sutiã. —Estou gozando em você durante todo o fim de semana, baby. Quando terminar com você, você não vai se lembrar de como é não estar cheia de mim.

—Tudo bem, — ela finalmente se rendeu. No entanto, não do jeito que eu esperava. —Com as luzes apagadas, Chance, — acrescentou. —Isso é uma obrigação.

Deixando cair minha cabeça contra a parede ao lado de sua cabeça, a raiva foi rápida, e não pude me impedir de soltar ela. Estendendo a mão para trás, comecei a bater com o punho na parede de gesso perto de sua

janela, e não parei até que o sangue respingou na bagunça branca desmoronando.

— Maldição! — Rugi. Eu não tinha ninguém para culpar por essa porra de bagunça, mas isso não estava ajudando agora.

— Chance, o que...

Dando um passo para trás, olhei para uma Harper aterrorizada e perguntei: — Como diabos vou ver seu rosto se as luzes estão apagadas, Harper?

Então a garota foi para as minhas bolas, e fiquei impressionado pra caralho por baixo de toda a minha raiva. — Tem medo de esquecer com quem está na cama se as luzes estiverem apagadas? — Ela soltou entre os dentes cerrados. — Você precisa ver meu rosto para saber que é a garota gorda?

À beira de perder a cabeça, fui até o interruptor de luz na parede. No entanto, antes de ligar o interruptor, olhei para ela. — Tudo bem, — cuspi. — Luzes apagadas. — Podia sentir a necessidade de conquistá-la subindo como um vulcão. — Mas se você vai me impedir de ver seu rosto enquanto você goza para mim, então é melhor você acreditar que eu recebo todo o resto, Harper.

— Chance...

Acionei o interruptor, efetivamente desligando, e assim que coloquei minhas mãos em seu corpo novamente, joguei ela na cama, grato que havia

um pouco de luz vindo através de suas cortinas, e de jeito nenhum eu estava bloqueando essa merda.

—Oh, Deus... — ela sussurrou, e ela deveria estar com medo.

CAPITULO QUATORZE

Harper

Eu estava excitada, e estava errado. Eu não era atraída pela violência ou... pelo menos, não costumava pensar que era. No entanto, assistir Chance arruinar minha parede porque ele não conseguia fazer as coisas direito tinha sido... bem, sexy como o inferno se estivesse sendo completamente honesta.

—Tudo também sai, — exigiu Chance. —Se eu tiver que sofrer no escuro, então te deixo completamente nua, Harper.

Antes que pudesse argumentar de qualquer maneira, senti suas mãos agarrando minha saia, puxando para baixo e sobre meus quadris. Sabendo que não ia recuar agora, tirei minhas sandálias e, assim que o som delas batendo no chão atingiu os ouvidos de Chance, não havia como retardar ele.

Deixei Chance me manipular enquanto ele removia cada peça de roupa que eu usava, suas mãos em todos os lugares, seus lábios explorando áreas aleatórias da minha carne nua. Havia um doce desespero na forma como ele não conseguia me despir rápido o suficiente, e uma parte de mim se

perguntou se foi assim com Trevor e Carrie. Era errado ele trair Kylie, mas ele estava simplesmente viciado em Carrie agora?

Interrompendo meus pensamentos estavam as mãos de Chance nas minhas coxas enquanto ele me puxava para a beirada da cama. Antes que pudesse perguntar o que ele estava fazendo ou ficar nervosa, Chance tinha minhas duas pernas dobradas sobre seus ombros, minhas coxas abertas, e o garoto estava de joelhos enquanto enfiava o rosto na parte mais íntima de mim, sua língua me lembrando de quarta-feira.

—Oh, Deus... — Choringuei, minhas mãos apertando o edredom embaixo de mim.

Segurando firme para o passeio, isso não era como o que tínhamos feito na quarta-feira. Isso não era simples e rápido. Chance tinha um aperto firme em meus quadris, e ele estava se banquetando comigo. Essa era a única maneira que poderia descrever. Seus lábios, língua e até mesmo seus dentes estavam devorando meus segredos mais íntimos, e era bom o suficiente para me fazer perdoar ele de quase tudo.

Esta foi a primeira vez que um cara estava caindo em mim, e não é de se admirar que as mulheres ficassem chateadas se seu parceiro não fosse um fã. O prazer era tão entorpecente que provavelmente ficaria chateada se meu futuro marido não gostasse de fazer isso também.

—Chance... oh, Deus... — Choringuei quando sua língua trabalhou meu clitóris. Já me dei prazer antes, então sabia onde isso estava localizado. Ainda assim, me esfregar até o fim não parecia nada com o que Chance estava fazendo comigo.

De repente, senti dois dedos deslizarem dentro de mim com facilidade, e deveria ter sido mortificante com o quão molhada estava, mas não me importava com nada além do rosto de Chance entre minhas coxas. Logo, estava no limite, e Chance era experiente o suficiente para me empurrar. Com seus dedos se curvando para cima, sua língua manipulando meu clitóris, e os gemidos baixos que ele continuava liberando contra minha carne macia, explodi em uma chuva de fogos de artifício, meu corpo arqueando enquanto o prazer consumia cada centímetro de mim.

Com meu corpo ainda se contorcendo, senti Chance deslizar um terceiro dedo na minha bunda, e manchas brancas dançaram atrás dos meus olhos enquanto sua língua voltava ao meu clitóris, outro orgasmo sendo arrancado do meu corpo. Parecia um destroço devastador enquanto meu corpo ainda estava tentando absorver o prazer. Minha mente não conseguia entender, mas meu corpo estava se aquecendo em cada tremor.

Ainda estava tentando juntar as peças de volta quando senti Chance agarrar meus quadris, em seguida, me jogar mais alto na cama. Ainda incapaz de funcionar, fui jogada mais fundo no fogo quando senti um Chance McCellan nu cobrir meu corpo com seu calor. Tinha minhas coxas abertas ao redor dele, e ele estava olhando para mim enquanto apoiava seu peso nos cotovelos.

—Harper?

—Sim? — Minha voz era apenas um sussurro, mas ele ainda podia me ouvir.

—Eu te amo, — disse ele, e isso me acordou.

—Chance...

—Eu sempre amei você, — ele continuou, e não estava preparada para a dor de sua declaração me atingir com tanta força. Nenhum garoto jamais havia dito isso para mim antes, e odiava como queria tanto acreditar nele.

—Chance...

O que quer que eu estivesse prestes a dizer foi interrompido por um grito estridente que sacudiu as paredes. Chance tinha batido todo o seu comprimento dentro de mim, e doeu mais do que quando dei minha virgindade.

—Minha, — ele grunhiu enquanto pressionou profundamente dentro de mim, sem se mover. Eu não tinha certeza se ele estava me dando tempo para me ajustar ou apenas me torturando para o inferno. Ainda assim, o que quer que ele estivesse fazendo, doía.

—Ch... Chance... — Murmurei, meu corpo inteiro duro.

—Esta boceta é minha, Harper, — ele continuou. —Esta boceta apertada, molhada, doce e deliciosa é minha, e vou tomá-la quando quiser, baby.

Podia sentir meu corpo apertar, e suas tendências violentas, machistas e agressivas não deveriam estar me excitando tanto. —Chance, isso dói, — choraminguei.

—Bom, — ele atirou de volta. —Eu quero que doa. Quero que você sinta isso no fundo de sua alma, Harper. Quero que você se sinta dolorida por uma semana com o que eu vou fazer com você. — Chance finalmente

recuou, mas rapidamente se empurrou de volta. —E quando alguém perguntar por que você está andando tão devagar, quero que você diga a ele que é porque seu namorado fodeu sua vida neste fim de semana.

Meu corpo se contraiu novamente, e isso era tudo que Chance precisava para seguir em frente. Sem levar em conta o fato de que só fiz isso uma vez, Chance estava empurrando em mim como se sua vida dependesse de me fazer gozar novamente. Ele estava em mim como se meu prazer fosse seu único propósito de vida. Parecia doloroso, mas glorioso. Mesmo quando abri mais minhas coxas para ajudar com a dor, Chance só me penetrou com mais força.

—Que se foda, — ele assobiou. —Sua boceta é tão apertada, Harper. — Não tinha certeza se eu era apertada, ou se ele era muito grande, mas seja qual for o caso, me senti cheia dele.

Não tinha certeza de quanto tempo estávamos nisso, mas logo, pude sentir aquela sensação crescendo novamente. A dor ainda estava lá, mas não tão ruim quanto no começo. No entanto, isso foi provavelmente porque estava tão molhada que era embaraçoso. Ao redor dos grunhidos, gemidos e palavras sujas de Chance, você podia ouvir o quão molhada eu estava. Você podia ouvir a maciez dele entrando no meu corpo a cada vez.

—Nunca vou ter o suficiente, — ele jurou acima de mim. — Vou precisar de você todos os dias apenas para funcionar, baby.

—Chance... oh, Deus... não pare... — Estava quase lá. E só precisava de um empurrãozinho.

—Você precisa gozar, baby? — Ele provocou. —Você precisa gozar no meu pau?

—Sim, — gemi quando de repente vi Carrie Orman sob uma luz totalmente nova. —Por favor...

—Que se foda, sim, — ele murmurou quando seus quadris começaram a me bater mais forte. —Goza no meu pau, baby. Goza no meu pau, para que eu possa inundar sua boceta com meu esperma. — Apertei o edredom mais apertado, e podia sentir ele inchando. —Seja uma boa menina e goze para mim, Harper.

Esse comando de boa menina me fez dar a Chance meu terceiro orgasmo da noite, e me senti dez vezes melhor do que os dois anteriores. Enfiando seu pau dentro de mim, Chance não desistiu e me montou através da explosão, me deixando delirando com tudo o que o sexo deveria ser, mas muitas vezes não era.

—Que se foda, que se foda, que se foda, — ele sussurrou, e quando o senti se expandir dentro de mim, foi quando soube que queria esse pedaço de Chance McCellan, mesmo que ainda não tivesse certeza sobre todas as outras peças. —Estou gozando, baby, — ele avisou. —Estou gozando dentro dessa boceta apertada.

Quando meus olhos se abriram, foi para encontrar Chance deitado ao meu lado, olhando para mim como um perseguidor. —O que aconteceu?

—Você desmaiou, — ele respondeu suavemente, um dedo correndo preguiçosamente sobre o meu estômago.

—Eu fiz? — Uma parte de mim sabia que deveria me sentir constrangida com essa informação, mas meu corpo ainda estava ganhando vida agora, então estávamos focados apenas no prazer residual do que acabamos de experimentar.

—Sim, você fez, — Chance respondeu quando senti seus lábios no meu ombro nu.

—Eu... — Finalmente percebi que não estava mais sobre o edredom, mas debaixo dos meus lençóis agora. Chance nos aconchegou, e devo ter realmente desmaiado.

Outro beijo no meu ombro, Chance disse: —Decidi deixar você recarregar um pouco porque depois que você chupar meu pau e me deixar gozar na sua garganta, vou tomar sua bunda, Harper. — Meu estômago vibrou com a casualidade de suas palavras sujas. —Faz anos, e não estou me negando mais nada sobre você.

Meus olhos estavam fechados novamente, seus lábios e mãos me fazendo sentir letárgica. —Chance, você é muito grande, — argumentei. — Não vai funcionar.

—Ah, vai funcionar, — ele argumentou de volta. —Se eu tiver que foder sua boceta até que esteja jorrando como uma maldita cachoeira, vou fazer funcionar.

E acreditei nele. Afinal, ele era o especialista aqui, não eu. Além disso, estaria mentindo se assistir Carrie levar Trevor desse jeito não tivesse me deixado curiosa.

—Chance?

—Sim, querida?

—Estou tomando anticoncepcional. — Não tinha certeza por que disse a ele, mas essa foi a primeira coisa que veio à minha mente. E senti que era importante.

—Não me importo, — ele respondeu, e quando ele levou um dos meus mamilos em sua boca, descobri que não estava me importando muito também.

CAPITULO QUINZE

Chance

Agora entendi o motivo de toda aquela confusão. Não podia mais julgar meu pai por sua falta de senso quando se tratava de mamãe, porque estava começando a entender exatamente o que significava estar realmente apaixonado por alguém que controlava tudo sobre você.

A noite de sexta-feira foi passada fodendo Harper até ficar quase em coma, e o sábado foi passado na minha casa, fazendo o mesmo. No entanto, tínhamos guardado a foda para nossas atividades noturnas desde que meus pais estavam em casa, e geralmente eram na maioria dos fins de semana. Harper tinha surtado um pouco quando eu tinha feito as apresentações para ela, mas minha mãe era uma boneca, e ela tinha feito o máximo para que Harper se sentisse confortável e bem-vinda.

Claro, quando nos preparamos para dormir, Harper insistiu em dormir no quarto de hóspedes, mas rapidamente reprimi essa conversa maluca ameaçando expor seu raciocínio para meus pais. Embora não tivesse transado com ela como tinha feito na casa dela, eu tinha feito o meu melhor para fazer amor com ela duas vezes antes de encerrar a noite. Ela estava superdolorida, e foi o melhor.

No domingo, voltamos para a casa dela, e ela finalmente chorou, usando a culpa para me mandar embora, e foi aí que percebi que provavelmente devia desculpas aos homens da minha família. Entendi o que era querer proteger o que era seu agora, e a loucura deles não parecia mais tão louca.

Então, depois de assumir o controle do meu amor por Harper, a deixei no domingo à noite para ter uma boa noite de sono, então a peguei esta manhã e levei para a escola. Enquanto as pessoas olhavam e sussurravam, não estava muito preocupado. O que quer que eles estivessem dizendo, não seria na minha cara, então não era um problema para mim até se tornar um problema real. Além disso, por mais que odiasse admitir, eu gostava que Cable se sentisse protetor em relação a Harper e Olive, então não estava muito preocupado com ela estar fora da minha vista.

Pelo menos, ainda não.

Depois de deixar ela no quarto período, estava voltando para o prédio de matemática quando encontrei Payton Florence. Respirei fundo porque havia apenas uma razão pela qual ela estaria aleatoriamente nos corredores. Todos já estavam na aula, o segundo sinal tocou há pouco. E não estava preocupado em chegar atrasado para a aula, e também tinha toda a intenção de deixar meus professores saberem que levaria Harper para todas as aulas dela que não tivéssemos juntos, então eles teriam para lidar com o meu atraso.

—É verdade? — Ela perguntou quando me deparei com ela.

— Verdade ou não, se tem alguma coisa a ver comigo, não é da sua conta, Payton, — respondi, tentando passar por ela.

Ela bloqueou meu caminho, parei e apenas olhei para a garota. Não queria colocar minhas mãos nela para tirá-la do caminho, então pensei em deixá-la tirar o que quer que estivesse acontecendo de seu sistema. Além disso, não tinha que responder a ela, e nós dois sabíamos disso. Este era um favor, um que tinha certeza que ela poderia reconhecer.

— Você está falando sério? — Ela perguntou, tendo a coragem de parecer magoada.

Como a maioria da população feminina em Windsor, tinha fodido Payton. Embora não fosse fã de voltar uma segunda vez, Payton era uma das poucas garotas que eu tinha em rodízio. Ela era uma boa transa e manteve a boca fechada a maior parte do tempo. Ela nunca tinha me incomodado por mais, e ela até fodeu com outros caras. Ao contrário de Carrie, Payton tentou manter muitas de suas indiscrições em segredo, embora seus segredos não fossem tão secretos. Os caras conversaram, e Payton já foi falada muito.

— Sim, eu estou, — disse a ela. — Minha vida não é da sua conta, Payton. Nunca foi.

— Nós estamos fodendo por mais de um ano, Chance, — ela respondeu em um bufo.

— Sim, então? — Zombei. — Você tem alguma ideia de quantas garotas eu fodi, Payton? Mais de uma vez? — Sabia que estava sendo sangue-frio

sobre isso, mas não queria mal-entendidos no que dizia respeito a Harper. — Você não é especial. Você honestamente acha que eu estava mantendo meu pau nas calças todas as vezes que você estava montando Tommy Salinger, Vince Lakers ou Trent Wallace? — Balancei minha cabeça. — Não sei que porra você acha que foi isso, mas foi a mesma coisa que tem sido com todas as outras garotas que já me inclinei; não foi nada.

Payton era uma das ruivas mais sensuais de Windsor, e ela tinha um par de olhos verdes brilhantes para combinar com aquele cabelo vermelho ardente dela. Ela também era magra em estatura, e funcionou para ela. Ela não precisava de seios grandes ou quadris largos para conseguir aquela vibe gostosa. Ela era abertamente feminina, e o fato de que ela gostava de sexo violento era um forte contraste com sua aparência.

Agora, no entanto, aqueles olhos verdes brilhantes dela estavam arredondados com as muitas maneiras que eu tinha acabado de ofendê-la. — Como você pode dizer isso? — Ela gritou. — Eu te dei tudo o que você sempre quis, Chance.

— Payton, a única coisa que sempre quis foi Harper Crosby, — falei a ela. — O resto de vocês não era nada além de distrações casuais até que a garota me desse uma chance.

— Você... você... você não pode estar falando sério, Chance, — ela gaguejou. — A primeira vez que você quer uma namorada e a escolhe?

Cristo, as pessoas eram estúpidas.

— Não se trata de querer uma namorada, Payton. Isso é sobre querer Harper, — esclareci. — Se eu só quisesse uma namorada, teria conseguido uma, anos atrás. Isso é sobre Harper finalmente me dando uma chance de estar com ela, e me certifiquei de que ela entendesse que eu seria seu namorado e nada menos.

Eu não era nem um pouco estúpido. Sabia que algumas pessoas ficariam feias por namorar Harper, mas não era nada para o qual não estivesse preparado. Embora nunca batesse em uma mulher, às vezes essas mulheres esqueciam que eu tinha Delaney e Maggie para essa merda. Todos os caras sabiam melhor, mas porque Delaney e Maggie foram para a Regal Academy, muitas garotas esqueceram que eu tinha pessoas para lidar com o negócio sujo de garotas saindo da linha. Enquanto Delaney preferia ter um motivo para bater em alguém, Maggie só precisava de uma carona até a casa da garota. Mais uma vez, Maggie era uma coisinha sanguinária.

Ainda assim, onde eu já estava recrutando Maggie e D.J. para meu trabalho sujo, algo me dizia que Harper e Olive poderiam se dar bem. Harper não tinha nenhum problema em se defender, e Olive Teagan era um passarinho mal-humorado. Eu podia vê-la perdendo a cabeça com alguém se atrevendo a falar sobre sua melhor amiga.

— Você não pertence a alguém como ela, Chance, — Payton lamentou.
— Você pode ter muito melhor.

Agora eu estava ficando chateado. — Cuidado com Harper, Payton, — avisei. — Não há ninguém melhor do que Harper Crosby. Ninguém.

—Oh meu Deus! — Ela gritou. —Você não pode estar falando sério, Chance!

— Ah, mas eu estou, — assegurei a ela.

—Como? Por que? — Ela exigiu. —Harper é gorda, usa óculos e nem é bonita!

Eu tinha minha mão em volta da garganta de Payton, seu corpo empurrado contra a parede de blocos que separava os armários da seção de extintores de incêndio do prédio. —Diga mais uma coisa sobre Harper de novo e vou arruinar você, Payton, — rosnei para ela. —Não me importo se você concorda com isso ou não, ou que você pensou que isso era algo mais do que era, mas estou apaixonado por aquela garota, e se você disser outra palavra suja sobre ela de novo, vou acabar você.

—Cha...Cha...nce... — ela engasgou, e imediatamente a soltei.

—Estamos entendidos?

Payton imediatamente começou a esfregar seu pescoço, sua pele voltando à sua cor original. —Sinto muito, — ela mentiu. —Eu estava apenas... eu gosto de você, Chance. Odeio pensar que terminamos.

Ela ainda não entendeu. —Nós nunca começamos, Payton, — disse cruelmente. —Você foi uma boa foda, e é isso. Mas novidades; assim como muitas outras garotas.

Seus olhos verdes brilharam com amargura, mas ela rapidamente mascarou isso, tentando uma tática diferente. —Aposto que poderia fazer

você esquecer tudo sobre Harper Crosby se você apenas me deixasse tentar.

Estive dentro de todos os três orifícios dessa garota, então ela não tinha nada de novo para me mostrar. Além disso, depois de estar com Harper, não havia uma garota no planeta que pudesse me tentar, não que elas pudessem. Estar com Harper parecia uma experiência religiosa, e Payton estava louca se ela achava que poderia se comparar a minha querida.

— Isso seria um não, Payton, — disse a ela. — Na verdade, isso é um inferno de um não.

Quanto mais pensava sobre isso, mais percebia que um pouco de grosseria teria que servir nos próximos meses. Graças a mim, Harper já estava insegura sobre a aparência dela e não totalmente convencida sobre como me sentia por ela, então não seria bom conversar amigável com alguém com quem dormi antes, mesmo que fosse inocente. Além disso, não era como se eu desse a mínima se essas pessoas ficassem bravas comigo.

O problema de vir de uma família grande era que tinha pessoas mais do que suficientes na minha vida para não precisar fazer novos amigos. Se esses idiotas comessem a ficar chateados porque os estava ignorando, isso realmente não era um problema para mim. Agora, a única coisa que tinha que navegar era como me dar bem com Cable porque Harper não estava desistindo dele.

Estava prestes a dizer a Payton para ir comer o pau de outra pessoa quando ela arregalou os olhos, então ela jogou os braços em volta do meu pescoço, inclinando e me beijando.

E. Eu vi. Filho da puta. Vermelho.

CAPITULO DEZESSEIS

Harper

No instante em que senti a umidade entre as pernas, imediatamente me desculpei no quarto período. Não deveria começar minha menstruação por mais duas semanas, mas também nunca fiz tanto sexo em dois dias. Querendo ter certeza de que não estava sangrando, corri para o banheiro feminino mais próximo apenas para verificar as coisas. Se nada mais, cada banheiro estava equipado com máquinas de venda automática para necessidades femininas. Sempre poderia pegar um absorvente se fosse apenas... uh... Chance ainda vazando do meu corpo. Não tinha ideia se isso ainda era possível horas depois, mas o que sabia sobre sexo?

No entanto, a caminho do banheiro, não esperava ver Chance parado ao lado de Payton Florence, mas ele estava.

Ele realmente, realmente, realmente estava.

Payton estava contra a parede, Chance apertando ela, e meu coração estava quebrando com cada respiração que estava lutando para tomar. Todo mundo sabia que Payton Florence era uma das garotas que Chance sempre voltava para repetir. Embora ela não fosse a única, ela parecia ser uma de suas favoritas. Ela iria se gabar disso o suficiente para que... bem,

se ela acreditasse, ela era a coisa mais próxima de uma namorada que Chance tinha.

Ela também era bonita, magra, carismática, popular e confiante. Olhando para eles, sabendo o que agora conhecia sobre Chance no quarto, minha mente foi assaltada com visões dela deixando-o fazer todas aquelas coisas que ele fez comigo, mas com as luzes acesas. Mesmo tão intenso quanto as coisas ficaram neste fim de semana, Chance me permitiu manter minha camisa ou deixar as luzes apagadas. Nós não tomamos banho juntos, e isso foi outra coisa que foi negada a ele.

Imaginei Payton deixando que ele se cansasse de vê-la se desfazer para ele, e parecia que eu estava engasgando com tudo isso. Homens deveriam ser criaturas visuais, e eu tinha roubado Chance disso neste fim de semana. Enquanto estava perdida em minha própria cabeça, deixando que ele me mostrasse coisas que nunca imaginei que pudesse desfrutar, o impedi da mesma experiência por ser insegura.

Justo quando estava prestes a chegar e perguntar a Chance o que estava acontecendo, Payton jogou os braços em volta do pescoço dele e o beijou, e isso foi resposta suficiente para mim. Virando, corri de volta pelo corredor, procurando outro banheiro.

Quando finalmente encontrei um, corri para dentro, verifiquei rapidamente cada baia, depois deslizei pela parede, chorando pelo quão estúpida eu era. Enquanto as lágrimas encharcavam meu rosto, sabia que nunca estive tão desapontada comigo mesma. Eu tinha caído em cada palavra estúpida que ele disse, e não tinha ninguém para culpar além de

mim mesma. Chance McCellan tinha me mostrado quem ele era há muito tempo, e em vez de fugir dele, tinha caído em suas besteiras, anzol e isca.

Eu realmente estava tão faminta de afeto? Realmente tinha sido tão ingênua? Eu realmente me convenci de que seria suficiente para alguém como Chance? Mais importante, realmente tinha esquecido como eu era? Ele me manipulou tanto neste fim de semana que tinha esquecido que era gorda, usava óculos e não era bonita?

Não tinha certeza de quanto tempo fiquei sentada no chão do banheiro, mas sabia que não poderia me esconder aqui para sempre. Se nada mais, precisava me desculpar adequadamente do resto das minhas aulas. Com o almoço chegando, seria fácil mandar uma mensagem para Olive e Zach e ir para casa alegando estar doente. Agora que Zach estava por perto, não me senti mal deixando Olive.

Depois de lavar o rosto, reajustar os óculos e fazer o possível para não parecer um pesadelo total, saí do banheiro para ir à enfermaria. Cega para tudo, menos para a dor da minha estupidez incomparável, não tinha percebido que estava andando na direção errada até ouvir vozes vindas de todo o prédio do ginásio. O posto de enfermagem ficava na direção oposta, então rapidamente fui dar a volta porque não precisava que ninguém visse a bagunça que estava.

No entanto, o som do meu nome me fez parar, e enquanto meus instintos estavam me incitando a continuar, a masoquista em mim ficou para ouvir o que estava sendo dito.

— Vocês são estúpidos se acreditam nessa merda sobre Harper Crosby,
— disse um cara, e não consegui identificar sua voz.

— Cara, você o viu sexta à noite, — disse um segundo cara. — Estou lhe dizendo que é verdade. Chance não estava brincando.

— Não sei, — disse um terceiro. — O acaso sempre foi sobre essa boceta premium. Por que ele iria querer Harper Crosby? Quer dizer, a garota nunca fez nada comigo, e não tenho problemas com ela, mas ela dificilmente é uma modelo de passarela.

— Exatamente, — disse o Cara #1. — Embora ela possa ser legal o suficiente, não há como negar que ela não é muito bonita e levantar ela seria uma tarefa árdua.

— Então por que Chance a anunciaria como namorada em uma sala cheia de pessoas se ela não fosse? — O cara #2 perguntou. — Por que arriscar sua reputação assim?

— Porque sua reputação dificilmente está em risco, — respondeu o Cara nº 1. — Ele é Chance McCellan. Ele pode fazer o que diabos ele quiser.

— Ele tem razão, — o Cara #3 entrou na conversa. — Na verdade, é provavelmente apenas um caso de Chance já ter passado por todas as garotas bonitas, e ele está entediado o suficiente para tentar algo diferente.

Oh Deus.

— Na verdade, é uma espécie de desafio, — disse o Cara #1, e podia sentir minha alma inteira desmoronando dentro do meu peito.

—Um desafio? — O cara #2 perguntou.

—Sim... oh, ei, aqui está o último trago. — Não foi até que o Cara #1 mencionou a palavra trago que pude perceber o cheiro fraco deles fumando maconha.

—Obrigado, cara, — o Cara #3 disse.

—O que você quer dizer? — O cara #2 perguntou, querendo terminar a sessão de fofocas sobre mim e Chance.

—Sim, então depois que Chance arrastou Harper da festa, era tudo sobre o que todos podiam falar. Claro, todos eles esperaram até que seus amigos e irmãos fossem embora, mas era tudo sobre o que se podia falar, — explicou o Cara #1. —Então, me peguei conversando com Payton Florence sobre isso, já que ela é a bunda favorita dele e tudo, e ela disse que era tudo um desafio.

—Por que? — O cara #2 perguntou. —Quem o desafiaria a mexer com Harper assim?

—Na verdade, foi Payton quem o desafiou a ir atrás dela.

—Besteira, — o Cara #3 zombou. —Por que ela o desafiaria a fazer isso?

—Ela disse que Chance tinha feito algum comentário sobre boceta fácil, e ela se machucou o suficiente para desafiá-lo a provar que ele pode conseguir quem ele quiser, — disse Cara #1. —Não sei. Havia muito mais, mas eu estava bêbado até então. Não consigo me lembrar de todos os detalhes, mas Chance está fodendo com Harper para provar a Payton que

ele pode foder com quem quiser porque é tudo uma boceta fácil... ou algo nesse sentido.

Não aguentando mais, finalmente saí e praticamente corri para a enfermaria. Por mais doloroso que tenha sido ouvir a conversa deles, fiquei feliz por finalmente saber a verdade. Tudo fazia sentido, e não tinha ideia de como encontraria forças para me perdoar. Já tinha que viver com o arrependimento de dar minha virgindade para Brad, e agora tinha que viver com isso também.

Depois, havia o fato de que era apenas o início do último ano. Como diabos poderia continuar indo a Windsor sem querer vomitar todos os dias? Ao contrário da última vez, minha humilhação nas mãos de Chance McCellan seria pública desta vez, e não tinha certeza se era forte o suficiente para suportar toda a escola rindo de mim.

Quando cheguei à enfermaria, mandei uma mensagem rápida para Olive e Zach, mentindo descaradamente que estava doente e estava indo para casa. Depois que lhes assegurei que ficaria bem, e eles me informaram que iriam me checar depois da escola, entrei na enfermaria e menti sobre estar doente.

A pobre mulher deu uma olhada em mim e acreditou em mim de todo o coração. No entanto, em vez de me deixar seguir meu caminho, ela insistiu em passar por toda a rotina de verificar minha temperatura e todo aquele protocolo. Ela até me intimidou a tomar um pouco de ibuprofeno, mesmo que a dor que estava sentindo não pudesse ser curada com remédios.

Depois que a deixei fazer o que ela queria, peguei minha autorização e corri de volta para o meu armário. O sinal do almoço ia tocar em breve, e queria sair daqui antes que alguém pudesse me ver. Meu rosto parecia uma bagunça, e não havia como negar que eu estava chorando. No entanto, a sorte não estava do meu lado hoje. No meio do caminho para o meu armário, a campainha tocou, e rapidamente abaixei minha cabeça, para que ninguém notasse meu rosto.

Correndo em uma corrida, tentei fazer as contas na minha cabeça e ver se conseguia ganhar algum tempo antes que Chance percebesse que não estive no quarto período. Ele teria que sair de sua sala de aula...

Ele estava mesmo na aula?

Meu estômago quase se esvaziou quando percebi que ele provavelmente abandonou o quarto período para ficar com Payton. De repente, o pânico tomou conta de mim, e sabia que precisava dar o fora daqui. Então realmente tomou conta dos meus pensamentos quando me lembrei que Chance me trouxe para a escola esta manhã. Rapidamente balancei meu cérebro com esse pensamento. Não tinha nenhum problema em voltar para casa a pé se fosse preciso.

Qualquer coisa para fugir de Chance McClellan.

CAPITULO DEZESSETE

Chance

Ainda estava chateado, mas não havia muito que eu pudesse fazer sobre isso. Eu não batia em mulheres, não importa o quão provocado. Oh, Payton ia conseguir o dela, mas teria que esperar até que eu chamasse Maggie para vir cuidar da cadela.

Depois que Payton me beijou, a empurrei para longe e fiquei com raiva o suficiente para deixar ela saber que ela tinha acabado de cometer o maior erro de sua vida. Querendo que a cadela sofresse com a incerteza, a deixei com aquela ameaça de despedida, já ligando para R.J para pedir que ele fizesse o pior.

Traição não era feita em nossa família, e embora não tivesse traído Harper tecnicamente, os lábios de outra garota nos meus pareciam próximos o suficiente. O fato de Payton ter tentado violar o que tinha com Harper me fez esperar que ela levasse uma lâmina em seus pulsos no momento em que terminarmos com ela.

Outra garota colocou as mãos e os lábios em mim, e eu não podia acreditar o quão enojado me sentia com isso. Esse sentimento perturbador me deu uma nova apreciação por mulheres que foram sexualmente violadas antes. Embora sempre tenha sabido que era errado, e que esse tipo

de homem não merecia viver, a audácia de Payton apenas cimentou minha opinião sobre o assunto dez vezes.

Meu humor só piorou quando estava esperando por Harper do lado de fora de sua aula do quarto período, apenas para perceber que ela não estava lá. Quando tirei meu telefone do bolso para ver se ela me mandou uma mensagem e não vi nada, isso só serviu para alimentar ainda mais as chamas da minha raiva.

Agora estava invadindo meu caminho pelos corredores em direção ao armário dela, querendo saber onde diabos ela estava. Enquanto estava tentando fazer concessões pelo fato de que Harper não me conhecia bem o suficiente para saber que seu pequeno ato de desaparecimento me incomodaria, ainda estava chateado.

Quando a vi em seu armário, senti alívio ao ver ela, mas com raiva por não saber onde ela estava. Possessivo? Claro. Louco? Um pouco. Ainda assim, finalmente tinha essa garota exatamente onde a queria, e não ia deixar nada ficar entre nós. Então, se isso significasse monitorar cada movimento dela, bem... ela teria que se acostumar com isso.

—Onde você estava? — Perguntei assim que cheguei ao seu armário.

Fechando ele com força, Harper se virou para olhar para mim, e o tapa que ela deu foi o suficiente para virar minha cabeça para o lado e impedir que todos os seres vivos ao nosso redor dessem mais um passo. O corredor inteiro trovejou com o silêncio, e eles não eram os únicos se perguntando o que diabos estava acontecendo.

— Fique longe de mim, — Harper sussurrou, sua voz crua e séria.

Virando minha cabeça para encarar ela novamente, era óbvio que havia algo seriamente errado com ela, mas não tinha ideia do que era. — Embora tenha certeza de que o tapa demorou a chegar, o que exatamente fiz entre o início do quarto período até agora para merecer isso? — Perguntei, minha voz baixa e cruel.

Os olhos castanhos de Harper estavam cheios de tanto ódio que era difícil não reagir. — Eu sei tudo sobre isso, Chance, — ela cuspiu, seus olhos transbordando, embora fosse óbvio que ela já esteve chorando.

— Tudo sobre o quê? — Exigi.

— Eu sei sobre o desafio, Chance, — disse ela, e não tinha absolutamente nenhuma ideia do que diabos ela estava falando.

— Que porra de desafio? — Praticamente rugi, não me importando que tivéssemos uma audiência. Nada importava a não ser descobrir por que Harper me deu um tapa.

— O desafio entre você e Payton! — Ela gritou, trazendo todos para nossa briga. — Eu sei tudo sobre isso!

— Do que diabos você está falando? — Perguntei novamente porque não havia entendido.

— Estou falando sobre o desafio de você tentar uma boceta que pode não ser tão fácil de conseguir, mesmo se você for Chance McCellan, — ela cuspiu. — E quem melhor do que a única garota em Windsor que realmente o odiava?

Eu só podia olhar para ela, me perguntando onde diabos ela ouviu tal coisa. Não havia tal desafio, e depois deste fim de semana, estava balançando minha alma que ela acreditasse que eu faria ou poderia fazer isso com ela. Passei cada segundo deste fim de semana mostrando a ela o quanto queria estar com ela e mostrando a ela o quanto estava arrependido pelo que tinha feito três anos atrás. Inferno, até a apresentei aos meus pais. Como diabos ela poderia pensar que nosso relacionamento não era real?

Agarrando seu braço, a balancei um pouco enquanto olhava para ela. — Olha, eu não sei o que diabos é que você ouviu, mas não há desafio, Harper, — rosnei. — Vamos esquecer o fato de que há muita boceta grátis neste lugar para foder com as emoções de uma garota assim, mas como você pode pensar uma coisa dessas depois deste fim de semana? — A balancei novamente para dar ênfase. — Quantas fodidas vezes tenho que te dizer que te amo antes de você acreditar em mim? — Você podia ouvir suspiros chocados com a minha declaração sobre amar ela.

— *Nunca*, — ela zombou. — Eu teria que ser estúpida para acreditar. Qualquer garota teria que ser estúpida para acreditar. A única pessoa que você ama é você mesmo, Chance.

— Você está brincando comigo? — Rosnei. — Você conheceu meus malditos pais, Harper. Que porra é essa?

— E gostaria de nunca ter feito isso, — ela retrucou. — Gostaria de nunca ter conhecido nenhum de vocês.

— Não há nenhum desafio fodido! — Rugi, completamente no meu juízo final.

— Assim como eu não vi você beijando Payton Florence no corredor antes?! — Ela gritou, um soluço sufocado subindo e escapando de seu peito.

Soltei seu braço, passando minhas mãos pelo meu cabelo, pronto para matar Payton Florence com minhas próprias mãos. — Isso não é o que parecia, Harper. Ela...

— Você está seriamente indo com essa frase? — Ela perguntou incrédula. — Isso é o melhor que você tem? Não era o que parecia? — Harper deu um passo para trás, e o olhar que ela me deu teria nivelado um homem menor. — Posso ser gorda, posso ser uma nerd, posso usar óculos e posso ser feia, mas não sou estúpida, Chance. Eu a vi envolver seus braços em volta de você e te beijar.

— Sim, bem, se você tivesse ficado por perto, você teria me visto empurrar ela, — atirei de volta.

— Claro que você fez, — ela zombou. — Porque todo mundo sabe que sou um partido melhor do que Payton Florence, a garota que você está fodendo há anos.

Sua auto depreciação me fez ver vermelho. — Sim, — rosnei. — Na verdade, você é. Porque por tudo que você pensa que Payton Florence é, ela não é você. A única coisa que essa garota já fez por mim foi deixar meu pau duro, assim como todas as outras garotas que já fodi. Ela nunca me fez querer passar um segundo com ela fora de suas roupas. Ela nunca conheceu meus pais. Inferno, ela nunca esteve na minha casa. Nenhuma dessas garotas esteve. Você é a única garota que já esteve na minha cama e

quer saber por quê? — Não a deixei responder. — Porque, não só você é o tipo de garota que exige mais de um cara do que apenas curvar você sobre o capô do carro dele, mas você também é a única garota que já amei. Então, sim, Harper, você é melhor do que a fodida Payton Florence. No que me diz respeito, você é melhor do que todas as garotas de Windsor. Então, o que quer que você pense que sabe, você não sabe.

Não acreditando em uma palavra do que eu disse, Harper disse: — Vá para o inferno, Chance.

Me aproximei dela, com medo daquela pequena declaração ameaçando me distrair. — Você está louca se pensa que vou deixar você terminar comigo, Harper, — disse a ela. — Fora da sua maldita mente.

A essa altura, a notícia deve ter se espalhado porque Mad, Neo e Gideon se aproximaram, fazendo uma parede improvisada entre nós e os espectadores. O único problema com eles aparecendo era que esperava que Olive e Zachary Cable fossem os próximos, e sabia que não havia nenhuma maneira de Olive e seu novo melhor amigo deixarem isso acontecer sem interferência.

— Fique longe de mim, Chance, — Harper repetiu. — Não quero nada com você.

— Bem, isso é muito ruim, — soltei. — De jeito nenhum vou ficar longe de você, Harper. *Nunca*.

Só então, podia ver Olive correndo atrás de Harper, Zach com ela, e meu primeiro instinto foi apenas jogar Harper por cima do meu ombro e

levar ela para algum lugar privado. No entanto, se eu fizesse isso, tinha certeza de que Olive iria perseguir ou chamar a polícia.

Se colocando entre mim e Harper, Olive foi toda fogosa quando disse:
— Deixe Harper em paz.

— Fique fora disso, Olive, — a avisei.

— Como o inferno, — ela cuspiu de volta.

Antes que qualquer outra coisa pudesse ser dita, os professores estavam finalmente fazendo questão de controlar o que com certeza seria um show de merda.

— Tudo bem, certo, certo, — Sr. Winston suspirou. — Vamos... todos, respirem fundo.

Olhando para o Sr. Winston, Harper disse: — Tenho um bilhete da enfermeira, Sr. Winston. Eu estava indo para casa.

— Uma porra que você está...

— Sr. McCellan, a jovem está doente, — o Sr. Winston enfatizou significativamente, olhando para o papel. — Talvez, a melhor coisa para todos os envolvidos seja deixá-la cuidar de si mesma, sim?

Queria argumentar que a melhor coisa para todos era me deixar falar com Harper, mas tudo o que ia fazer era me colocar em uma briga com Cable, e isso era a última coisa que precisava. Harper já estava pensando o pior de mim, e não precisava chutar a bunda do amigo dela e aumentar essa bagunça.

Olhando além de Olive para Harper, falei: — Isso não acabou, Harper. Eu lhe darei hoje para resolver sua merda, mas estamos longe de terminar. Me ouviu?

Em vez de responder, ela saiu com seus dois amigos a tiracolo.

CAPITULO DEZOITO

Harper

Eu deveria ter me sentido mal por Olive e Zach terem abandonado a escola, mas precisava tanto deles agora que tudo que sentia era gratidão pelo apoio deles. Não tinha percebido o quão difícil seria enfrentar Chance até que eu tinha, e tinha sido pior do que poderia ter imaginado. Embora não estivesse arrependida de tê-lo esbofeteado, não queria lavar nossa roupa suja daquele jeito.

—Cara, não sei o que dizer, — Olive murmurou depois de um momento de silêncio.

Depois daquela saída dramática da escola, Olive e Zach pegaram suas coisas, então Olive nos levou para a casa de Zach. Enquanto queria ir para casa, Zach raciocinou contra isso. Com meus pais nunca em casa, Chance poderia facilmente invadir o castelo para continuar com seu assédio, e Olive estava praticamente no mesmo barco. Com Zach sendo novo na escola, Chance não saberia qual era a dinâmica de sua casa, então a casa de Zach era a aposta mais segura.

—Não há nada a dizer, — resmunguei. — A pior parte é que não consigo nem ficar brava com ele. Eu era a única que o conhecia melhor e fui de

qualquer maneira. — Ambos sabiam que eu tinha passado o fim de semana com Chance; Olive porque eu disse a ela, e Zach porque por que Olive não contou a ele?

— Existe alguma maneira que poderia ter sido outra coisa, Harper? — Zach perguntou, então rapidamente ergueu as mãos em sinal de rendição. — Estou do seu lado, então nunca duvide disso. Só estou perguntando porque... bem, se tudo foi apenas um desafio, então por que ameaçar chutar minha bunda por você?

— Porque ele é Chance McCellan, — disse simplesmente. — Ele não é alguém para ser desafiado por nada. — Soltei um suspiro exausto. — Além disso, o cara gosta de lutar. Quando tínhamos doze anos, ele comandava um ringue de luta que durou cerca de dois anos. E não era que ele apenas dirigisse, mas ele também participava. Todos eles fizeram.

— Todos eles? — Ele perguntou.

— Chance, Maddox Reed, Dash Marlow, Ramsey Reed Jr. e Crew Marlow, — respondi. — Eles não apenas ajudaram Chance a manter as coisas sob controle, mas também lutaram de vez em quando. — A essa altura, Zach conhecia suas reputações e quem eram seus pais, então conhecia o poder por trás de cada sobrenome. O país inteiro já ouviu falar desses três sobrenomes.

— Cara, se você me perguntar, Crew foi o verdadeiro destaque do grupo, — acrescentou Olive. — Aquele garoto era outra coisa.

Zach olhou para ela. — Como assim? Quer dizer... se fosse coisa de Chance?

— Crew tinha acabado de fazer onze anos quando Chance deu início ao seu novo empreendimento, — explicou Olive. — Sendo o mais novo deles, ele lutou mais. Mesmo algumas das crianças mais velhas não iriam contra ele.

— Jesus Cristo, para que tipo de cidade me mudei? — Zach murmurou.

— E é por isso que disse para você não antagonizar Chance, — o lembrei. — Esses caras não jogam pelas regras. Eles não precisam. Embora suas famílias possam parecer cidadãos íntegros da comunidade, eles não são.

— Sim, há rumores de que quando os pais de Maddox estavam namorando no ensino médio, alguns meninos da escola atacaram sua mãe e acabaram paralisados por causa disso, — acrescentou Olive.

Balancei a cabeça em concordância com sua fofoca. — Dizem que o pai de Maddox cuidou do primeiro cara, o pai de Chance cuidou do segundo cara, e o pai de Crew cuidou do terceiro cara.

— Isso soa como merda da máfia, espero que você saiba disso, — respondeu Zach, parecendo cético. — Se eles tivessem realmente espancado três caras tão severamente, alguém teria chamado a polícia. Como os pais de alguém vão deixar seus filhos ficarem paralisados e não fazer nada a respeito?

—Na época, o pai de Maddox tinha informações sobre todos os cidadãos de Sands Cove, e esses pais escolheram proteger seus segredos em vez de vingar seus filhos, — expliquei. —Agora é dito que Ramsey Reed Sr. tem sujeira em todos os seres humanos com quem ele já entrou em contato, e isso o torna mais poderoso do que o dinheiro em suas contas bancárias.

—Então, como você provavelmente pode adivinhar, seus filhos têm esse mesmo poder porque não há nada que Ramsey Reed Sr. não faça por eles.

—O que isso tem a ver com Chance? — Zach perguntou.

—Não há barreira com essas famílias, — ela respondeu. —Os pais são todos uma unidade parental, e todas as crianças são sua prole coletiva. Se Chance ligasse para Ramsey Reed Sr. ou mesmo Ramsey Reed Jr., e pedisse que destruíssem alguém por ele, eles o fariam. Sem perguntas.

—Cristo, — Zach murmurou. —Vocês meninas estão falando sério, não estão?

Oliver deu de ombros. —Claro, isso são apenas rumores, — disse ela. — No entanto, há uma razão para que qualquer Reed ou McCellan possa fazer o que quiser em Windsor. Cara, eles foram até autorizados a não fazer o ano obrigatório no exterior.

—Então, você está dizendo que se eu chutar a bunda de Chance por te machucar, vou trazer o inferno na minha cabeça? — Zach perguntou, e era doce como ele ainda queria me vingar.

— Zach, por mais que aprecie como você quer fazer isso certo para mim, não vale a pena, — disse a ele. — Embora não possa dizer quem venceria porque nunca vi você lutar, eu vi Chance lutar, e é brutal. Esses caras não são idiotas movidos a testosterona. Eles são lutadores habilidosos, e há rumores de que suas pseudo irmãs podem lutar com a mesma habilidade. — Estendi a mão e apertei sua perna. Estávamos todos sentados em sua cama, um pequeno amontoado de melhores amigos. — A última coisa que quero é sangue derramado sobre minha estupidez. Por mais que Chance McCellan seja um idiota, sou a culpada por tudo isso. Minha humilhação e meu coração partido estão todos sobre mim.

— E enquanto posso apreciar como você está tentando assumir a responsabilidade por suas escolhas, isso não significa que Chance só pode correr e machucar as pessoas para sua própria diversão, Harper, — respondeu ele. — Não está certo, não importa quem diabos você pensa que é.

— Não é isso que estou dizendo, — assegurei a ele. — Enquanto Chance McCellan merece levar uma surra por sua arrogância, não vale a pena, Zach. Confie em mim.

— Você está tornando muito difícil para mim ser um homem agora, Harper, — disse ele.

— Agora, preciso que você seja mais meu amigo, Zach. — Soltei outro suspiro trêmulo. — Amanhã vai ser uma merda, e preciso de vocês comigo. — Olhei para o meu novo amigo e disse-lhe a verdade. — Eu só tenho dois

amigos, Zach, e não posso ter um deles suspenso da escola por brigar. Preciso de toda a ajuda que conseguir nas próximas semanas.

— Você já pensou nas alegações dele de que o que você viu foi Payton o beijando, e que ele realmente a afastou? — Olive perguntou suavemente.

— Se eu não tivesse ouvido aqueles caras falando sobre como ela alegou que era uma armação, então talvez tivesse acreditado nele, — admiti. — Mas por que Payton mentiria, Olive? Assim como o resto de nós, ela conhece a penalidade por foder com um McCellan assim. Por que ela arriscaria tudo para mentir sobre Chance?

— Talvez ela esteja apaixonada por ele, — Zach sugeriu. — Se eles foram uma coisa todo esse tempo, talvez realmente seja algo tão simples quanto uma mulher desprezada, então ela está falando merda. É possível.

— Então, se isso é verdade, não ajuda o caso dela causar problemas para Chance, — argumentei. — Ela estaria destruindo sua única chance de fazer com que ele a visse como tudo menos casual.

— O amor faz as pessoas fazerem merdas estúpidas, — Zach declarou facilmente.

— Sim, ele faz, — concordei. Embora não tivesse certeza se estava apaixonada por Chance, estava em alguma coisa com ele.

— Que tal deixarmos o drama de Payton para Chance e nos concentrarmos em te ajudar a passar por isso, — propôs Olive. — Quer dizer... não é como se pudéssemos descobrir o que está na mente de Payton, ou mesmo de Chance.

—Sim, Olive está certa, — disse Zach enquanto se endireitava. —Nos diga o que você precisa de nós, e nós faremos isso.

—Uma máquina do tempo, — brinquei tristemente. —Uma máquina do tempo seria realmente útil agora.

—Desculpe, querida, — ele respondeu com a mesma tristeza. —Não tenho uma dessas comigo agora.

As lágrimas começaram a vir de novo, e me perguntei se elas iriam parar. —Como eu pude ser tão estúpida? — Suspirei. —Eu sabia. Eu conhecia ele e ainda...

Olive rapidamente se aproximou e jogou o braço em volta dos meus ombros trêmulos. —Vai ficar tudo bem, Harper, — ela mentiu. —Sei que não parece assim agora, mas temos apenas alguns meses aqui. Assim que nos formarmos, você nunca mais terá que ver Chance McCellan. Com o tempo, ele desaparecerá como todas as outras memórias do ensino médio que esquecemos à medida que envelhecemos.

—Me sinto tão estúpida, — suspirei em torno de minhas lágrimas. —Me sinto tão estúpida.

—Ei, agora. — Zach se aproximou até que ele estava apertando meu braço com conforto. —Não é estúpido querer que alguém nos ame, Harper. Você não fez nada de errado. — Sentando ereto, ele balançou a cabeça. — Por que a parte injustiçada sempre acha que é culpa dela?

—Porque depois de sermos injustiçados, essas bandeiras vermelhas começam a acenar em nossos rostos como um lembrete severo de como as ignoramos, — respondi, me sentindo uma tola.

—Cristo, isso é tão confuso.

Olive não estava errada.

CAPITULO DEZENOVE

Chance

Eu estava tão furioso que minhas mãos não pararam de tremer desde que Harper se afastou de mim na hora do almoço.

Depois que ela partiu, nós fomos os próximos, só que em vez de seguir ela e exigir que ela acreditasse em mim, Maddox me levou para casa, deixando Gideon dirigir meu carro de volta, mesmo que o garoto não tivesse carteira de habilitação. Eu não estava muito preocupado com isso, no entanto, Gideon podia dirigir, mas não legalmente.

Agora estávamos todos na minha casa e, felizmente, meus pais não estavam em casa. Eles estariam de volta amanhã, e só rezei para que eu pudesse controlar minha merda antes disso. Se mamãe começasse a ficar preocupada comigo, papai ficaria preocupado comigo, e não queria contar a meus pais o motivo da raiva de Harper. Pelo menos, não a verdadeira fonte de tudo isso.

Embora não fosse de guardar segredos dos meus pais, não se tratava de um segredo, isso era sobre vergonha. Eu não estava mentindo para Harper quando disse a ela que ia me arrepender da maneira como a tratei pelo resto da minha vida. Isso me corroía sempre que pensava sobre isso, então

tentei não pensar muito sobre isso. Fiz o meu melhor para me concentrar no aqui e agora, não no que não podia mudar.

—Olha, sei que as coisas parecem... difíceis agora, — Mad falou cuidadosamente, —mas planejo puxar o feed de segurança da escola hoje à noite quando chegar em casa. Uma vez que você mostre a verdade a Harper, e que você realmente afastou Payton de você, então ela terá que acreditar em você, Chance.

Neo, Gideon e Maddox estavam todos comigo na toca do meu pai porque era onde estava o álcool, e precisava de um pouco de álcool. Na verdade, precisava muito disso agora, já que Mad estava jorrando lógica e razão.

—E a coisa de desafio? — Perguntei depois de esvaziar outro copo de uísque.

—Sim, estive pensando sobre isso, — disse Gideon. Mesmo que eles não estivessem por perto durante a maior parte da briga, eu lhes dei uma recapitulação assim que chegamos em casa. —Não é uma coisa imaginária porque ela viu você e Payton juntos. Ela foi tão específica que foi algo que ela ouviu.

—Sim, mas ouvi de onde? — Perguntei. —Nós só ficamos separados por uma porra de um período de aula. Onde ela teria ouvido isso?

—Talvez Payton tenha ficado chateada por você a ter rejeitado e dito algo para Harper, — Mad sugeriu. —Embora... não sei. Payton teria que ser cinquenta tipos diferentes de estúpida para fazer algo assim.

—Não necessariamente, — Gideon argumentou. —Afinal, a garota beijou Chance, mesmo depois que ele disse a ela que estava apaixonado por Harper. Payton Florence é obviamente super estúpida.

—Verdade, — Mad admitiu.

—Algo sobre tudo isso não parece verdade, — disse Neo, finalmente entrando na conversa. —O que Harper estava fazendo no corredor para começar? Chance tinha acabado de deixar ela na aula, e em poucos minutos, ela estava no corredor assistindo Payton beijar Chance. Se não foi pura coincidência, então isso parece uma armação para mim.

Balancei minha cabeça. —Porquê? Isso é o que não entendo. — Servi outro copo de uísque. —Todo mundo sabe que foder comigo não é do melhor interesse de sua saúde.

—Olha, quando eu verificar os feeds hoje à noite para as filmagens de você e Payton, posso seguir os movimentos de Harper para ver com quem ela falou enquanto ela estava saindo da sala, ou o que quer que ela estivesse fazendo fora da aula, — disse Mad. —Eu tenho algumas coisas para fazer por Dash, mas não é como se eu tivesse hora de dormir.

—Somos amaldiçoados? — Gideon perguntou, e todos nos viramos para olhar para ele. —O que? É uma pergunta válida.

—Por que você perguntaria isso? — Neo riu.

—Porque eu não ouvi falar de uma história de amor em nossa família que não incluísse alguma merda séria, — ele respondeu. —Quer dizer, quantos homens têm que recorrer a meios ilegais para fazer uma garota

gostar deles? O que aconteceu com apenas convidar uma garota para jantar e ir ao cinema?

— Bom ponto, — Neo murmurou.

— Nós não somos amaldiçoados, — falei. — Somos apenas... atraídos por mulheres desafiadoras, eu acho.

— Mulheres desafiadoras? — Mad bufou. — Há mulheres desafiadoras, e há mulheres que nos odeiam, Chance. Até agora, a maioria de vocês escolheu mulheres que odeiam suas entranhas. Acho que a tia Roselyn era a única que realmente gostava do tio Liam quando eles começaram a namorar. Quanto à minha mãe, tia Delaney e tia Ava... inferno, nossos pais têm sorte de não terem sido castrados.

Maddox não estava necessariamente errado. Embora não tivéssemos conhecimento dos detalhes íntimos de todos os seus namoros, não era segredo que nossos pais não tiveram nada fácil. Claro, se você perguntasse às mulheres da nossa família, elas diriam que foram elas que não tiveram as coisas fáceis, e provavelmente ambas estavam certas.

— Acho que somos mais atraídos por mulheres fortes, — afirmou Neo.
— A fraqueza não seria um bom presságio em nossa família.

— Ah, acredite em mim, estou descobrindo o quão forte Harper Crosby é, — reclamei enquanto continuava trabalhando para ficar bêbado.

Gideon soltou um assobio baixo. — Pela marca em seu rosto quando chegamos lá, deve ter sido um tapa cruel.

—Recomendo fortemente não irritar uma mulher o suficiente para ela te dar um tapa, — devolvi secamente. —Não é divertido.

—Tudo bem, se foi Payton quem colocou essa merda na cabeça de Harper, então o quê? — Perguntou Gideon.

—Já tenho Maggie nisso, — informei a todos eles. —Liguei para ela assim que terminei de falar com R.J., então essa parte já está resolvida.

—E se não foi Payton? — Perguntou Gideon.

—Embora não consiga imaginar quem mais poderia ser, enviarei D.J. atrás delas enquanto Maggie está cuidando de Payton, — respondi simplesmente.

—Você sabe, Stan Tartan, Allen Cord e Leon Holland estavam todos ausentes da aula de ginástica durante o quarto período, — Neo anunciou.

—Enquanto Wendel Macy tinha Tanya Dennison de quatro na floresta, não consigo pensar em mais ninguém que tenha ficado fora do quarto período.

—Como você conhece essa merda? — Mad perguntou. —Sério, cara. Às vezes fica assustador.

Neo apenas sorriu. —Sou apenas observador, só isso.

—Besteira, — Mad resmungou. —É como se você fosse um maldito vidente ou algo assim.

Ainda sorrindo, Neo disse: —Bem, não sou. Eu apenas presto atenção. Se fosse vidente, teria avisado meu irmão mais velho que ele ia levar uma surra dela esta manhã.

—Obrigado, Neo, — brinquei.

—É o mínimo que eu poderia fazer, — respondeu ele, sem perder o ritmo.

Gideon balançou a cabeça. — Vocês com certeza estão defendendo ficar com boceta fácil e deixar essa porcaria de relacionamento em paz, — disse ele. — Entre aquele desastre com R.J. e Lake, Dash batendo a cabeça contra a parede com Eden, e agora Chance fodendo tudo, está começando a parecer que boceta fácil é o caminho a seguir.

—Ei, idiota, — bufei. — Eu não fodi nada. Essa confusão não é minha culpa.

—Não é? — Mad perguntou, e isso acabou com minha justiça muito rápido.

Por mais que odiasse pensar nisso, não havia como negar que grande parte disso era minha culpa. Se nunca tivesse falado com Harper do jeito que falei naquele dia fodido, ela não seria tão rápida em não acreditar em mim agora. Ela não pensaria o pior de si mesma, e ela teria confiado em mim o suficiente para explicar sobre o que Payton tinha feito.

—Ele tem razão, — Gideon entrou na conversa.

Embora as unidades parentais não tivessem ideia do que eu disse a Harper naquele dia, todo mundo sabia agora. Isso estava me comendo vivo e me corroendo, disse a Maddox, R.J., Dash, Neo e Crew. Claro, como minha culpa se transformou em uma fixação em Harper, todos falaram mais sobre isso, e quando se transformou em amor... bem, todos sabiam

sobre o que eu tinha feito com a garota. Maggie ameaçou me bater até a morte quando descobriu que eu tinha falado com uma garota assim, e aquela não tinha sido uma conversa divertida. Delaney tinha sido um pouco menos violenta sobre sua decepção, mas muito mais eficaz. Ela comentou que esperava que um cara falasse com ela assim um dia, apenas para sentar e me ver ter que levar isso no queixo. Ela disse que hipocrisia não era uma boa aparência.

— Você não acha que não sei disso? — Mordi, o uísque não funcionou rápido o suficiente para o meu gosto. — Talvez eu devesse começar a fumar.

Mad riu. — Sim, porque sua mãe não vai chutar sua bunda.

— Sério, — Neo murmurou em concordância.

— Ei, ninguém fala merda sobre fumar para Dash, — apontei.

— Isso é porque Dash sempre fumou, — comentou Gideon. — Quando tia Delaney descobriu sobre seu pequeno hábito, ele já estava viciado e já era tarde demais.

— Bem, essa porra de uísque não está funcionando, — resmunguei.

— Porque você ainda não se levantou, — Neo disse alegremente.

Deixando cair minha cabeça para trás na poltrona, esperava que ele estivesse certo. Eu precisava desmaiar ou então não conseguiria dormir esta noite. Mesmo sabendo que Mad ia fazer tudo certo, o pensamento de Harper deitada na cama, me odiando de novo, estava me consumindo por dentro.

CAPITULO VINTE

Harper

Durante toda a noite passada, não acreditei que poderia mostrar meu rosto na escola novamente, mas aqui estava eu. Olive passar a noite em minha casa tinha ajudado muito a me ajudar a encontrar coragem esta manhã para fazer isso, e não havia como retribuir a ela. Zach estava cuidando de mim como um campeão também. Depois de nos deixar na minha casa, ele ficou até as dez horas, querendo ter certeza de que Chance não aparecia inesperadamente.

No entanto, essa bravura estava desaparecendo rapidamente quando vi Chance parado ao lado de seu carro sozinho. Ele deve ter chegado cedo o suficiente para não perder minha aparição, porque não vi o carro de Maddox ou o carro de Neo onde eles normalmente estacionavam ao lado de Chance.

Assim que estava cruzando seu caminho, Chance se aproximou de mim, me impedindo de ir mais longe para a aula. —Precisamos conversar, Harper, — disse ele, e era insano como sua voz poderia me trazer dor real.

Incapaz de olhar para ele, olhei para seu peito enquanto dizia: —Não temos nada para conversar, Chance.

— Eu não estava beijando Payton, porra, — ele retrucou, e odiava querer acreditar nele.

— Você está mentindo, — disse com os dentes cerrados. — Eu vi vocês, Chance.

— Chance, por que você não a deixa em paz? — Olive perguntou, e foi quando finalmente olhei para ele.

Sua cabeça estava virada para ela quando ele disse: — Fique fora disso, Olive. Falo sério.

Só então, todos os meus piores medos começaram a se tornar realidade. Zach se moveu para ficar na frente de mim e de Olive, e ele estava bem na cara de Chance, sem dar a mínima. — Que tal você deixar as meninas em paz, McCellan, — disse ele. — Se você acha que vou deixar você machucar Harper ainda mais, então você está redondamente enganado.

O lábio de Chance se contraiu quando ele olhou para Zach. Embora Zach fosse alto, Chance ainda tinha cerca de um centímetro sobre ele. — Você realmente acha que não vou te foder por ficar entre mim e Harper, Cable? — Chance perguntou, e odiava o quão suave sua voz soava. Parecia uma calmaria antes da tempestade.

— Não sou eu quem está entre você e Harper, — Zach disparou de volta. — Você beijar outra garota é o que está entre você e Harper, não eu.

— Como Harper, você não sabe do que diabos está falando, — Chance cuspiu. — Mas se você quiser fazer isso, estou dentro, filho da puta.

— Chance...

—Fique fora disso, Olive, — Zach disse, e sabia que os dois garotos iriam lutar se eu não os impedisse.

—Zach...

—Sério, Harper? — Chance rosnou, olhando ao redor do corpo de Zach para me perfurar com aquele olhar azul dele. —Ele é aquele que você acha que precisa aplacar?

—Eu não tenho medo de você, McCellan, — disse Zach, redirecionando a raiva de Chance. — Vamos fazer isso.

—Tudo bem, — disse Chance, olhando para Zach. —No entanto, quando eu vencer, isso é o fim. Se você tentar ficar entre mim e Harper novamente, isso não vai acabar com apenas um chute no traseiro, Cable.

—E quando eu ganhar, você deixa Harper em paz, — Zach disparou de volta. — Você fica longe das minhas duas garotas.

Essa foi a coisa errada a dizer, porque todo o comportamento de Chance mudou quando ele repetiu: —Suas garotas?

—Sim, idiota, — Zach respondeu. — *Minhas* garotas.

Chance lançou um olhar rápido em minha direção antes de recuar, seus dedos dançando em um movimento de 'venha aqui.' —Então vamos fazer isso.

Não foi até Zach largar sua mochila na grama ao lado de Olive que notei como outros alunos pararam no caminho para a aula para ver o que estava acontecendo. Felizmente, nenhum telefone estava levantado, mas

suspeitava que era porque Chance estava envolvido. Se sua família ficasse sabendo que alguém havia gravado e postado uma briga de Chance, as repercussões seriam realmente feias.

Minhas mãos voaram para capturar meu suspiro quando Chance deixou Zach atingi-lo primeiro. O soco de Zach tinha sido proposital e direto, mas a cabeça de Chance mal girou para trás.

— Isso é tudo que você tem, Cable? — Chance provocou. — Vamos, você pode fazer melhor que isso, cara.

— Oh, eu posso, — Zach rosnou. — Só queria te dar uma chance de fugir.

Uma multidão estava se reunindo rapidamente, e sabia que não demoraria muito para que alguns professores aparecessem, e os caras também sabiam.

— Eu vou te matar, — disse Chance, e esse foi o fim de qualquer conversa.

Depois de deixar Zach acertar outro soco livre, foi quando Chance finalmente começou a revidar, e foi tão violento quanto suspeitava que seria. Enquanto todo mundo estava torcendo como se estivesse na Roma antiga, meu coração estava preso na minha garganta, meu corpo em choque com o fato de que tudo tinha chegado a isso. Olive estava gritando para eles pararem, mas era inútil. Não havia como esses dois garotos pararem a menos que alguém interviesse para detê-los.

Assisti com horror enquanto os sons de carne batendo em carne continuavam sacudindo meus tímpanos, e uma parte de mim odiava que

Zach estivesse se segurando, porque tudo o que faria seria prolongar a luta. No entanto, se alguém estivesse prestando atenção em Chance tanto quanto eu, eles veriam o fogo naqueles olhos azuis dele. Ele estava gostando disso, e isso me disse o que ninguém mais provavelmente sabia; ele estava pegando leve com Zach.

Quando vi uma sombra cair sobre mim, me virei e vi Maddox Reed parado ao meu lado, não parecendo nem um pouco preocupado. Ele estava olhando para Chance e Zach lutando como se fosse uma ocorrência cotidiana ou algo assim. Olhando de volta para a multidão, parecia que apenas Olive e eu estávamos preocupadas com o que estava acontecendo.

—Maddox, você tem que deter eles, — falei, finalmente encontrando minha voz.

—Sem chance, — ele respondeu, nem mesmo olhando para mim.

—Por favor, — implorei. —Eles vão se machucar.

—Não Chance, e ele é o único com quem me importo, — ele respondeu friamente, e podia sentir meu peito rachar com a sensação de espiral do que eles iriam fazer com Zach.

Olhando em volta novamente, não vi nenhum professor chegando, e ninguém mais iria parar essa luta se eu não o fizesse. Também sabia que Chance ia se cansar de brincar com Zach mais cedo ou mais tarde, e quando o fizesse, ia ficar feio.

Não tendo certeza do que fazer, minha decisão foi tomada por mim quando Chance deu um soco em Zach forte o suficiente para fazer ele

tropeçar, e no segundo em que Zach caiu na grama, Chance estava sobre ele, seus punhos voando como um louco.

Fazendo a única coisa que conseguia pensar, larguei minha mochila e passei correndo por Olive para me jogar sobre o corpo de Zach. Com os olhos fechados, esperei que os golpes caíssem sobre mim, mas não vieram. Quando abri meus olhos, olhei para cima para ver Chance de pé, seu peito arfando, suas mãos ensanguentadas. Ele estava olhando para mim como se quisesse me matar. Virando a cabeça, Chance cuspiu um pouco de sangue, mas, além de um lábio cortado e uma mandíbula arranhada, ele não parecia nem um pouco desgastado.

Me afastei um pouco e olhei para Zach, e embora seu rosto parecesse ruim, sabia que não era com o rosto dele que deveria me preocupar. Chance não estava chovendo golpes em seu rosto. Todos os golpes tinham sido no corpo, e não ficaria surpresa se Zach sáísse disso com algumas costelas quebradas.

— Você está bem? — Sussurrei, a emoção tornando difícil falar.

— Estou bem, — Zach sussurrou baixinho.

— Oh, Deus, — Olive exclamou atrás de mim.

Não conseguia parar as lágrimas, mesmo que eu quisesse. Era tudo demais. Deixei de ser invisível para deixar meu único outro amigo ferido em uma briga com alguém com quem nunca deveria ter me envolvido. A culpa parecia um ferro em minha alma, queimando tudo o que achava que era bom em mim.

Levantando com as pernas trêmulas, olhei para Chance, e ele apenas levantou o queixo em outro desafio. Ele ganhou esta rodada, e todos sabiam disso. Era algo que Chance sempre soube. Assim como você não pode vencer um Reed, você não pode vencer um McCellan.

Sem me preocupar em enxugar as lágrimas, falei: —Nunca vou te perdoar por isso, Chance.

Seus olhos azuis se estreitaram quando ele deu um passo em minha direção. —E eu não dou a mínima, Harper, — ele fervia. —Porque vou chutar a bunda dele de novo se ele ousar e tentar ficar entre nós novamente. — Então, em voz alta o suficiente para ser ouvido por todos, ele disse: —E ele não é o único. Vou foder qualquer um que pense que pode ficar entre nós, Harper. E não dou a mínima para quem é. Você é minha, e adivinhe? Eu não me importo se você não quer ser. Você estar brava comigo não muda nada. Você é minha, e que Deus esteja com quem não gosta o suficiente para tentar fazer algo a respeito.

Antes que pudesse dizer qualquer coisa, vi Neo e Gideon se aproximarem dele, obviamente mostrando seu apoio ao irmão. Eu só podia chorar como uma vítima, perdida e confusa, quando Maddox se juntou a eles, finalmente puxando Chance para longe.

Quando a multidão finalmente se dispersou, tudo o que restava era eu, Olive e Zach, e nenhuma palavra foi dita enquanto voltamos na direção oposta, a escola esquecida.

CAPITULO VINTE E UM

Chance

Ainda chateado pra caralho, estava lavando minhas mãos em um dos banheiros masculinos, Mad, Neo e Gideon comigo. Enquanto o sangue circulava pelo ralo, podia sentir minha raiva me fazendo tremer.

— Bem, a boa notícia é que tenho o vídeo de você e Payton, — Mad falou com ironia.

— Ótimo, agora só preciso que ela me perdoe por chutar a bunda daquele filho da puta, e tudo ficará bem de novo, — falei impassível.

— Se ajuda, você não chutou completamente o traseiro dele, — Neo disse inutilmente. — Quer dizer, você o deixou inteiro.

— Sim, poderia ter sido pior, — acrescentou Gideon. — Harper tem que te dar pontos por pegar leve com ele, não?

— Você pensaria isso, — bufei.

— Bem, se isso ajuda, tenho mais algumas boas notícias, — Mad anunciou.

Enxugando minhas mãos, vi apenas um par de nós dos dedos rachados, mas isso é porque ainda tinha algumas crostas por ter batido em Brad Alister. — O que?

— Descobri de onde Harper pode ter tirado a ideia de que havia um desafio envolvido, — ele anunciou, e imediatamente virei minha cabeça para olhar para ele. — Neo estava certo...

— Eu geralmente estou, — Neo cantou.

— Encontrei algumas filmagens de Stan, Allen e Leon ficando chapados durante o quarto período, e as filmagens mostram Harper escutando a conversa deles, — Mad continuou. — Quando peguei a filmagem de você e Payton, puxei todos os ângulos das câmeras próximas e encontrei uma que mostrava quando Harper viu Payton atacando você. Então, usando isso como ponto de partida, rastreei seus movimentos, seguindo-a até um dos banheiros femininos, depois o que acabou levando à enfermaria. No entanto, antes de chegar à enfermaria, a filmagem mostra ela passando correndo por onde Stan, Allen e Leon estavam ficando chapados, mas então ela para e fica claro que ela está escutando.

— Então, entre ver as besteiras de Payton e possivelmente ouvir alguns caras falando merda, não é à toa que ela deu um tapa em você, — comentou Gideon.

Olhei para ele. — Obrigado por isso, Gid.

O idiota sorriu. — Eu teria dado um tapa em você também.

— Bem, alguém quer saber que outras boas notícias tenho? — Mad perguntou.

Neo gesticulou para que ele continuasse. — Por todos os meios.

— Ram me enviou um arquivo zip sobre Payton Florence, — Mad disse, ignorando a piada de Neo. — Tem tudo que você precisa se ela está por trás de tudo isso.

— Bem, Maggie já vai lidar com ela por me beijar, mas se ela está por trás do que Harper pode ter ouvido, então não vou parar até que ela ande no meio do tráfego, — disse a eles.

— As câmeras da escola não têm áudio, então parece que vamos questioná-los à moda antiga, — afirmou Mad, sorrindo com a ideia.

— Por favor, — Neo zombou. — Depois desta manhã, duvido seriamente que vai demorar muito para eles falarem.

— Sim, eles provavelmente já estão tremendo em seus sapatos de mil dólares agora, — acrescentou Gideon.

— Bem, depois desta manhã, finalmente vou ter que contar ao papai o que está acontecendo, — suspirei, percebendo que não deveria me sentir tão cansado aos dezoito anos. — Como também planejo foder com Leon, Stan e Allen, acho que é melhor deixá-lo saber que pode haver algumas acusações de agressão no meu futuro. — O silêncio era revelador, e três pares de olhos me olhavam com uma pena séria.

Após um piscar de olhos de resignação, Gideon perguntou: — Você vai contar tudo a ele?

Correndo minhas mãos pelo meu rosto e pelo meu cabelo, soltei outro suspiro profundo. — Sim eu vou. — Neo estremeceu enquanto Gideon fez uma pequena careta. Maddox estava apenas olhando para mim com um olhar que dizia que estava feliz por não ser ele na minha situação. — Quando Harper conheceu meus pais, ela se deu bem com eles o suficiente para que eu pudesse vê-la acidentalmente mencionando isso para mamãe, e não posso aceitar isso. Os sentimentos de mamãe ficariam feridos, e nem quero imaginar o que papai faria por causa disso.

— Sim, ele é meio maluco quando se trata de sua esposa, — comentou Gideon.

— Olha, se nada mais, ele pode ter algum conselho, — Mad ofereceu. — Não é nenhum segredo que tia Roselyn teve suas próprias crises de julgamento quando era mais jovem. Talvez depois que ela te perdoar e o tio Liam chutar seu traseiro, eles possam te ajudar a fazer as pazes com Harper. Talvez tia Roselyn dê alguns conselhos sobre como fazer Harper se sentir mais segura com seu relacionamento.

— Ou talvez ela me renegue, — retruquei secamente.

— Esse tem meu voto, — disse Neo, não ajudando em nada.

— Olha, você mais do que tentou compensar isso, certo? Isso tem que contar para alguma coisa, — afirmou Gideon em apoio. — Além disso, quando você vir o papai começando a erguer o punho para trás, apenas lembre-o de como foi o fim de semana passado. Obviamente, Harper o perdoou até certo ponto por ela ter passado o fim de semana com você. Jogue esse ângulo para cima.

— Isso não é uma má ideia, — Mad murmurou. — Pode funcionar.

— Além disso, uma vez que você mostre o vídeo a Harper, ela certamente lhe dará outra chance. — Neo deu de ombros. — Ela pode até se sentir mal. Nunca se sabe.

— Sim, mas ela vai me perdoar por esta manhã? — O lembrei. — Zachary Cable é seu único outro amigo, e não consigo vê-la superando essa merda facilmente.

— Ei, ele colocou as mãos em você primeiro, — Gideon apontou.

Balancei minha cabeça. — No que diz respeito a Harper, eu comecei. — Passei a mão machucada pelo meu cabelo novamente. — Comecei três anos atrás, quando agi como um idiota de classe mundial.

— Então, e agora? — Mad perguntou.

Deixei cair minha cabeça para trás e girei meu pescoço de um lado para o outro. — Vou ligar para o papai e avisá-lo que preciso falar com ele. Vocês três podem ir para a aula.

— Tem certeza? — Perguntou Neo. — Podemos esperar como apoio moral.

Atirei ao meu irmão um sorriso agradecido. — Agradeço Neo, mas eu cuidei disso.

Ele me deu um aceno conciso. — Boa sorte, Chance.

— Sério, — acrescentou Gideon.

— Vou começar a investigar Allen, Leon e Stan, — disse Mad. — Vou descobrir quais podem ser os movimentos deles nos próximos dias. Ver o que podemos fazer.

— Obrigado, Mad.

— A qualquer hora, Chance.

Depois que todos saíram do banheiro, peguei meu telefone e liguei para papai. Não tinha certeza se ele já tinha saído para o trabalho, mas sempre podia esperar até depois da escola se fosse preciso. Sabia que ele e mamãe ficariam em Sands Cove esta noite e amanhã à noite.

— Chance, — veio sua saudação. — Você não deveria estar na aula agora?

Sorri. Eu tinha certeza de que meus pais, tio Ramsey e tia Emerson eram os únicos pais de Sands Cove que se importavam com seus filhos.

— Eu deveria estar, — concordei, — mas uma briga esta manhã meio que mudou esses planos.

— Uma briga?

— Sim, e não do tipo em que machuquei os sentimentos de Harper, e ela estava gritando comigo no corredor, — falei com força.

— Então, estamos falando de chutar a bunda de alguém, eu presumo?

— Você já saiu para o trabalho? — Perguntei, em vez de confirmar o que ele já sabia.

—Não, não fiz, — respondeu ele. — Mas você sabe o que isso significa, certo?

Eu sabia.

Papai se recusou a deixar mamãe fazer a viagem de uma hora até Port Lucia sozinha. Não importava que ela fosse perfeitamente capaz de dirigir sozinha. Não importava que eles pudessem pagar um motorista. Não importava que fosse apenas uma hora de carro. Mamãe tinha permissão para dirigir dentro dos limites da cidade de Sands Cove e Port Lucia quando estava lá, mas não tinha permissão para ir e voltar do trabalho sozinha.

—Eu sei, — respondi. — Mas ainda preciso falar com você. É importante.

—Você matou alguém? — Qualquer um que ouvisse nossa conversa presumiria que ele estava brincando, mas não estava.

—Não, — o assegurei. — Pelo menos, não hoje.

—É bom saber, — ele respondeu ironicamente. — Que tal você voltar para casa e conversarmos sobre isso?

—Eu estava pensando exatamente isso, pai.

—Vejo você em breve, Chance.

—Obrigado, pai.

—A qualquer hora, filho.

Esquecendo as aulas, fiz meu caminho de volta para o estacionamento dos alunos, me perguntando como diabos as coisas tinham sido tão desastrosas.

Quer dizer, sério.

CAPITULO VINTE E DOIS

Harper

Estávamos todos na casa de Zach de novo, e estava chafurdando em absoluta miséria enquanto Olive estava cuidando dele, limpando-o da melhor maneira que podia. Olive o levou para casa enquanto eu dirigia o carro dela, e durante todo o trajeto, tudo o que podia imaginar era como as coisas tinham ficado tão ruins.

Olhando para a agitação de Olive por Zach, ele não parecia tão ruim, mas sabia que era apenas porque Chance tinha pegado leve com ele, e isso por si só me fez sentir miserável. Apesar da derrota, sabia que Zach era o tipo de cara que continuaria lutando a boa luta se ele achasse que Chance continuaria vindo atrás de mim, e isso foi o suficiente para me empurrar para sentar com Chance e realmente falar sobre essa bagunça.

Não necessariamente perdoá-lo, mas pelo menos tentar chegar a uma solução pacífica para este desastre. Também não estava acima de entrar em contato com a mãe de Chance. Embora não fôssemos amigas depois de nos encontrarmos apenas neste fim de semana, eu faria qualquer coisa para ajudar nessa situação.

—O filho da puta estava segurando seus socos, — Zach finalmente resmungou. —Acho que isso me incomoda mais do que qualquer outra coisa.

Olive suspirou. —Caras e seu orgulho.

Zach lançou a ela um olhar. —Ei, eu não faço as regras. É assim que somos feitos, e levamos essa merda a sério. Prefiro que ele tenha chutado minha bunda do que brincar comigo como se tudo fosse para fins de entretenimento.

—Oh, confie em mim, — Olive bufou. —Cara, nada disso foi divertido. Chance McCellan parecia querer te matar, Zach. Você tem sorte que ele não fez.

—Sinto muito, Zach, — murmurei pela milionésima vez. Estávamos todos de volta em sua cama, Zach apoiado contra uma montanha de travesseiros, Olive sentada ao lado dele, e eu sentada perto dele com minhas pernas penduradas na borda.

—Quantas vezes tenho que te dizer que está tudo bem, Harper? — Ele perguntou gentilmente. —Não foi você que me fez confrontar o cara.

Antes que pudesse comentar, Olive estava fugindo da cama. —Tudo bem, vou correr para a loja e pegar um pouco de ibuprofeno, algumas tiras esterilizadas, e pegar um café da manhã para todos nós ou algo assim. — Ela olhou para Zach. —Acho que você vai ter problemas com aquele corte no olho se abrindo, então acho que precisamos mais do que alguns...

—Olive, eu estou bem...

—Sim, — ela bufou. —Já volto, caras. — Observamos silenciosamente enquanto Olive saía do quarto de Zach.

Quando tive certeza de que ela tinha ido embora, me virei para Zach e seus lábios se contraíram. —Ela é outra coisa, hein?

—E você gosta dela, — falei, finalmente expressando o que estava suspeitando.

—E eu gosto dela, — ele repetiu, sem se preocupar em negar.

—Você disse a ela?

Zach balançou a cabeça. —Nah, — ele soltou. —Eu não quero pressionar ela assim. Gosto de sair com vocês meninas. E realmente não estou interessado em fazer outros amigos em Windsor.

—Bem, o que faz você pensar que ela não gosta de você da mesma maneira? — Perguntei.

Seus olhos se estreitaram um pouco, em relação a mim. —Você é quem a conhece há mais tempo, Harper. Por que você não pode dizer se ela gosta de mim ou não?

Dei a ele um olhar altivo. —E o que faz você pensar que eu sei? Acabei de perguntar se você contou alguma coisa a ela.

—Sei que não pareço ameaçador agora, mas não me faça enfrentar você, Harper Crosby, — ele brincou. —A garota gosta de mim ou não.

Embora Olive e eu ainda não tivéssemos discutido seus verdadeiros sentimentos por Zach, conhecia minha melhor amiga e a conhecia bem. Ela

gostava de Zach, embora suspeitasse que ela poderia pensar que ele era um pouco legal demais para ela. Esse era o problema com os introvertidos; temos problemas em nos colocar lá fora. Embora Olive fosse um pouco mais extrovertida do que eu, ela ainda estava longe de ser uma femme fatale.

— Bem, nós não discutimos isso nem nada, mas acho que ela gosta sim,
— finalmente disse a ele. — Mas...

— O que?

— Ela acha que você é legal demais para ir longe com a gente, — admiti.

Zach se endireitou, ajustando os travesseiros atrás das costas. — O que diabos isso significa? — Ele perguntou.

Meus ombros caíram um pouco. — Vamos Zach, — resmunguei. — Você tem um espelho. Você tem que saber que você é um adolescente gostoso. — Suas sobrancelhas saltaram para a minha descrição dele. — Não só você é lindo, mas seu corpo não é nada desprezível.

— O que minha aparência tem a ver com alguma coisa?

Soltei um suspiro cansado. — Quando Olive me contou tudo sobre você, ela disse que você era muito gostoso para ficar conosco por muito tempo. — A cabeça de Zach se ergueu para trás, suas sobrancelhas franzidas em aborrecimento. — Ela acha que não demorará muito para que um par de pernas longas e uns peitos enormes chamem sua atenção.

—Sim, bem, a piada é sobre ela, — ele retrucou. —Um par de pernas curtas, uns peitos modestos, uma boca espertinha e a palavra ‘cara’ são o que me chamou a atenção.

Mordi meus lábios, tentando não rir. — Ela fala muito isso.

—É como se ela tivesse segurando os anos noventa, — ele reclamou docemente enquanto se ajustava novamente.

—É, — concordei, sorrindo para sua descrição adequada da minha melhor amiga. — Mas ela é realmente incrível, não é?

Em vez de comentar sobre sua surpresa, Zach perguntou: — Então, você realmente acha que tenho uma chance se convidar ela para sair?

Olhei para o cara. — Quando eu digo isso, por favor, tenha em mente que estou sempre do lado de Olive, — disse a ele. — E sempre estarei do lado de Olive. — Zach assentiu em compreensão. — No entanto, dito isso, acho que se você convencer ela de que pode precisar de alguns cuidados durante a noite, ela provavelmente se voluntariará para a tarefa, e isso lhe dará a noite toda para convencer ela do cara legal que você é.

—Obrigado Harper, — ele disse seriamente.

—Ela é gente boa Zach, — respondi. — Tudo o que peço é que você não me faça me arrepender de torcer por você.

—Eu prometo, — disse ele. — Se alguém vai se machucar nesse cenário, serei eu. Confie em mim.

—Bom. — Então pensei sobre isso. — Quer dizer... não é bom, bom...

— Está tudo bem, Harper, — ele riu antes de fazer uma careta enquanto colocava a mão sobre as costelas esquerdas. — Porra, isso doeu.

Rapidamente corri até ele. — Sua mãe está planejando voltar para casa em breve? — Perguntei, odiando que ele estivesse nessa condição por minha causa.

— Não que eu saiba, — ele disse firmemente, fazendo o seu melhor para estabilizar sua respiração. — Ela está com Holt em algum lugar. Parei de perguntar cerca de um mês depois que nos mudamos para Sands Cove. — Zach afundou de volta nos travesseiros. — Não demorei muito para descobrir como as coisas funcionavam por aqui.

— Sim, — murmurei tristemente. — Desde que haja dinheiro suficiente em sua conta bancária para alimentá-lo, os pais de Sands Cove geralmente nos deixam cuidar de nós mesmos.

Zach balançou a cabeça. — Isso é tão louco para mim.

— Rico não significa certo.

— Não, com certeza não, — ele concordou.

— Felizmente, nem todos somos ovos ruins, — falei. — Alguns de nós ainda fazem o possível para seguir a linha da moralidade.

— Falando em ovos podres, o que você vai fazer com Chance?

— Eu não tenho ideia, — respondi honestamente. — Tenho medo de acreditar nele. Tenho medo de ser essa garota.

— Que garota?

— Aquela que confunde abuso com amor, — disse a ele. — Luto com minha autoestima o suficiente para que não possa me dar ao luxo de confundir as linhas. Não quero ser aquela garota que precisa de segurança constante ou que não consegue ver as bandeiras vermelhas na frente dela. — Balancei minha cabeça. — E não quero ser a garota que escolhe tolice à solidão.

— Se serve de consolo, acho que você é mais esperta do que isso, Harper, — respondeu ele. — E embora não saiba nada sobre a autoestima de uma adolescente, acho que você é forte o suficiente para reconhecer a diferença entre amor e manipulação.

Podia sentir as lágrimas começando a se formar no fundo dos meus olhos. — Por que ele simplesmente não me deixou em paz, Zach? Por que ele não poderia simplesmente ter ficado longe?

— É bem possível que ele realmente te ame, Harper, — ele respondeu suavemente. — Pode não ser o tipo de amor que você está acostumada.

— O único amor com o qual estou acostumada é o de Olive, — respondi distraidamente.

— E essa deve ser a porra mais triste que já ouvi, — ele suspirou. — Sands Cove realmente é uma merda.

Ele não estava necessariamente errado nesse ponto.

CAPITULO VINTE E TRES

Chance

Como prometido, meu pai estava me esperando em casa. Quando entrei, ouvi um barulho na cozinha e, quando entrei, minha mãe estava ocupada fazendo o café da manhã. Com o trajeto matinal em espera, ela foi em frente e fez o café da manhã.

Quando a cumprimentei, dando-lhe um abraço como ela preferia, ela olhou para mim com alguma cautela séria em seus olhos azuis, e me instruiu que meu pai estava esperando por mim em seu escritório.

Então, fechando a porta do escritório do meu pai atrás de mim, ele olhou para cima e me deu um aceno conciso. — Já liguei para seus tios e disse a eles que chegaria atrasado ao escritório hoje, — disse ele, ignorando qualquer amabilidade matinal. — Se precisar cancelar pelo resto da semana, eu posso fazer isso.

Andei e então me sentei em uma das cadeiras que foram colocadas na frente de sua mesa de carvalho ridiculamente cara. — Eu não acho que isso será necessário, — disse a ele. — Bem, a menos que eu acabe matando alguém.

Papai sentou reto e colocou os braços em cima da mesa. Inclinando para frente, ele perguntou: — Existe uma chance real de isso acontecer?

Sabia que parecia estranho discutir assassinato com meu pai, mas esse era o nosso jeito. Não estávamos acima de fazer o que fosse necessário quando se tratava de nossas bússolas morais, e nossos pais dificilmente eram hipócritas. Todos eles tinham entrado em suas próprias besteiras quando tinham a nossa idade, e fizeram o possível para nos dar nosso espaço, mas ao mesmo tempo serem bons pais. Bem, a definição deles de bons pais. Afinal, Liam McCellan não estava sentado na minha frente para tentar me convencer do assassinato.

— Não tenho certeza, — respondi honestamente. — Vou descobrir em breve, no entanto.

— Por que você não me conta o que está acontecendo Chance, — papai respondeu. — E comece do começo.

A partir de quando Payton me encurralou no corredor, contei ao meu pai tudo o que aconteceu nos últimos dias. Não havia sentido em contar a ele sobre como eu tinha basicamente aberto meu caminho para a vida de Harper ainda. Precisava resolver um problema de cada vez, e também podia admitir que ainda estava temendo que toda a verdade fosse revelada. Enquanto muitas pessoas consideravam meu pai o menos agressivo de nossos pais, ele realmente não era. Ele apenas usava seus problemas melhor do que meus tios.

Quando terminei, papai disse: —Então, dependendo do que você descobrir depois de questionar esses rapazes, é isso que você quer dizer com não descartar nada?

—Pai, o que quer que eles tenham dito, foi ruim o suficiente que Harper terminou comigo, — aponte. —O que você faria se alguém interferisse em seu relacionamento com mamãe assim?

Houve um lampejo de algo poderoso em seu olhar azul antes que ele o mascarasse. —Se eu não o matasse, eu o arruinaria, — ele simplesmente respondeu.

—Bem, é isso que estou sentindo agora, — disse a ele. —Onde tudo o que posso fazer é arruinar Payton Florence com o que R.J. enviou para mim, não há nada que me impeça de acabar com a vida desses três fodidos se eles são realmente a razão pela qual Harper terminou comigo.

Papai recostou na cadeira da escrivaninha, os braços apoiados nos descansos de braço como um rei. —Você sabe que não vou aconselhá-lo de outra forma Chance, — disse ele. —Você sempre terá meu total apoio quando se trata de seu relacionamento com Harper.

—Eu sei...

—*No entanto*, — ele disse, me interrompendo, e essa era a coisa sobre pais inteligentes; eles não eram tão cegos quanto às vezes desejávamos que fossem, —o que eu gostaria de saber é por que Harper foi tão rápida em acreditar em estranhos em vez de você, filho? Depois deste fim de semana, parecia que as coisas estavam bem sérias entre vocês dois. — Papai deu de

ombros. — Certamente, nós nos esforçamos para não se intrometer no que vocês garotos fazem em suas vidas pessoais, mas também sei que você nunca traria uma garota para conhecer sua mãe se não levasse a sério.

Respirando fundo, disse a ele a verdade. — Porque fiz algo imperdoável com ela no nosso primeiro ano em Windsor, e... feridas antigas e tudo mais.

Suas costas imediatamente se endireitaram. — Chance McCellan, se você me disser que traiu aquela jovem...

— Pior, — falei, cortando ele.

Aqueles olhos azuis que espelhavam os meus quase saltaram de sua cabeça. — O que diabos é pior do que trair sua garota? — Ele recuou, balançando a cabeça. — Que se foda não, — ele mordeu. — Me recuso a acreditar que você colocou as mãos nela. Não é meu filho...

— Pai, se acalme. — Levantei porque tinha quase certeza de que ele estava a dez segundos de chutar minha bunda sem sequer ouvir o que eu tinha feito.

— Uma porra que eu vou, — ele retrucou, levantando. — Então Deus me ajude Chance, é melhor você começar a se explicar.

Reunindo toda a coragem que pude reunir, abri minha boca e disse ao meu pai, o homem que mais admirava no mundo, o que eu disse a Harper naquele dia terrível. Contei a ele sobre o projeto, colocando boceta antes das minhas notas, recebendo boquete na escola, Harper interrompendo, o que disse a ela, como tentei me desculpar, como dei espaço para ela me perdoar, como tinha caído de amor por ela e, finalmente, como ela me

perdoou. Pelo menos, como ela tinha me perdoado antes daquela merda com Payton.

Quando finalmente terminei com minha confissão, meu estômago estava embrulhado com a forma como meu pai estava olhando para mim. Se tivesse escolha, levaria uma surra com o choque da decepção olhando para mim em seus olhos. No entanto, esse choque de decepção rapidamente se transformou em uma raiva ardente. Eu conhecia meu pai, e o conhecia bem, e isso não era um bom presságio para mim.

Depois de alguns segundos muito desconfortáveis, ele disse a pior coisa que já atingiu meus ouvidos. — Enquanto meu primeiro instinto é chutar sua bunda até que fique claro que você nunca deve falar com uma garota assim, nunca mais, vou me abster. Em vez disso, você vai contar à sua mãe o que fez e pedir desculpas a ela por partir o coração dela.

— Pai...

— Eu não vou deixar ela ouvir o que você fez de Harper, Chance, — ele soltou. — Minha opinião sobre essa coisa toda é que você planeja manter Harper, correto? — Balancei a cabeça. — Bem, um dia desses, isso deve sair, e não vou deixar sua mãe ser pega de surpresa por algo tão doloroso. — Papai se endireitou em toda a sua altura, e essa conversa deve ser a experiência mais cansativa que já tive. — E você está certo, Chance. O que você disse para aquela garota é imperdoável. Se eu não fosse seu pai, desejaria a felicidade dela para outra pessoa...

— Que se foda isso...

— Eu não terminei! — Ele rugiu, e eu sabiamente mantive minha boca fechada. Ele poderia mudar de ideia sobre chutar minha bunda a qualquer segundo, e não tinha dúvidas de que ele provavelmente poderia. — Se você machucar aquela garota de novo... — Ele teve que se conter, e sabia que ele estava perto de perder a cabeça. Isso estava atingindo muito perto de casa, e sempre soube disso. — Mas eu acho que é isso, não é?

— O que é?

— Não posso impedir você de machucar ela novamente, — disse ele. — Posso repreender você, te ameaçar, até mesmo te renegar, mas nada disso pode te forçar a tratar ela bem. — Sua decepção estava reaparecendo, e desejei sua raiva de volta. — Você não pode machucar as pessoas e esperar sair ileso disso, Chance. Você não pode prejudicar as pessoas que ama e pensar que não vai pagar por isso de uma forma ou de outra.

— Você acha que não sei disso? — Soltei, minha própria raiva fazendo uma aparição. — Passei o fim de semana inteiro com ela e não a vi nua uma vez, pai. — Podia sentir minhas mãos começarem a tremer com um arrependimento enlouquecedor. — Ou as luzes estavam apagadas, ou ela manteve a camisa, e você honestamente acha que não sei que mereço isso? À medida que avançamos, você realmente acha que não vai me rasgar por dentro sempre que ela duvidar do vestido que está usando? Você acha que não vai me despedaçar sempre que ela pedir uma salada na minha frente, em vez de um hambúrguer? Você acha que não percebo que talvez nunca saiba como minha esposa se parece nua? Que ela provavelmente vai trancar a porta do banheiro quando tomar banho ou nunca colocar um

biquíni? — Passei minhas mãos pelo meu rosto. —Harper nunca vai acreditar em mim quando eu disser a ela que ela é linda, ou a única, ou mesmo que eu a amo. Confie em mim quando digo que estou mais do que pagando pelo que disse a ela três anos atrás, pai.

Ele me encarou por alguns segundos antes de dizer: —Dependendo do quanto ela foi danificada, você percebe que há uma boa chance de que Harper não queira lhe dar filhos, certo? — Ele poderia muito bem ter chutado minhas costelas. —Se o peso dela é um problema para ela, não consigo imaginar que ela gostaria de engravidar, Chance.

—Então vamos adotar, — respondi. —Contanto que eu tenha Harper, não me importo.

Ele me deu um aceno conciso, sabendo que não havia como me convencer disso. —Muito bem, — disse ele. —Vou buscar sua mãe.

Meu coração parecia apertado no meu peito. —Pai?

—Sim?

—Ela vai me odiar? — Era uma pergunta ridícula porque ela era minha mãe, mas ainda assim.

—Não Chance, — ele respondeu misericordiosamente. —Ela vai ficar muito magoada e desapontada, e você merece.

A parte triste era que ele não estava errado.

CAPITULO VINTE E QUATRO

Harper

Foi como um déjà vu de novo com Chance esperando por mim enquanto eu, Olive e Zach caminhávamos em direção a escola a partir do estacionamento. A única diferença era que Chance não estava sozinho desta vez, e parecia... um confronto.

Sentados no capô de seus carros como a realeza, Chance, Maddox, Neo, Gideon e uma garota bonita demais para ser real estavam todos olhando para nós, e rezei para que pudéssemos sair dessa sem outra luta em nossas mãos. Enquanto Zach ainda estava um pouco preto e azul, ele estava indo bem o suficiente para vir para a escola hoje. Suas costelas estavam maltratadas, mas o corte acima do olho era a única coisa que realmente estragava seu rosto bonito.

Havia também o fato de que ele e Olive eram oficialmente um casal agora. Ela me ligou por volta da meia-noite da noite passada para me dizer que Zach havia confessado seus sentimentos por ela. Ela estava tão feliz e animada que não tive coragem de exigir que ela me deixasse dormir. Ficamos no telefone por cerca de uma hora antes de Zach finalmente a puxar de volta para a cama. Fiquei muito feliz pelos dois, e não ia deixar Chance McCellan estragar isso para eles.

Assim que passamos pelo carro de Neo, Chance pulou de seu capô, e o resto de sua ninhada louca seguiu o exemplo. Eu não estava nem a alguns passos dele antes que ele estivesse na minha frente novamente, parecendo tão lindo quanto qualquer outro maldito dia.

Por que eu?

— Antes que você me diga para me foder, eu tenho provas, Harper, — disse ele.

Reajustando minha mochila sobre meus ombros, perguntei: — Prova de quê?

— Que empurrei aquela cadela de cima de mim no segundo que ela me beijou, — ele grunhiu.

Meu coração começou a martelar dentro do meu peito, mas sabia o suficiente para saber que isso era mais do que Payton apenas beijar ele. Chance e eu nunca iríamos superar o que ele me disse naquele dia, e descobri que não tinha forças para lutar essa batalha todos os dias. Haveria um milhão de Paytons em sua vida, e havia apenas uma eu. E não tinha forças para enfrentar todos eles.

— Não importa, Chance, — disse a ele honestamente enquanto empurrei meus óculos para cima. — Sempre haverá uma garota que vai se perguntar o que você está fazendo comigo, e simplesmente não tenho energia para isso. Quando olho para você, não vejo um cara que me ame. Vejo todas as razões pelas quais não sou boa o suficiente para um cara como você.

— Não diga isso, — ele retrucou cruelmente.

—É verdade, — insisti. — Apenas me deixe em paz, Chance.

Enquanto estávamos cercados por outras seis pessoas, o silêncio era pungente o suficiente para deixar todos desconfortáveis. Eu estava basicamente despejando todas as minhas inseguranças na frente de todas essas pessoas, e não podia nem ficar envergonhada com isso. Eu estava emocionalmente, mentalmente e fisicamente cansada, e só queria que Chance me deixasse em paz.

—Meu Deus, porra, eu não a beijei! — Ele rugiu.

—E a próxima garota que você não beija? — Zombei, com raiva que ele não podia simplesmente me deixar em paz.

—É isso que estou fazendo aqui, — disse a linda garota com eles, e quando me virei para olhar para ela, realmente desejei não ter feito isso.

Ela parecia ser cerca de três centímetros mais alta do que eu, talvez com um metro e sessenta de altura, e parecia ter sido retocada. Seu cabelo castanho tinha reflexos dourados que faltavam no meu próprio cabelo castanho sem brilho, e seus olhos eram de um âmbar impressionante que saltava dos cílios escuros e da maquiagem que ela usava como uma especialista. Ela também tinha aquela cara de boneca perfeita nela, e a confiança escorria dela como fazia com os caras com quem ela estava.

A menina também tinha um corpo perfeito. Ela estava vestida com uma camiseta simples e jeans, mas não parecia simples nela. Ela tinha curvas, e elas não eram como as minhas curvas. Eram curvas sensuais, e a garota era

simplesmente adorável. Absolutamente adorável, e exatamente o tipo de garota que sairia com esses idiotas.

—E quem é você? — Perguntei porque não queria parecer uma covarde, além disso ela parecia familiar.

Ela sorriu, e isso só me deprimiu mais. —Maggie McIntire, — disse ela, se apresentando.

—Put a merda, — Olive sussurrou ao meu lado, mas todos nós podíamos ouvi-la.

—Claro que você é, — ri tristemente, porque a reconheci agora. Havia muitas fotos de família na casa de Chance, e ela estava em algumas delas.

Seu rosto imediatamente suavizou quando ela se aproximou de mim. — Olha, eu digo para fazer o idiota sofrer bem e por muito tempo...

—Ei! — Chance gritou.

—Quer dizer, todos nós sabemos que ele merece.

—Amém, — Olive murmurou baixinho.

—Mas não o faça sofrer por algo que não é culpa dele, Harper, — Maggie continuou. —O pobre tolo vai fazer o suficiente nesta vida que será culpa dele, então castigue ele por essas coisas. Não o castigue pela porcaria de outra pessoa.

—Lá está ela, — disse Gideon, interrompendo a todos nós.

A cabeça de Maggie começou a girar. —Onde?

— Bem ali, — acrescentou Neo prestativamente.

Quando me virei, vi de quem eles estavam falando. Payton e algumas amigas dela estavam saindo do estacionamento dos alunos, e de repente me dei conta do que Maggie McIntire estava fazendo aqui.

— Isso é tudo que vocês conhecem? Violência? — Perguntei, esperando que eu estivesse errada.

— Sim, — Maggie respondeu antes de seguir em direção a Payton Florence e suas amigas.

— Devemos fazer alguma coisa? — Olive perguntou.

— Como o quê? — Perguntei.

— Deixe Chance cuidar de seus negócios, — aconselhou Zach. — Se é verdade que Payton o beijou contra sua vontade, então ela merece levar uma surra. — Quando me virei para olhar para ele, ele acrescentou: — Eu me sentiria da mesma maneira se alguém me beijasse depois de saber que estava namorando Olive. Eu ficaria puto pra caralho, verdade seja dita.

Antes que pudesse comentar sobre isso, ouvi uma onda de suspiros, e me virando para olhar para onde Maggie McIntire tinha ido, vi quando ela começou a dar uma surra em Payton Florence, uma garota que era três anos mais velha que ela, acredito. Depois de conhecer os pais de Chance, ele me deu um breve resumo de todos os membros de sua família improvisada, e se minha memória estava me servindo corretamente, Maggie tinha apenas quinze anos.

A única coisa que senti mais estranha nessa situação foi que os caras não correram para apoiar ela ou algo assim. Eles estavam todos de pé comigo, Olive e Zach, assistindo a surra horrível acontecendo. Maggie estava chutando a bunda de Payton de forma feroz, e nenhuma quantidade de luta estava ajudando Payton.

Quando tudo estava terminado, você podia ver Maggie apontando para Payton no chão, dizendo algo para todos, antes de voltar para nós, e a garota não parecia nem um pouco desgastada. Claro, seu cabelo parecia um pouco desarrumado, mas nada importante. Sem cortes, arranhões, contusões ou qualquer coisa dessa natureza.

—O que você disse? — Perguntou Gideon.

Ela olhou para mim enquanto respondia. — Simplesmente expliquei que Payton era um aviso para qualquer garota que pensasse que poderia ficar entre Chance e Harper.

— Você fez o que? — Suspirei.

— Mesmo que ele seja um idiota, Chance te ama, — ela declarou seriamente. — E mesmo que não amasse, os homens merecem o mesmo que as mulheres quando se trata de violar seu espaço pessoal. Ela o beijou quando ele não queria que ela o beijasse, e isso a torna tão indigna quanto qualquer cara que se força a uma garota que não está interessada. Nem todos os predadores são homens, Harper.

Neo deu um high-five nela, e apenas olhei para esta garota, completamente perplexa.

—Baby, apenas olhe para o vídeo, por favor? — Chance perguntou, e ainda atordoada com o pequeno discurso de Maggie McIntire, Chance tomou isso como uma abertura e empurrou o telefone na minha cara.

Com Olive e Zach olhando por cima do meu ombro, assistimos enquanto eles discutiam, quando Chance a empurrou contra a parede, e como ele a empurrou no segundo em que ela o beijou. Também o mostrava pegando o telefone e ligando para alguém enquanto se afastava dela. Meu palpite era que ele tinha ligado para Maggie, mas não tinha certeza.

—Harper eu nunca te trairia, — disse ele assim que o vídeo foi cortado.
—Você tem que acreditar em mim, querida.

Querendo desligar as emoções apenas por um dia, falei: —Eu só quero ir para a aula, Chance. — Ele parecia querer discutir, mas o impedi. —Só... me dê hoje, tudo bem? Podemos conversar amanhã ou... ou mais tarde esta noite, mas só preciso de um pouco de espaço. Alguma normalidade que não inclui você agora.

—Maldição, Harper...

—*Por favor*, — finalmente implorei. —Você me deve, Chance. Apenas me dê hoje.

Ainda parecendo querer discutir, ele disse: —Tudo bem. Eu lhe darei hoje, mas estarei na sua porta esta noite, então Deus me ajude, é melhor você responder, Harper.

Só podia concordar. Afinal, algumas horas eram melhores do que nada.

CAPITULO VINTE E CINCO

Chance

O que Harper não sabia era que seu pedido de espaço funcionou a meu favor ontem. Isso me deu tempo para dar os toques finais no que planejava fazer com Stand Tartan, Allen Cord e Leon Holland.

Depois de confessar tudo para minha mãe na terça-feira, precisei de tudo para não queimar a cidade inteira de remorso pelo que fiz. A mulher não chorou, mas não havia dúvida sobre a umidade em seus olhos quando lhe contei tudo. A única razão pela qual ainda estava vivo era porque papai nos deixou para conversar em particular. Se ele estivesse lá e visse sua esposa ficar com os olhos enevoados, eu não estaria aqui hoje.

Então, quando malhar na academia não ajudou, beber não ajudou, e jogar videogame com Neo não me ajudou a controlar minha raiva e arrependimento, fiz Maddox entrar no sistema de segurança da casa de Harper, e tinha rastejado olhando ela dormindo a noite toda.

Quando mamãe e papai chegaram do trabalho ontem, mamãe me olhou de lado quando viu Maggie se sentindo à vontade. Como não havia emergências familiares, não era difícil descobrir por que Maggie estava em Sands Cove. Papai não disse nada, mas o que eles poderiam dizer? Novamente, meus pais não eram hipócritas.

Então, em vez de bater na porta de Harper ontem à noite, eu tinha ficado em casa porque Maggie tinha sido convidada para ficar para o jantar, e mamãe insistiu que todos nós comêssemos juntos. Também tinha sido instruído a seguir Maggie de volta para casa em Port Lucia, embora Neo tivesse se oferecido para levá-la. Já que Maggie estava aqui para ajudar a limpar minha bagunça, eu seria o único a vê-la em casa.

Então, é claro, eu não podia deixar Maggie em casa sem descer para cumprimentar D.J., tia Ava e tio Ace. Embora o tio Ace não estivesse em casa, a tia Ava sim, e ela não queria saber nada sobre por que Maggie havia abandonado a escola para ir a Sands Cove durante o dia, mas imaginei que ela suspeitasse de qualquer maneira. Não era segredo que Maggie era mal-humorada. A única preocupação de tia Ava era receber um telefonema de Windsor ou da polícia. Já que ninguém em Sands Cove era estúpido o suficiente para dedurar qualquer um de nós, eu tinha assegurado a tia Ava que sua filhinha era boa.

Quando Harper, Olive e Zach passaram por nós esta manhã sem sequer olhar em nossa direção, decidi dar a ela hoje e finalmente lidar com Stan Tartan, Leon Holland e Allen Cord. Não era segredo que eles costumavam ir à casa de Leon depois da escola para se drogar, e depois que Maddox espiou em seus telefones para confirmar, bem, foi assim que nos encontramos batendo na porta da frente de Leon Holland.

Assim que a porta se abriu, empurrei um surpreso Leon Holland para trás, e eu, Mad e Neo abrimos caminho para dentro. Gideon estava nos

vigiando na rua. Embora não estivéssemos muito preocupados em ser pegos, não gostávamos de ser detestáveis sobre nossas coisas.

— Ei cara, — Leon gritou, seus olhos injetados em volta. — Que diabos?

Ouvindo Neo bater à porta atrás de nós, ele cantou nossa chegada. — Querido, estamos em casa.

As mãos de Leon estavam para cima em rendição e surpresa. — O que está acontecendo?

— Onde estão os outros? — Mad perguntou.

Leon virou a cabeça para a nossa direita. — Uh... estamos todos na claraboia...

— Mostre, — Neo instruiu, e Leon fez exatamente isso. Sabendo quem ele estava enfrentando, ele sabia que não deveria negar isso.

Nos conduzindo pelo corredor, Leon parou quando chegamos a um par de portas duplas de vidro gravadas com desenhos floridos. Imaginei que fosse algum tipo de quarto de jardim porque as pessoas com muito dinheiro eram um grupo estranho. Eu deveria saber.

Também não havia como confundir o cheiro que vinha do outro lado das portas. Se nada mais, não se poderia dizer que Leon, Stan e Allen não fumavam as coisas boas.

Assim que Leon abriu as portas, o empurrei para o lado e fui até onde Stan e Allen estavam, sentados em um sofá, pequenos montes de maconha, papéis de enrolar e cachimbos espalhados por toda a mesa.

—Que porra é essa? — Allen perguntou, levantando porque ele não estava tão alto a ponto de não perceber que esta não era uma visita amigável.

—Antes que qualquer um de vocês pense em mentir para mim, — comecei, — vou lembrá-los que não tenho escrúpulos em matar vocês três.

—C... Cara... Uau... — Leon gaguejou. —O que está acontecendo?

—Sim, do que se trata? — Stan perguntou, finalmente se levantando ao lado de Allen.

—Isto é sobre Harper Crosby, e a merda que vocês estavam falando, — os informei calorosamente. —Embora tenha certeza de que vocês estavam chapados pra caralho, se pensarem o suficiente, tenho certeza que vocês podem se lembrar.

Deus abençoe os covardes, porque Leon começou a divagar como um tolo, se salvando às custas de seus dois amigos. —Não fui eu, — ele respondeu rapidamente. —Não fui eu.

—O que não foi, Holland? — Mad perguntou.

Leon olhou para Stan e Allen. —Foram eles que estavam falando merda, — disse ele, denunciando-os sem vergonha. —Fui eu quem disse que achava que você estava falando sério sobre Harper.

Peguei Stan pela camisa e bati na mesa, mandando merda para todo lado, antes mesmo que ele pudesse falar. —Se você quer viver além desta tarde, sugiro que você me conte tudo, Tartan, — rosnei para ele.

—Olha, cara...

O que quer que Allen estivesse prestes a dizer foi cortado pelo punho direito de Neo. —Nunca gostei do filho da puta. — Maddox apenas riu enquanto Leon começou a orar.

—Chase, cara...

—Só a verdade vai te salvar agora, Tartan, — disse a ele honestamente. Enquanto ele ia ser chutado de qualquer maneira, precisava saber o que Harper tinha ouvido.

—Eu não estava falando merda, — ele gritou. —Eu estava apenas dizendo aos caras o que Payton me disse.

Meu sangue começou a ferver com isso. —E o que Payton te contou?

Quando Stan terminou de me contar tudo, tive minha resposta sobre por que Harper acreditava que tudo tinha sido um desafio. Eu também iria desencadear o inferno em Payton Florence com a ajuda do arquivo zip que R.J. tinha enviado. Se ela achava que Maggie chutar seu traseiro era o pior de tudo, ela não tinha ideia.

Vinte minutos depois, todos os três idiotas estavam ensanguentados e inconscientes, comigo tendo lidado com Stan, Neo cuidando de Allen e Maddox lidando com Leon. Embora Leon não tivesse falado merda nenhuma, ele não foi poupado. Às vezes, deixar a merda acontecer era tão ruim quanto participar. O silêncio muitas vezes era apenas outra forma de consentimento, e precisava passar meu ponto de vista sobre Harper para todos os filhos da puta em Windsor.

Com a ajuda de Mad, Gideon nos levou pelos portões que levavam à casa de Harper, e nós temos os três idiotas espremidos em um dos SUVs do meu pai. Com nossos carros sendo tão insuportáveis modelos esportivos como eram, não conseguiríamos colocar todos os corpos dentro, então peguei emprestado um dos carros do meu pai, com a permissão dele, é claro.

Quando estacionamos na frente da casa de Harper, cada um de nós agarrou um corpo espancado e depois os arrastamos atrás de nós. Claro, tínhamos força para carregá-los, mas isso era para deixar um ponto claro o suficiente para que nunca mais houvesse confusão novamente.

Tocando a campainha, a empurrei implacavelmente até que a porta se abriu, Harper parecendo surpresa e irritada ao me ver. —Chance, que diabos? Por que você estava ligando... — Ela parou e soltou um suspiro agudo quando joguei um Stan Tartan sangrento e espancado a seus pés. Ela recuou apenas uma fração quando Mad jogou Leon ao lado de Stan, então Neo jogou Allen ao lado de seus amigos.

—Esses foram os três fodidos que você ouviu conversando no outro dia, — a informei.

Seus olhos arregalados dispararam em direção aos meus. —O... O quê?

—Não só tenho o vídeo do que aconteceu com Payton, mas também tenho a filmagem de você ouvindo esses três fodidos falando merda, Harper. — Apontei para seus corpos flácidos a seus pés. —Eles confessaram tudo e me contaram como conseguiram as fofocas de Payton.

—Chance...

Dei a volta na pilha de corpos e agarrei seu queixo, forçando ela a manter meu olhar. —Se eu tiver que foder com cada pessoa que fala seu nome sem sua permissão, eu vou, Harper, — disse a ela. —Sei que você não acredita em mim, e realmente não posso te culpar por isso agora, mas eu te amo. Estou apaixonado por você há anos. — Seus olhos começaram a lacrimejar, e não sabia como me livrar de toda essa raiva de mim mesmo. —Eu não vou deixar você ir, Harper. Não importa o que aconteceu, ou o que vai acontecer, eu não vou deixar você ir. — Peguei seu rosto em minhas mãos e desejei que ela pudesse sentir o que eu estava sentindo. — Agora que sei como é ter você, como é ter você me olhando com algo além de desgosto, não vou fugir disso.

—Chance...

—Eu estou vindo atrás de você, Harper, — a avisei. — Este é seu último dia para resolver sua merda, porque estou vindo atrás de você amanhã.

Em vez de beijá-la do jeito que queria, me inclinei e a beijei suavemente na testa antes de dar um passo para trás ao redor da pilha de corpos e deixá-la com a evidência do que a garota fez comigo.

CAPITULO VINTE E SEIS

Harper

Olhando no espelho, eu sabia que estava mal. Não sou uma pessoa que realmente brinca com maquiagem, não havia como eu ser talentosa o suficiente para esconder as olheiras sob meus olhos castanhos. Não tinha dormido nada na noite passada, e isso ficou claro esta manhã.

Depois que Chance, Maddox e Neo saíram de minha casa, deixando Stan, Allen e Leon na minha porta, liguei para Zach e Olive para me ajudar a levá-los de volta para casa. Claro, quando Zach apareceu, ele insistiu em levá-los para casa sozinho, e depois que ele saiu para fazer exatamente isso, Olive sentou comigo tão confusa quanto eu. Quando Zach finalmente voltou para buscá-la, eles trocaram de lado.

Bem, isso não era totalmente preciso. Claro, eles estavam do meu lado; eles sempre estariam do meu lado. No entanto, eles acreditavam em Chance agora, e ambos achavam que eu deveria perdoá-lo por ser tão estúpido.

Sabendo que não havia nada a ser feito sobre minha aparência, soltei um suspiro profundo, então fiz meu caminho para fora do meu quarto. Zach estava levando Olive para a escola esses dias, então estava levando meu próprio carro, embora não me importasse. Sabendo que Chance estava

esperando por mim na escola, apreciei o passeio tranquilo antes de ter que lidar com ele.

No entanto, assim que estava alcançando a maçaneta da porta da frente, a campainha tocou e meu estômago apertou com ansiedade.

Quem mais poderia ser?

Abrindo a porta, Chance estava do outro lado, e tão sem remorso quanto uma pessoa poderia ser, ele disse: —Eu disse a você que estava vindo para você.

—Eu esperava ser capaz de passar o dia de aula primeiro, — respondi.
—Perdi mais aulas nas últimas semanas do que em toda a minha vida, Chance.

—E a culpa é minha, — disse ele. —Entendo. E sei o quanto suas notas são importantes para você. — O idiota arrogante apenas deu de ombros. — Mas elas não são tão importantes para você quanto você é para mim, então aqui estou.

Dei um passo para trás para deixá-lo entrar porque não havia sentido em adiar isso por mais tempo. Se der certo entre nós ou não, precisávamos resolver isso de uma vez por todas, e eu sabia disso.

Fechando a porta atrás de mim, deixei cair minha mochila e bolsa no chão ao lado da porta. Quando me virei para encará-lo, ele estava longe o suficiente para não violar meu espaço pessoal, mas ainda estava perto demais para minha paz de espírito.

Era mais fácil ser forte quando odiava Chance. Era mais fácil ser justa, defensiva e combativa. Era mais fácil enfrentá-lo. Era mais fácil lutar contra sua arrogância e audácia. Eu tinha ódio alimentando minha raiva e mantendo minha coluna reta e rígida. Inferno, eu tinha dado um tapa no cara na frente de todos na escola.

No entanto, agora...

Agora, sabia como era ser beijada por ele. Agora, sabia como era ser segurada por ele. E sabia como era ser protegida por ele. Sabia como era ouvi-lo dizer que me amava. E sabia como era tê-lo dentro de mim.

Olhando para ele, havia dois Chance McCellans, e conheci os dois. Conheci aquele que não se importava com ninguém além das pessoas que ele amava, e conheci aquele que te mostrou do que ele era capaz quando ele te amava.

Além disso, no final de tudo, ele não estava mentindo sobre Payton, e aqueles caras realmente estavam espalhando as fofocas maliciosas de Payton. Tudo isso por causa de uma garota ciumenta e minhas inseguranças.

Maravilhoso.

Chance deve ter sentido minha rendição porque deu um passo à frente, pegando meu rosto em suas mãos. Aqueles olhos azuis eram como um espelho refletindo minha alma de volta para mim.

— Além de saber que você pinta os dedos dos pés toda semana, que você usa sandálias mesmo durante o inverno, que você sempre acaba

jogando o cabelo para cima... — Não consegui parar o soluço abafado que escapou de como ele se lembrava daquela conversa. — ...que você senta no banco do lado leste quando está quente e no banco do lado oeste quando está frio, que você usa a mesma mochila há anos, e que fica triste quando está comendo saladas, sei que a ciência é sua matéria favorita enquanto você luta em matemática. Sei que você se envolveu em todos os programas extracurriculares acadêmicos em Windsor para encontrar um ajuste perfeito, embora nunca tenha encontrado nada com o qual tenha ficado presa. Sei que quando Olive está muito doente para ir à escola, você ainda segue sua rotina diária porque não tem medo de fazer as coisas sozinha.

— Chance... — Suspirei suavemente.

— Sei que você costumava ser voluntária no abrigo de animais da cidade durante o nosso segundo ano de escola porque você estava brincando com um filhote. Sei que você fez as unhas uma vez no ano passado que você odiou. Você acabou tirando depois de apenas três dias.

— Chance pare, — sussurrei. — Por favor pare.

— Sei que você já experimentou seis pares de óculos diferentes, mas nenhum deles se encaixou direito. Você teve que empurrar cada par. Sei que quando você perdeu alguns quilos no ano passado, você encomendou uniformes mais largos para esconder isso. Sei que você odeia café e praticamente qualquer coisa que não seja água. Também sei que você não se importa se a água está em temperatura ambiente. Você só gosta de água.

— Lágrimas escorriam pelo meu rosto, e cada palavra parecia uma marreta em minhas defesas contra esse menino horrível, terrível. — Eu poderia

continuar para sempre com todas as coisas que sei sobre você, baby, — ele continuou. — Mas nada disso significa nada se você não acredita que eu te amo, e que eu te amo há anos.

— Estou com medo, — finalmente admiti, as lágrimas dificultando a fala. Enquanto eu não estava em um discurso de choro feio, ainda estava chorando.

— Eu sei, — disse ele. — Sei que você está, baby, e assumo total responsabilidade por isso. — Chance deixou cair sua testa na minha. — Mas se você apenas confiar em mim, eu juro que passarei o resto de nossas vidas provando que você está errada sobre mim, Harper. Só preciso de mais uma chance.

A verdade era óbvia, e nós dois sabíamos disso. Chance não precisava de todo esse drama apenas para transar. Ele realmente poderia ter qualquer garota que quisesse, então por que se incomodar em discutir comigo, brigar com todo mundo, trazer Maggie para Sands Cove... tudo isso?

Testando seu amor por mim, falei: — Me diga algo que você sabe sobre mim que prova que você não está apenas brincando comigo, Chance. Uma coisa que torna tudo isso verdade.

Chance enfiou as mãos nos bolsos enquanto se endireitava. Olhos azuis brilhantes se estreitaram no meu rosto, ele disse: — Durante nosso primeiro ano, cerca de dois meses depois que disse essa merda horrível para você, você dirigiu por três cidades para uma consulta em um centro de cirurgia para perda de peso.

Podia sentir meus olhos se arregalarem com o choque. Ninguém sabia dessa consulta. Nem tinha contado a Olive sobre isso. — Co... como você...

—Depois que ficou óbvio que você não ia me deixar pedir desculpas, comecei a te observar, — ele começou a explicar. —No começo, estava fazendo isso na esperança de encontrar uma abertura. Esperava pegar você em um bom dia ou algo assim e tentar novamente. Mas toda vez que chegava perto de você, você simplesmente fechava e agia como se eu não existisse. — Chance soltou um suspiro profundo. — Ainda assim, em vez de desistir, continuei observando você, e foi aí que comecei a notar todas aquelas pequenas coisas que fizeram de você quem você é. — Seu lábio se contraiu com sua viagem pela memória. —Cada coisa nova que descobri sobre você mudou o que sentia por você, e não estou falando sobre sua aparência. Estou falando sobre o que sinto por você. Quando chegamos ao nosso segundo ano, eu já estava apaixonado por você.

—Oh, Deus... — sussurrei, atordoada com o que ele estava me dizendo.

—De qualquer forma, naquele dia em particular, você parecia muito triste, — continuou ele. —Problemática é provavelmente uma descrição melhor. Então, te persegui o dia todo na escola, e quando a escola acabou, te segui até Carter City. Sentei no meu carro, observei você entrar, esperando por duas horas para você voltar.

—Chance...

—Quando você voltou e vi que você estava do mesmo tamanho que você estava quando entrou, nunca fiquei tão aliviado em toda a minha vida, — ele disse, e não conseguia enxergar direito com toda a lágrimas

escorrendo pelo meu rosto. — Foi só mais tarde que descobri que tinha sido apenas uma consulta.

— Eles me disseram que eu era muito jovem e que eles precisavam do consentimento dos meus pais para continuar com isso, — disse a ele. — Quando liguei para meus pais, eles disseram que estavam muito ocupados para marcar a próxima consulta comigo, então... — Dei de ombros, engolindo minhas lágrimas. — Achei que poderia revisitar a ideia assim que fizesse dezoito anos.

— Sinto muito, querida, — disse ele. — Sinto muito por ter ajudado essa insegurança a se transformar em algo que não é verdade. Você é linda pra caralho, e só lamento ter sido muito estúpido e imaturo para ver isso naquela época.

Enxuguei minhas lágrimas. — Você quer saber algo estúpido? — Ele assentiu. — Só me sinto insegura quando estou com você. Normalmente não deixo minha aparência me derrubar. Faço o meu melhor para escolher a felicidade honesta. Mas você...

Ele não me deixou terminar. Chance tinha seus lábios nos meus, me beijando do jeito que podia sentir até os dedos dos pés. Tive que agarrar sua cintura para não cair a seus pés, e era criminoso o quão bem ele me fazia sentir.

CAPITULO VINTE E SETE

Chance

Não aguentava mais. Não conseguia ouvir como a fiz se sentir mal consigo mesma. Isso estava me matando, e já que as palavras não estavam funcionando, teria que mostrar a Harper o que sentia por ela. Achei que tinha feito um bom trabalho no fim de semana passado, mas acho que não.

Interrompendo o beijo, Harper soltou um grito quando a peguei no colo, então subi as escadas e fui para o quarto dela. Embora Harper pudesse pensar que ela estava acima do peso, ela realmente não estava. Ela simplesmente não era magra para os padrões da sociedade, mas a sociedade era estúpida.

Quando a coloquei de volta em seus pés, seus olhos castanhos estavam me olhando com cuidado, e não havia nenhuma maneira que pudesse amar essa garota mais do que amava agora. Sempre achei louco como meus pais ficaram tão sérios tão jovens, mas não parecia loucura para mim agora. A idade não significava nada quando você encontrava sua pessoa, e Harper era minha pessoa. Por mais lamentável que fosse dizer, transei com garotas suficientes na minha vida para saber que Harper era a única. Ela era a única garota que já me fez querer mais do que uma foda rápida, e isso significava algo no que me dizia respeito.

—Luzes apagadas ou camisa? — Perguntei, odiando que precisasse, mas ainda tomando cuidado.

—Uhm... — Ela olhou para a janela, e nós dois sabíamos que as luzes apagadas não significavam nada. Ela não tinha cortinas blackout nas janelas, então, mesmo que fechássemos as persianas, a luz da manhã ainda entraria. — Uhm, nós podemos fazer as duas coisas.

Fiz o meu melhor para não soltar uma maldição. Em vez disso, deixei a luz apagada e dobrei os joelhos para tirar suas sandálias. Os dedos dos pés eram de um rosa profundo com pequenas flores decorando os dedos aleatórios. Elas eram bonitas, e gostava que algo tão pequeno a deixasse tão feliz.

Livrando ela de suas sandálias, olhei para cima, e meu rosto estava alinhado com a saia do uniforme. Deslizando minhas mãos para fora de suas coxas, não parei até que segurei sua calcinha de algodão, então lentamente a puxei para baixo de suas pernas, e ela silenciosamente saiu dela para mim.

Correndo minhas mãos de volta para suas coxas macias, grossas e doces, deixei o movimento levantar sua saia para me apresentar aquela boceta perfeita dela. Mesmo que ela não percebesse, o corpo de Harper era feito para mim. Ela me acolheu como se soubesse que eu seria o único pelo resto de sua vida.

—Chance, — ela sussurrou enquanto suas mãos encontravam seu caminho através dos fios do meu cabelo.

Inclinei e acariciei o ápice de suas coxas, e não podia acreditar que deixei todo esse drama me afastar dela por tanto tempo. Claro, tinha sido apenas um dia, mas um dia era um dia demais. Podia nos ver morando entre as duas casas depois deste fim de semana, e estava perfeitamente bem com isso.

—Senti falta dessa boceta, baby, — disse a ela enquanto minha língua se movia para fora e lambia o vinco de sua boceta apertada, evitando seu clitóris. —Perdi cada fodida coisa sobre você.

—Pare de provocar, — ela gemeu, e adorei que ela estava confortável o suficiente comigo para expressar o que ela queria.

Empurrando seus quadris, Harper caiu para trás até que ela estava sentada na beirada de sua cama. Rastejando de joelhos, parei quando estava bem entre suas pernas abertas, e odiei a sombra que sua saia lançava sobre sua boceta. Queria conhecer todos os segredos de Harper.

—Deite, —instruí. —Preciso provar você, baby.

Harper imediatamente obedeceu, e tinha meus dedos abrindo os lábios de sua boceta, a maciez de sua excitação soando abençoadamente em meus ouvidos. Se ainda podia excitá-la, então isso tinha que significar alguma coisa, certo? Para mim, isso significava que não a tinha perdido completamente. Isso significava que seu corpo ainda me pertencia, mesmo que seu coração não.

Passando minha língua por aquelas dobras deliciosas, seu sabor fez todo o resto desaparecer. Todo o drama desapareceu quando a devorei,

usando meus dentes, língua e lábios para fazer ela gemer e choramingar. Suas mãos estavam uma bagunça emaranhada no meu cabelo, e quanto mais forte ela puxava, mais pressão eu aplicava.

Quando as pernas de Harper caíram para o lado para abrir mais, deslizei dois dedos em sua boceta, e ela ainda se sentia tão apertada quanto no fim de semana passado. Sabia que ia demorar um pouco até que Harper se acostumassem com meu tamanho, mas tudo bem. Gostava de prepará-la para o meu pau. Adorava deixá-la dolorida e ouvi-la me dizer como ela não aguentava.

—Goza na minha cara, baby, — persuadi. —Preciso colocar meu pau dentro de você, e não posso fazer isso até que você faça uma bagunça no meu rosto. — Deslizando um terceiro dedo em sua boceta molhada, os enrolei perfeitamente contra o Santo Graal dentro de seu corpo, e não parei até que ela estava praticamente puxando meu cabelo para fora do meu crânio.

—Chance... oh, Deus... Chance...

—Isso mesmo, baby, — disse contra sua carne trêmula. —Diga meu nome.

—Sim, — ela apressou-se quando o prazer ultrapassou todo o seu corpo e a garota estava gozando em todo o meu rosto. Tentei não deixar a falta de luz me incomodar, mas queria ver Harper gozando mais do que qualquer outra coisa na minha vida.

Puxei meus dedos para fora de seu corpo, então me levantei e comecei a me despir enquanto ela estava deitada na cama, suas pernas abertas, sua saia ainda cobrindo o suficiente para me irritar. Sabia que teria que superar isso eventualmente, mas me senti roubado, e o ódio por mim mesmo era um filho da puta.

Quando finalmente estava de pé diante da cama completamente nu, Harper sentou, suas pernas penduradas na beirada da cama novamente. Meu pau duro estava em seu rosto, e quando aqueles olhos castanhos dela olharam para mim através de seus óculos de armação azul, rezei para que ela me concedesse perdão logo.

Prendi a respiração quando a mão de Harper levantou, e quando ela a envolveu na base do meu pau, soltei um assobio desesperado. Tudo parecia tão... magnífico com ela. Meu coração, mente e alma estavam todos nisso, junto com meu corpo, e isso fez tudo com ela parecer que era o fim dos meus dias e só ela poderia me mandar para o céu.

Harper se inclinou, e quando seus lábios envolveram a cabeça do meu pau, minha mão direita envolveu sua nuca, e a segurei firme quando ela começou a me engolir. No fim de semana passado, tinha passado todo o nosso tempo juntos tentando provar ela, então ela só tinha caído em mim duas vezes durante todo o fim de semana. Apesar de ser inexperiente, ela aprendeu muito rapidamente o que eu gostava, e ela estava usando essas técnicas agora.

Logo, estava afundando meus dedos em seu cabelo escuro, e flexionei meus quadris, ajudando-a a me levar profundamente. — Porra, amo o jeito que você me chupa, — murmurei. — Você é tão doce.

Deixei Harper me agradar, esperando que ela estivesse fazendo isso porque queria e não para retribuir. Tudo o que fiz com ela, fiz porque quis, não porque estava procurando retribuição. Queria que meu pau em sua boca a excitasse tanto quanto minha boca em sua boceta me excitava. Queria Harper chupando meu pau porque ela queria e não porque era algo que ela achava que eu queria, embora eu quisesse muito.

Quando os sons de Harper engasgando no meu pau atingiram meus ouvidos, olhei para baixo para vê-la realmente se envolvendo. Sua mão estava trabalhando na base enquanto sua cabeça balançava para cima e para baixo, fazendo o seu melhor para tomar o máximo de mim que podia. O fato de que ela se importava o suficiente para ainda querer me agradar quase me desequilibrou.

— Vou gozar se você continuar assim, baby, — a avisei. Só gozei em sua boca uma vez, e estava fora de mim com luxúria quando ela me engoliu inteiro, sem perder uma gota de minha liberação em sua primeira vez. Tinha sido sexy e viciante.

No segundo em que ambas as mãos de Harper bateram nas minhas coxas, sabia o que ela queria, e fiquei feliz pra caralho em dar a ela. Envolvendo uma mão em volta de seu pescoço novamente, não a deixei se afastar quando comecei a foder sua boca com um pouco mais de força. Como uma boa menina, ela me deixou afundar nela até eu gozar em sua

garganta. Harper sorveu ansiosamente minha liberação, uma corrida para ver quem venceria.

Quando terminei de alimentá-la com tudo o que tinha, agarrei ela pelos ombros, levantei e a beijei. Muitos caras desaprovaram essa merda, mas esta foi a primeira garota que já gozei dentro, e agora que eu tinha, nada estava fora dos limites no que me dizia respeito. Além disso, a fiz provar sua boceta dos meus lábios muitas vezes, então eu estava bem com isso.

Interrompendo o beijo, agarrei Harper pelos quadris e a joguei na cama. Ela me deu o sorriso mais doce enquanto saltava no colchão. A cama dela não estava arrumada, então sabia que ela ia rastejar para debaixo das cobertas para se esconder de mim. Minha maior esperança era que ela finalmente confiasse em mim um dia para se mostrar para mim. No entanto, até então, ia me lembrar de que fui abençoado com o que Harper queria me presentear.

Subindo na cama com ela, tinha seu corpo coberto com o meu, suas pernas bem abertas para dar espaço para mim. Olhando para ela, só queria arrancar meu coração do meu peito e entregá-lo a ela, para que ela pudesse finalmente saber o que eu sentia por ela.

Em vez disso, perguntei: — Você está pronta para mim, querida?

Ela parecia tão séria quando respondeu: — Acho que nunca estarei pronta para você, Chance.

— Ainda bem que não estou dando a você uma escolha, então, — devolvi. — Estou mantendo você, Harper. Estou mantendo você para

sempre. — Deslizei todo o meu comprimento dentro dela, e seu gemido foi a coisa mais mágica que já tinha ouvido.

CAPITULO VINTE E OITO

Harper

Sempre que Chance desliza em meu corpo, parecia que ele estava deslizando dentro da minha alma também. Em uma estranha reviravolta, sabia que estava apaixonada por ele e ainda não entendia como poderia estar. Passei tanto tempo odiando ele, e na semana passada tinha sido horrível como o inferno, e ainda assim, aqui estava eu, deixando Chance entrar novamente.

— Nunca vou passar um dia sem você novamente, Harper, — ele ofegou acima de mim. — Vou estar nesta boceta todos os dias, e você vai me deixar.

— Chance, por favor... — Implorei, sabendo que só ele tinha o poder de fazer o mundo exterior desaparecer em nada.

— Cristo, você não sabe o que isso faz comigo quando você implora pelo meu pau, — disse ele, e tive que abrir mais minhas pernas para acomodar seus impulsos profundos. — Nunca consigo me aprofundar o suficiente.

Meus braços subiram em torno de suas costas, e quando meus dedos cravaram na carne de seus ombros, tudo que conseguia pensar era que ele já estava fundo o suficiente. Chance estava tão profundo dentro de mim que tinha certeza de que era isso. Ele não estava apenas dentro do meu corpo; ele estava dentro da minha alma.

—Deus, você me faz sentir tão bem, — choraminguei, e era verdade. Depois da minha desastrosa primeira vez, nunca me ocorreu que você pudesse ansiar tanto por alguém. Era como se o toque de Chance mudasse tudo, e era assustador o quão fraca seus beijos me deixavam.

—Nada parece com você, — ele respondeu logo antes de enterrar o rosto na curva do meu pescoço. Quando seus dentes começaram a puxar minha pele, sabia que ele estava deixando outra marca. As da semana passada já haviam desaparecido, e não tinha certeza se essas novas marcas seriam para ele ou para mim.

Chance manteve um ritmo constante enquanto me alongava com um ritmo tão antigo quanto o tempo. Mesmo que eu fosse nova nesse tipo de sexo, de tudo o que fizemos, essa posição era a minha favorita. Isso me fez sentir querida de uma maneira que as outras não. As outras posições eram sobre sexo; esta posição era sobre a conexão. Ou, pelo menos, foi assim que me senti. Sabia que era diferente para todos, então só podia falar sobre como Chance cobrindo meu corpo era para mim.

Satisfeito com sua marca, Chance deixou cair sua testa na minha, e me prendeu em seu olhar enquanto seus quadris empurravam contra os meus, levando-me cada vez mais perto da borda. Sabia que a queda seria tão magnífica quanto todas as anteriores, e eu ansiava por isso.

Logo, a cabeceira da cama estava batendo contra a parede, Chance me atingindo com força suficiente para me fazer socar os lençóis ao meu lado. Meu orgasmo estava se aproximando de mim, e sabia que Chance ia se esvaziar dentro de mim assim que eu desse a ele o que ele queria. Porque

Chance nunca teve uma razão para mentir sobre seu passado sexual, acreditei nele sobre nunca ter gozado em outra garota antes. Com toda a honestidade, com tantas garotas com quem ele esteve, se ele tivesse, alguém provavelmente teria acabado grávida agora. Então, acreditei nele. Pode ser considerado tolice por muitas pessoas acreditar em qualquer coisa que Chance McCellan me disse, mas acreditei nele, então essa era a minha parte favorita de estar com ele. Aquele momento no tempo em que eu não era como o resto.

—Chance, por favor... — implorei. — Estou quase lá...

Apoiando todo o seu peso em seus cotovelos, Chance se chocou contra mim até que estava gritando seu nome, meu corpo tremendo de êxtase. Ele imediatamente me seguiu, e sabia o suficiente para saber que ele não sairia de mim até que começasse a ficar mole.

Quando Chance finalmente saiu do meu corpo, percebi que ainda estava completamente vestida, exceto pela minha calcinha, e de repente me senti estranha. Enquanto Chance estava completamente nu, ainda estava com meu uniforme escolar e enfiada em segurança sob as cobertas.

—Pare de pensar, — Chance murmurou enquanto rolava, então me puxou em seus braços.

—Por que você diz isso?

—Porque senti seu corpo tenso no segundo em que ficamos confortáveis, e seu corpo não deveria estar tenso, — respondeu ele. — Você

acabou de gozar em cima de mim, Harper. Você deve estar se sentindo bem agora.

—Eu estava pensando em como ainda estou completamente vestida, — disse a ele com sinceridade. —Eu me sinto... idiota.

—Se eu fosse um namorado melhor, encheria sua cabeça com um monte de porcarias tranquilizadoras, mas não sei qual é a resposta certa para isso, — respondeu ele. —Eu quero você nua mais do que quero respirar, mas não posso fazer isso acontecer para mim ou para você. Só você pode fazer isso, e só quando estiver pronta, Harper.

—Eu sei, — sussurrei. —Eu não estava pedindo para você consertar ou me fornecer uma cura milagrosa. Eu só estava...

—O que, baby?

—Se estar com você sexualmente é tão bom quanto é, me pergunto como poderia ser sem meus problemas, — falei, fazendo o meu melhor para explicar. —Tem que ser tão libertador, eu acho.

Seu corpo inteiro congelou. —Sexualmente?

Balancei a cabeça contra seu peito. —Ainda não tenho certeza de como me sinto sobre você fora do quarto. — Estava deitada de costas antes que pudesse registrar seus movimentos.

Olhando para mim, ele disse: —Você me ama.

Olhando para ele, não foram suas palavras que me fizeram parar porque eu estava acostumada com a arrogância de Chance. Foi o tom de

sua voz que me fez olhar para aqueles olhos azuis dele, procurando por uma garantia que não poderia ser dada. Todos sabiam que o amor era uma aposta; a recompensa poderia ser lendária, ou a perda devastadora, mas ainda era uma aposta.

Chance não disse essas palavras com a confiança que eu normalmente associava a ele e sua reputação. Ele não disse isso como uma declaração, ele disse isso com um toque de esperança. Foi a primeira vez que vi uma pitada de vulnerabilidade nesse garoto, e isso estava me atingindo com força.

Finalmente, perguntei: — Eu faço?

Ficando confortável, abri minhas pernas para ele, e apoiando-se sobre o meu corpo novamente, ele empurrou meu cabelo para trás do meu rosto, assentindo. — Sim você faz.

— Você tem certeza sobre isso?

Ele assentiu novamente. — Só uma garota apaixonada me perdoaria pela merda que eu fiz, — ele disse esperançoso.

— Talvez eu seja apenas estúpida, — falei.

— De jeito nenhum, — ele argumentou.

— Sei que você está acostumado a fazer do seu jeito e tudo, mas o amor não funciona assim, Chance. Você não pode forçar.

— Não estou forçando merda nenhuma. — Então o idiota se inclinou e acariciou meu pescoço. — A menos que você goste desse tipo de interpretação.

Sufoquei uma risada, e realmente me senti bem poder rir com ele depois de tudo. Quer dizer, no final de tudo, isso era tudo que alguém realmente queria, certo? Queríamos alguém que pudesse nos fazer rir porque havia muitas coisas no mundo que eram capazes de nos fazer chorar.

— Passos de bebê, — ri. — Que tal trabalharmos para que eu consiga me despir perto de você antes de enfrentarmos fantasias de estupro por estranhos.

Sua cabeça levantou e o sorriso em seu rosto era a própria definição de arrogante. — Então, você está dizendo que não se opõe à interpretação.

Dei um tapa no braço dele, rindo. — Pare com isso.

— Tudo bem, — disse ele, sorrindo. — Vamos guardar a interpretação para nossos aniversários, mas não pense que estou deixando você me convencer de que você não me ama.

— Essa é a coisa mais louca que você me disse até hoje, — respondi, percebendo que esse garoto estava destinado a me manter na ponta dos pés.

Chance se inclinou e contra meus lábios, ele murmurou: — Você não viu loucura.

— *Eu não fiz?* — Perguntei incrédula.

— Nem perto, baby, — ele respondeu antes de me beijar profundamente e completamente.

Interrompendo o beijo, falei: — Chance, preciso mandar uma mensagem para Olive. Se eu não mandar uma mensagem para ela para que ela saiba que não vou para a escola hoje, ela vai aparecer aqui.

— Tudo bem, — ele resmungou, mas assim que disparei a mensagem, ele voltou a me cobrir com seu corpo.

Levou apenas alguns segundos antes de Chance me fazer esquecer sobre nossa conversa ridícula, e eu estava puxando meus joelhos para cima para ele deslizar dentro de mim. Soltei um gemido baixo quando ele esticou meu corpo em torno dessa espessura, e me perguntei se algum dia me acostumaria com as sensações de ser preenchida tão completamente. Com cada impulso do corpo de Chance no meu, eu estava aprendendo rapidamente por que as pessoas arriscavam tudo por sexo. Feito com a pessoa certa e a química certa, provavelmente era pior do que qualquer droga por aí.

— Você é a única, — disse Chance, sua respiração quente contra meu pescoço. — Nunca haverá mais ninguém para mim, Harper. Sei disso em minha alma, baby.

Não disse nada de volta. Na verdade, não consegui. Chance já estava assumindo o comando do meu corpo, e estava mais do que disposta a deixá-lo me varrer em suas doces manipulações. Dei boas-vindas ao que ele fez ao meu corpo, mesmo que meu coração ainda estivesse um pouco cauteloso com tudo isso.

—Podemos ficar assim o dia todo? — Ofegava quando ele possuía meu corpo completamente.

—Nós vamos ficar assim para sempre, baby, — ele respondeu, e tudo em mim desmoronou, não mais preocupada se eu iria me afogar.

CAPITULO VINTE E NOVE

Chance

—Demorei a noite toda, mas está pronto.

—Obrigado, cara, — falei. —Eu realmente aprecio isto.

Mad bufou. —Vou dizer como continuo dizendo a Dash, somos uma família.

—Sei que você não quer bajulação Mad, — falei a ele. —Só estou tentando ser humilde.

Com isso, Mad riu completamente. —Não há um osso humilde em seu corpo, Chance.

—Talvez, — relutantemente concordei. No entanto, precisava ser melhor para Harper.

—R. J. disse que ele ainda tem alguns dos maiores segredos trancados se isso não funcionar, — Mad continuou, e não fiquei surpreso.

Crescendo, havia uma coisa que o tio Ramsey nos instruía constantemente; nunca esvazie seu pente no primeiro tiroteio. Ele acreditava plenamente que o conhecimento era a chave para tudo, e quando o tio Ramsey foi investigar a vida de alguém, ele não deixou pedra

sobre pedra. Se o tio Ramsey foi atrás de você, ele não parou até conhecer todos os detalhes de sua vida, incluindo a marca de enxaguante bucal que você usava pela manhã.

Assim, tendo ensinado a seus filhos tudo o que sabia, R.J. era tão metódico quanto seu pai. Maddox poderia ser também, mas como eu disse antes, Maddox era o mais razoável dos Reeds. Embora fosse estúpido subestimar Mad, ele ainda faria uma pausa antes de acender o fósforo para acabar com toda a humanidade. Tio Ramsey e R.J. apenas procuraria mais acendedores.

—Então, onde está sua garota? — Ele perguntou.

—Ela ainda está desmaiada lá em cima.

Harper e eu não chegamos à escola ou a qualquer outro lugar ontem. Depois que ela mandou uma mensagem para Olive para garantir que estava tudo bem, a mantive na cama pelo resto do dia. Claro, acabei deixando a garota comer e tudo mais, mas passamos a maior parte do dia e da noite enrolados em sua cama. Com seu corpo ainda novo no sexo, sabia que não seria capaz de tocá-la hoje, mas tudo bem. Tinha o resto da minha vida para tocá-la, então não estava muito preocupado. Contanto que ela adormecesse em meus braços todas as noites, isso era bom o suficiente para mim. Havia também o fato de que era sábado de manhã, e ela deveria poder dormir até tarde nos fins de semana. A única razão pela qual eu estava acordado era porque tinha merda para cuidar.

—Está tudo bem agora? — Mad perguntou, sabendo que o sexo não era a cura para tudo.

—Está chegando lá, — respondi honestamente. —Acho que ela finalmente está percebendo que não vou deixá-la ir, então ela está trabalhando em uma maneira de encontrar a paz com isso.

Mad sorriu. — Isso é bonito. Exatamente o tipo de história de amor que toda garota sonha.

—Que se foda, — retruquei. —Além disso... bem, Gideon tinha um ponto no outro dia sobre nossos métodos de namoro. — Dei de ombros. — Por que romper com a tradição? — Embora não seja a noção mais romântica, não poderia reclamar se isso fosse necessário para manter Harper comigo.

—Bem, se serve de consolo, você não é o único com problemas, — respondeu ele. — Acontece que Eden Rudolph pode guardar muito rancor.

Eu ri disso. —Sim, nem consigo imaginar quantos cigarros Dash está usando agora.

—Pelo menos, Ram e Lake estão bem, — Mad comentou pensativamente.

—Sim, eles estão, — concordei. Lake Warren era uma boneca, e R.J. teve sorte pra caralho em ter ela. —Falando em Ram...

—Tudo bem, configurei para reproduzir o vídeo de Geraldine Payton sendo fodida por Steve Pratt e Thomas Lawrence primeiro. — Embora os pais de Sands Cove não estivessem muito por perto, quando a Sra. Florence estava por perto, ela foi visitada por Steve e Thomas para uma dupla

parceria. Embora não tenha nada contra trios, encontrar Steve e Thomas pode ser um pouco estranho para Payton seguir em frente.

— Certo, isso é bom. Qual é o próximo?

— O próximo vídeo mostrará o Sr. Florence em um momento muito íntimo com Madame Brousseau, — Mad sorriu. — Cara, tive que assistir a essa filmagem duas vezes para ver como diabos ela conseguiu esticar um pau tão longe sem rasgar.

Estremeci.

Ouch.

Mad soltou um assobio baixo. — Quer dizer, não tenho nada contra um pouco de dor no quarto, mas quem diabos gosta de ter seu pau esticado? — Ele balançou sua cabeça. — Senti pena do pobre rapaz, e não estou falando do Sr. Florence.

— Eles dizem que é sobre liberação emocional.

— Liberação emocional? Prefiro chorar enquanto assisto *Diário de Uma Paixão* em uma sala cheia de garotas do que ter uma madame sádica esticando meu pau a ponto de desafiar todas as leis da física, — ele falou lentamente. — E isso nem foi o pior.

— Jesus, o que é pior do que ter seu pau esticado?

— Tendo seu rabo esticado por um homem gigante que parece que pode quebrar seu pescoço em dois por apenas olhar para ele do jeito errado, — ele respondeu.

Estremeci novamente.

—Essa é uma imagem adorável.

Maddox balançou a cabeça novamente. —Sim, bem, não pergunte sobre a lhama.

—Desculpe? — Eu ri.

—Vamos apenas dizer que vai ser um Natal difícil para os Florences este ano, — respondeu ele.

Sorri. —Então, o que há depois do alongamento e das lhamas?

—Apenas uma, — disse ele.

—O que?

—Até agora, é apenas uma lhama, — Mad esclareceu, e tive que balançar a cabeça para todo o absurdo disso. —De qualquer forma, o vídeo final é de Payton pegando dinheiro de um cara de Manotile. É um vídeo completo deles fodendo, então ele pagando a ela por isso. Vou incluir instantâneos de suas contas bancárias e os saldos negativos.

—Os saldos são realmente negativos? — Perguntei. Maddox era um filho da puta genial, e sabia que não seria nada para ele invadir a conta bancária de alguém.

Ele assentiu. —Eles realmente são, — ele confirmou. —No entanto, quando rastreei o histórico, o banco não está fazendo um grande negócio sobre isso porque eventualmente há um depósito, mas já sabíamos que o

Sr. Florence estava tendo problemas financeiros e desfalque, do que Ram tinha nos enviado.

—Então, a primeira onda de vingança é mostrar toda a família em posições comprometedoras, — supus.

—Não, — Mad respondeu. —A primeira onda de vingança foi Maggie chutando o traseiro de Payton. Esta é a segunda onda.

—Vamos, Maggie apenas brincou um pouco com ela, — aponteí. —Eu dificilmente chamaria isso de vingança.

Mad apenas sorriu. —Bem, o nariz quebrado, as costelas machucadas e os olhos pretos são definitivamente um chute no traseiro para alguém como Payton Florence. Quer dizer, ela é tão superficial quanto uma pessoa pode ser.

—Verdade, — concedi.

—Vou enviar isso e deixar em repetição durante todo o fim de semana, — continuou Mad. —Quando a segunda-feira chegar, não haverá uma pessoa no planeta que não tenha visto os vídeos.

—Ainda assim, gostaria que houvesse mais do que Payton apenas fazendo sexo por dinheiro.

—Ah, tem, — ele respondeu. —Tenho imagens dela deixando Dean Kilmore mijar nela.

Minhas sobrancelhas saltam com isso. —O que há com essa família? Sexo normal não é atraente para eles?

Mad riu. — Não sei, cara. Ainda assim, seja o que for, está funcionando para nós agora.

Nesse momento, ouvi meu nome. — Chance?

Maddox e eu nos levantamos do sofá enquanto Harper entrava na sala. — Olá baby.

— Ei, Harper. — Seu rosto ficou vermelho quando ela olhou para Maddox, e provavelmente foi porque ela parecia ter sido fodida a noite toda.

— Uhm... ei, — ela cumprimentou com firmeza.

Mad virou para olhar para mim. — Já vou indo, — disse ele. — Vou mandar uma mensagem para você quando começar.

Balancei a cabeça. — Tudo bem, e obrigado novamente.

— A qualquer hora, — ele respondeu facilmente. — Vamos alimentar os tubarões constantemente até conseguirmos o que queremos. Tenho bastante comida para as massas.

— Bom.

Assim que Maddox fechou a porta da frente atrás dele, Harper perguntou: — Do que ele está falando?

— Você vai descobrir em breve, baby.

— Não gosto do som disso, Chance.

—E não gosto que você esteja fora da cama, — rebati. —Queria te acordar com minha língua em sua boceta.

Desta vez, ela realmente corou. — Chance...

—Na verdade... — Alcancei ela, e Harper riu quando a joguei por cima do meu ombro, já nos levando de volta para o quarto dela.

Ela riu.

CAPITULO TRINTA

Harper

Já se passaram dois meses, e foram dois meses loucos. Embora não tivesse nada contra a mudança, o progresso e o crescimento, nada mais parecia o mesmo. Mal reconhecia minha vida, mas não era apenas minha vida que era diferente. A vida de Olive também estava florescendo, e não poderia estar mais feliz por ela. Enquanto ainda éramos introvertidas e não saíamos com mais ninguém, a vida ainda parecia mais completa de alguma forma.

Os Três Mosqueteiros, Olive, Zach e eu estávamos tão próximos como sempre, e mesmo sendo docemente afetuosos, nunca me senti como uma terceira roda quando estávamos juntos. Tivemos uma ótima dinâmica, e nada melhor do que saber que Zach já havia prometido seguir Olive depois do ensino médio.

Houve também o incidente que foi apelidado de Casa Louca da Payton. Acho que foi um jogo de palavras de um antigo programa de televisão de eras atrás. Não importa, no entanto. Por um mês inteiro, Maddox Reed alimentou o público com vídeos dos erros de Payton. Foi como assistir a uma série de televisão em que você mal podia esperar para o próximo

episódio ir ao ar. Foi brutal, constrangedor, e quando tudo terminou, eu realmente senti pena de Payton e sua família.

Claro, também houve outras implicações. Aparentemente, ter Maggie McIntire vindo para Sands Cove para chutar a bunda de Payton não foi um aviso suficiente. Pelo menos, não pelos padrões de Chance. Ele deixou claro que o que estava acontecendo com Payton não era nada em comparação com o que ele faria se alguém tentasse estragar nosso relacionamento novamente.

Desnecessário dizer que seu ponto de vista foi levado a sério.

Então, sim, estou namorando Chance McCellan há dois meses e nunca pensei que diria as palavras, mas o garoto era bastante perfeito. Ser amada por ele foi uma experiência que nunca imaginei que fosse possível. Enquanto ele ainda era arrogante, mandão e teimoso como o inferno, ele também era atencioso, carinhoso e terno quando queria ser.

Quanto à sua família, eles eram ótimos. Me dava muito bem com seus pais e irmãos, e estava muito perto de considerar Maddox Reed um amigo, embora isso possa ser um pouco exagerado. Maddox era legal comigo, e conversamos casualmente, mas era só isso.

—Quero na sua boceta de novo, mas prometi aos meus pais que estaríamos em casa para o churrasco, — disse Chance quando senti sua mão correr para cima e para baixo no meu quadril.

Era uma manhã de sábado e estávamos em minha casa depois de passar os últimos três dias na casa de Chance. Foi necessária uma conversa muito

desconfortável com Roselyn McCellan antes que eu finalmente me sentisse confortável o suficiente para passar a noite na casa de Chance regularmente. Nós basicamente morávamos nas duas casas, embora meus pais ainda precisassem fazer uma aparição na minha vida para apresentá-los a Chance. Ainda assim, Chance e eu não passamos uma noite separados desde que o perdoei e a situação estúpida em que nos encontramos.

— Bem, preciso tomar banho e me arrumar, — respondi preguiçosamente. — Não posso sair de casa assim.

Senti o braço de Chance me envolver por trás, seu corpo encostando no meu. — Eu amo o jeito que você parece, — ele murmurou contra a parte de trás do meu pescoço. — Esse visual recém-fodido é sexy em você.

— Claro, você pensaria assim, — falei, rindo baixinho.

Chance soltou um suspiro dramático. — Acho que vou ter que me contentar sabendo que seu útero está cheio de mim. Isso deve me fazer passar o dia.

— Que magnânimo da sua parte, — brinquei.

— É mesmo, — brincou.

— Enquanto esta conversa está provando ser muito divertida, preciso daquele banho.

Chance apenas riu. — Tudo bem, baby.

Fechei os olhos e pude sentir meu coração começar a bater desordenadamente no peito. Já se passaram dois meses, e Chance honrou

minha necessidade de modéstia maravilhosamente. Mesmo que ele odiasse, ele nunca pressionou as luzes durante o sexo, ou ele me deixou manter minhas roupas. Fizemos muito sexualmente, mas ele ainda nunca me viu nua, e ainda não disse a ele que o amava. Ele dizia isso o tempo todo, mas as palavras estavam trancadas no fundo do meu coração por um tempo agora. Foi fácil se apaixonar por ele, mas tem sido difícil pronunciar as palavras.

No entanto, não queria que fôssemos mais nós. Enquanto observava Olive e Zach se amarem com abandono, me peguei desejando a mesma coisa. Queria ser livre com Chance. Queria confiar nele. Queria acreditar nas palavras que ele me disse. Queria sentir as palavras que ele me disse. Estava cansada de me sentir assustada e insegura quando se tratava de Chance, e sabia que eu era a única que poderia resolver o problema. Chance não era responsável por como eu me via.

Só eu era.

—Quer se juntar a mim? — Perguntei, sangue correndo pelos meus ouvidos, meu coração martelando dolorosamente no meu peito.

O corpo inteiro de Chance endureceu atrás de mim. Nem tinha certeza se ele estava respirando, ele estava tão quieto. Tinha certeza de que o mundo inteiro parou com essa pergunta.

Finalmente, Chance disse: —Não brinque comigo, Harper. Não sobre isso.

—Eu não estou, — respondi, minha voz trêmula e anunciando o quão vulnerável estava me sentindo agora.

—Falo sério Harper, — ele assobiou firmemente. —É melhor não ser uma piada.

Sabendo que tinha que ceder um pouco, rolei até ficar de frente para ele. —Não estou, — repeti. —Se... se você quiser tomar... tomar banho comigo, tudo bem.

Seus olhos azuis procuraram em todo o meu rosto a mentira que ele tinha certeza que estava lá. Quando ele não encontrou, ele disse: —Eu quero tomar banho com você mais do que quero respirar. Se tomar banho com você é a última coisa que tenho permissão para fazer nesta terra, ficarei feliz em conhecer meu criador, Harper.

Meus olhos imediatamente se encheram de lágrimas. —É apenas um banho, Chance, — falei, tentando tirá-lo da seriedade deste momento.

—Não é apenas um banho, — argumentou. —Você acabou de me dizer que me ama, baby. — Sua mão subiu e seu polegar começou a brincar com meu lábio inferior. —E isso torna isso muito mais do que apenas um banho.

Sabendo que ele finalmente merecia, falei. —Eu amo você, Chance.

Eu estava de costas antes que percebesse, e Chance estava olhando para mim, seu rosto nunca parecendo tão sério. —Diga isso de novo.

—Eu te amo, Chance.

—Novamente.

—Eu te amo.

—Novamente.

Soltei uma risada, genuinamente feliz pela primeira vez em muito tempo. —Pare com isso, — repreendi. —Agora, ou tome banho comigo ou dê o fora daqui.

Chance sorriu, e ele realmente estava deslumbrante. —Você vai me deixar te foder no chuveiro?

—Eeeeeeeeeeee ele está de volta, pessoal.

—Isso não é um não, — ele sorriu enquanto rolava de cima de mim.

—O que aconteceu com o churrasco? — O lembrei.

—Que se foda esse churrasco, — ele bufou. —Meus pais vão entender.

Sentei e olhei para ele. —Porque a possibilidade de você dizer a eles que eu finalmente vou deixar você me ver nua existe?

—Bem, sim, — ele bufou como se eu não tivesse sentido. —Quer dizer, o que mais poderia nos impedir de ir? — Ele parecia tão sério que apenas balancei a cabeça. —Além disso, achava que a honestidade era a chave para a felicidade.

Sufoquei uma risada. Ele podia ser tão ridículo às vezes. —Estamos fazendo isso ou não, Chance? — Perguntei, agradecida que o nervosismo não estava mais ameaçando me afogar.

—Estamos fazendo isso, baby, — ele respondeu com o sorriso mais doce no rosto, e foi quando eu soube.

—Obrigada, Chance.

—Pelo que, Harper?

—Por me fazer rir, — disse a ele. —Por reconhecer que isso vai ser difícil para mim, mesmo que seja minha ideia.

Chance se aproximou, então me pegou em seus braços, meu corpo embalado contra o dele.

—Crescendo em uma família como a minha, aprendemos algo desde muito cedo. É minha responsabilidade cuidar de você física, emocional, mental e espiritualmente, Harper. Minha responsabilidade como homem vai além de apenas garantir que você tenha um teto sobre a cabeça, comida na barriga e roupas nas costas. — Seus braços se apertaram ao meu redor. —Se você não está feliz, então não estou sendo o homem que meus pais pensaram que criaram. — Seus lábios encontraram o lado do meu pescoço, e lágrimas silenciosas correram pelo meu rosto. —Acredite em mim quando lhe digo que nada importa mais para mim nesta vida do que sua felicidade, Harper. Eu vivo para você, querida.

Sorrindo em meio às lágrimas, falei: — Ah, você definitivamente está tendo sorte no chuveiro agora.

Chance riu, e foi a resposta perfeita para este momento. — Tive sorte no dia em que você começou a me ignorar, baby. Eu poderia nunca ter visto a verdadeira você de outra forma, e amo tanto a verdadeira você.

Sim, talvez Chance McCellan realmente amasse a verdadeira eu.

EPILOGO

Chance

Cinco anos depois

Entrando na casa, podia sentir o cheiro do jantar já me chamando, e era uma pena que fosse algo que provavelmente teria que aprender a viver sem em breve. Mesmo que não me opusesse a fazer o jantar e fosse até um cozinheiro decente, era muito cedo para dizer quais seriam minhas horas de trabalho no futuro. Estou trabalhando na RMM há apenas três meses e, até agora, aqueles babacas que me criaram estavam chutando minha bunda.

Harper começaria a trabalhar na Travis Universidade como professora de sociologia em dois meses, e tinha certeza de que as refeições caseiras seriam poucas e distantes entre si quando isso acontecesse. Embora Harper tivesse um fundo fiduciário disponível para ela, a garota sempre quis ter um propósito em sua vida, e compras, fofocas e lifts faciais nunca fizeram parte de seu plano. Além disso, por favor, não vamos começar com meu dinheiro.

Seramente.

Embora a casa em que morávamos e o carro que Harper dirigia tivessem sido comprados com meu dinheiro, essas foram as duas únicas concessões que ela me permitiu. Embora ela tivesse direito a tudo o que era meu, o nome de Harper não estava em nenhuma das minhas contas financeiras, propriedades ou ativos. Ela era minha esposa, e tudo o que eu possuía foi dado a ela, mas ela cuidava de si mesma financeiramente. Aquele comentário da esposa troféu de todos aqueles anos atrás sempre iria me assombrar. Ainda assim, peguei a garota, então não podia reclamar muito.

Entrando na cozinha, Harper estava ocupada com o fogão, parecendo habilmente doméstica. —Cheira bem, — comentei quando cheguei atrás dela, envolvendo meus braços em volta de sua cintura, então beijando o lado de seu pescoço.

—Bom, — ela respondeu alegremente. —O jantar estará pronto em alguns instantes.

—Perfeito. Estou esfomeado.

—Dia difícil no escritório, querido? — Ela brincou.

Sorri quando soltei minha esposa, então me dirigi para a geladeira para beber algo. —Na verdade, não foi tão ruim, — disse a ela honestamente. — Dash trouxe Aaron e Lake para o trabalho novamente, e isso sempre acalma papai, tio Deke e tio Ramsey.

—Falando em crianças, eu tive uma bagunça para limpar de novo, — ela suspirou. —Não sei o que estou fazendo de errado, mas estou fazendo algo errado.

Tentei não sorrir. —Onde eles estão agora?

—Dormindo, — ela respondeu. —Fingindo ser anjos porque você está em casa.

Sorri disso. —Eu não acho que eles são tão inteligentes ainda, baby.

Harper se virou e apontou a espátula para mim. —Eles estão brincando com você, Chance McCellan, — ela disse severamente. —Você está muito obcecado para reconhecer isso.

Nesse momento, nossos dois anjos entraram correndo na cozinha, e lancei um olhar para minha esposa. —Pensou que eles estavam dormindo?

Quando Artemis começou a apalpar minha perna direita e Zeus começou a apalpar minha perna esquerda, ela disse: —Eles obviamente me ouviram revelando seus segredos para você, então vieram aqui para convencê-lo do contrário.

O que Harper não sabia era que eu roubava lanches para nossos dois filhotes de Huskies do Alasca o tempo todo porque eu era um otário para os dois cachorrinhos doces. Enquanto minha esposa estava ocupada tentando discipliná-los a serem bons e honestos animais de estimação, eu estava estragando a merda deles.

Depois de esfregar suas cabeças e dar-lhes um pouco de amor, olhei de volta para Harper. —Sabe, acho que se tivéssemos algumas crianças em casa, isso poderia acalmar os filhotes.

Harper me lançou um olhar por cima do ombro direito. —Eu não acho que treinar filhotes seja uma razão aceitável para ter filhos, Chance.

—Bem, então, que tal me dar filhos porque quero ter certeza de que você está ligada a mim por toda a vida.

Ela se virou para o fogão. —Pensei que a pedra gigantesca no meu dedo já fazia isso?

—Você pensaria, — bufei.

Sem olhar para mim, ela disse: —Vou fazer um acordo. No segundo em que você conseguir que Zeus pare de fazer xixi em casa será ao mesmo tempo em que largarei meu anticoncepcional.

Imediatamente me abaixei para pegar Zeus, fazendo com que Artemis choramingasse. —Vamos amigo, — disse a ele. —Nós vamos treinar você no penico.

Minha esposa apenas riu, sem mencionar nenhuma preocupação com o peso da gravidez uma vez, e essa foi a vitória que eu finalmente precisava para chamar minha vida de perfeita.

Fim